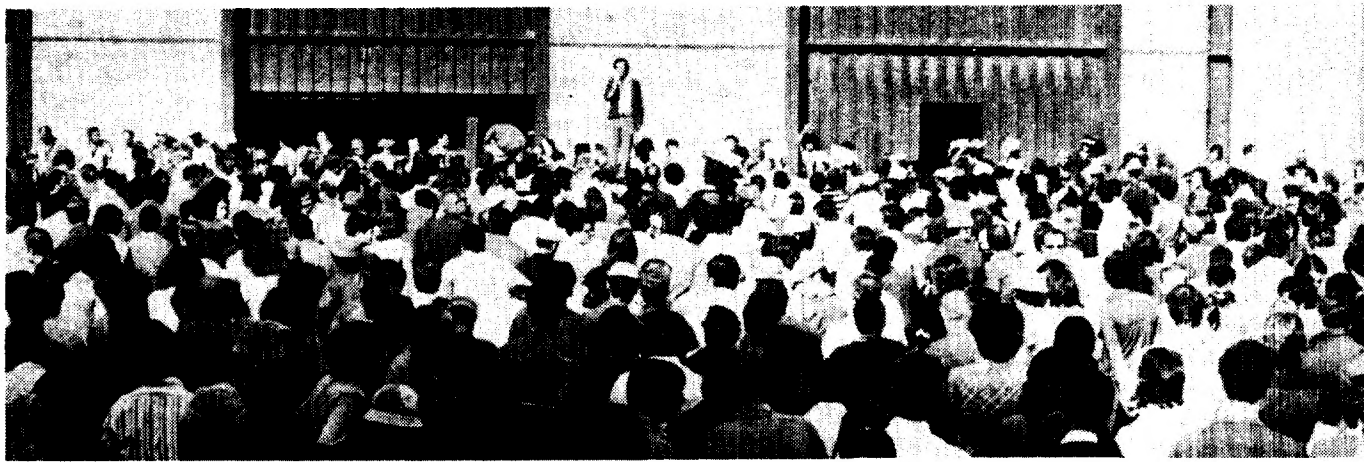


METALÚRGICOS PARARAM DAS 10 ÀS 11

ADESÃO MACIÇA À GREVE DE 1 HORA



Esta manhã, na Sorefame, os operários aproveitaram a hora de paralisação para discutirem em plenário os seus problemas

Milhares e milhares de trabalhadores metalúrgicos de todo o País, às 10 horas em ponto abandonaram o trabalho durante uma hora. Tal como havia sido decidido pela Federação Nacional dos Técnicos e Operários Metalúrgicos e Metalomecânicos e ratificado por mais de 400 delegados sindicais no plenário que ontem se realizou em Lisboa, efectuou-se de Norte a Sul, a greve de uma hora, em resposta e «como aviso» ao «desafio» provocatório do patronato que se recusa a cumprir as tabelas salariais da portaria emanada do Ministério do Trabalho».

Estivemos na Lisnave e na Sorefame. A paralisação era completa. Enquanto na primeira, os trabalhadores passeavam e conversavam, na Sorefame decorria um plenário de trabalhadores. Um dos elementos

da Comissão de Trabalhadores explicou os motivos desta greve «simbólica» e acabou por ser aprovada uma moção em que exigem o imediato cumprimento da portaria e se comprometem a levar esta sua luta

até às suas últimas consequências.

Os dirigentes sindicais deverão realizar, talvez ainda hoje, uma conferência de imprensa, para dar a conhecer os resultados desta paralisação e anuenciar as novas formas de luta dos trabalhadores metalúrgicos.

Para além de reafirmarem que «nada nem ninguém vergará os metalúrgicos» e que «se a burguesia quer guerra, vamos ao combate», os 400 delegados sindicais ontem reunidos aprovaram uma moção, na

qual afirmam: «A posição reaccionária do patronato avolumou-se e ganhou força no período anterior à formação do V Governo e com a sua queda forçada, tendo agora ligações e apoios nas forças (maioritárias) de direita existentes no VI Governo». E acrescentam: «A classe operária metalúrgica, consciente do papel que lhe cabe no processo revolucionário, conta com o apoio de outras camadas trabalhadoras e lutará firmemente para que sejam feitas as suas justas reivindicações».

Os trabalhadores metalúrgicos esperam há mais de um ano pelo seu contrato. E já não estão dispostos a esperar mais. A justiça da sua luta é reconhecida pela maioria dos trabalhadores. Até pelo novo titular da pasta do Trabalho, capitão Tomás Rosa, o qual declarou: «É uma tomada de posição de trabalhadores responsáveis que sabem o que fazem. Certamente a sua posição é justa. Vou inteirar-me do problema e tentar resolvê-lo». Com ou sem considerandos (que esta greve não sirva interesses partidários) vários sindicatos solidarizaram-se com a luta dos Metalúrgicos: rodoviários, têxteis, lista C, candidata aos corpos gerentes do Sindicato dos Técnicos de Desenho, Sindicato dos Electricistas do Centro e Sindicato dos Escritórios. A Lista A, concorrente às eleições nos metalúrgicos, apoia incondicionalmente esta greve, enquanto a lista B a considera «golpismo, divisionismo e traição à classe operária».

TIMOR DOMINA TRABALHOS DA COMISSÃO DE DESCOLONIZAÇÃO

O problema de Timor deverá dominar a reunião da Comissão Nacional de Descolonização, marcada para hoje, às 18 e 30. Além dos elementos habituais, comparecerão à reunião desta tarde os chefes dos Estados-Maiores dos três ramos das Forças Armadas e o ministro da Comunicação Social, dr. Almeida Santos, que antes da formação do VI Governo chefiou a missão portuguesa encarregada das negociações sobre o problema de Timor.

Esta reunião da Comissão Nacional de Descolonização efectua-se na altura em que a Austrália declara oficialmente apoiar a decisão de Portugal em se manter vinculado ao acordo de Macau e de abrir o diálogo com os movimentos políticos da sua colónia. Ao abrigo do acordo de Macau, o processo de independência de Timor passa por uma consulta, efectuada através da eleição de uma Assembleia Popular dotada de poderes constituintes. Este acordo foi assinado por todos os movimentos timorenses, com excepção da Fretilin, que, por isso, não está a ele submetida. Quanto às conversações, Portugal afirmou já que as mesmas dependem da libertação de todos os

prisioneiros portugueses em poder de movimentos timorenses. Este princípio, já aceite pela Fretilin — que libertou os portugueses que havia detido — não foi ainda respeitado pela U.D.T. que mantém cerca de duas dezenas de soldados portugueses em seu poder.

Outro factor novo, coincidindo também com esta reunião da Comissão Nacional de Descolonização, surge da proposta apresentada à Indonésia pelo Movimento Anticomunista de Timor, ex-U.D.T., visando a integração da colónia naquele país vizinho. Segundo as agências internacionais, a integração proposta englobaria um período transitório de três anos, durante o qual o povo timorense se prepararia para se pronunciar, em plebiscito, sobre a fusão com a Indonésia.

Entretanto, anuncia-se a chegada hoje, a Lisboa, do governador de Timor, coronel Lemos Pires, o qual deixou ontem a ilha de Atauro a caminho de Portugal, via Darwin. O coronel Lemos Pires, que viaja acompanhado do brigadeiro Rodrigues, terá em Lisboa contactos com o Presidente da República durante os quais será analisada a situação naquela colónia. É possível que o coronel Lemos Pires esteja presente à reunião de hoje da Comissão Nacional de Descolonização, caso se encontre em Lisboa a tempo de comparecer.

DILI, 24 (R) — Sete homens usando uniformes do Exército regular indonésio foram mortos no domingo, no Timor Português, segundo revelou, ontem, à noite o comandante militar da Fretilin, Rogério Lobato.

O recontro com forças da Fretilin ocorreu em Hatiola, uma aldeia de plantações de café, disse a jornalista o comandante Lobato. Seis soldados da Fretilin ficaram feridos devido à luta e foram aprisionados dois homens, que foram levados para Dili.

O comandante Lobato declarou também que uma bazuca de fabrico norte-americano e um emissor de rádio foram apreendidos à força atacante, juntamente com alguns produtos químicos», acerca dos quais não forneceu detalhes.

Mais tarde, o comandante Lobato disse a jornalistas que todos os postos da fronteira se achavam sob controlo da Fretilin e que as forças desse movimento estavam também estacionadas em todo o litoral da nação, em estado de alerta contra infiltração estrangeira.

Prosseguiu afirmando que anteontem soldados da Fretilin ocuparam Batugade, a noroeste da ilha, a última cidade na posse da U.D.T.

«Existem ainda algumas bolsas de resistência, que não esperamos que aguentem muito tempo», notou.

FUTURO DE ANGOLA DISCUTIDO EM CAMPALA

Sob os auspícios da Organização da Unidade Africana, delegados de diversos países daquele continente bem como representantes dos três movimentos de libertação angolanos e provavelmente também do Governo Português, vão reunir-se em Campala, capital do Uganda, a fim de analisa-

Continua na pág. 9



SAINT-JOHN PERSE

Com 88 anos morreu em Giens (Sul da França) o poeta Saint-John Perse, Prémio Nobel da Literatura de 1960 e duplo literário do diplomático de carreira Alexis Leger. Originário das Antilhas, o famoso escritor passou, adolescente ainda, ao largo dos Açores, descobrindo ali neve pela primeira vez. A espantosa visão estaria mais tarde na origem do volume «Neiges». (Ler na pág. 9)



CONTRA O GARROTE

Militantes do P.S. manifestaram-se ontem nas ruas de Lisboa, contra o regime franquista e as condenações à morte em Espanha. (Pág. 7 e centrais)

PETRÓLEO MAIS CARO

VIENA, 24 (R) — Considera-se como certo que os principais Estados produtores de petróleo vão aumentar, esta semana, os preços das ramas, segundo afirmou hoje o ministro persa do Petróleo, Jamshid Amouzegar.

O dr. Amouzegar notou que os ministros do Petróleo dos 13 Estados da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (O.P.E.P.) se recusariam a prorrogar o actual congelamento dos preços além de 30 de Setembro.

Negou-se a dizer quanto atingiria o aumento, após o 1 de Outubro, mas declarou que a Pérsia se oporia a quaisquer iniciativas para elevar os custos a tanto como 30 ou 35 por cento.

Os ministros do Petróleo da O.P.E.P. iniciaram hoje, de manhã uma conferência, na sede da organização em Viena, com o objectivo de fixarem os preços das ramas.

1950. 1951. 1952. 1953. 1954. 1955. 1956. 1957. 1958. 1959. 1960. 1961. 1962. 1963. 1964. 1965. 1966. 1967. 1968. 1969. 1970. 1971. 1972. 1973. 1974. 1975. 1976. 1977. 1978. 1979. 1980. 1981. 1982. 1983. 1984. 1985. 1986. 1987. 1988. 1989. 1990. 1991. 1992. 1993. 1994. 1995. 1996. 1997. 1998. 1999. 2000. 2001. 2002. 2003. 2004. 2005. 2006. 2007. 2008. 2009. 2010. 2011. 2012. 2013. 2014. 2015. 2016. 2017. 2018. 2019. 2020. 2021. 2022. 2023. 2024. 2025. 2026. 2027. 2028. 2029. 2030. 2031. 2032. 2033. 2034. 2035. 2036. 2037. 2038. 2039. 2040. 2041. 2042. 2043. 2044. 2045. 2046. 2047. 2048. 2049. 2050. 2051. 2052. 2053. 2054. 2055. 2056. 2057. 2058. 2059. 2060. 2061. 2062. 2063. 2064. 2065. 2066. 2067. 2068. 2069. 2070. 2071. 2072. 2073. 2074. 2075. 2076. 2077. 2078. 2079. 2080. 2081. 2082. 2083. 2084. 2085. 2086. 2087. 2088. 2089. 2090. 2091. 2092. 2093. 2094. 2095. 2096. 2097. 2098. 2099. 2100. 2101. 2102. 2103. 2104. 2105. 2106. 2107. 2108. 2109. 2110. 2111. 2112. 2113. 2114. 2115. 2116. 2117. 2118. 2119. 2120. 2121. 2122. 2123. 2124. 2125. 2126. 2127. 2128. 2129. 2130. 2131. 2132. 2133. 2134. 2135. 2136. 2137. 2138. 2139. 2140. 2141. 2142. 2143. 2144. 2145. 2146. 2147. 2148. 2149. 2150. 2151. 2152. 2153. 2154. 2155. 2156. 2157. 2158. 2159. 2160. 2161. 2162. 2163. 2164. 2165. 2166. 2167. 2168. 2169. 2170. 2171. 2172. 2173. 2174. 2175. 2176. 2177. 2178. 2179. 2180. 2181. 2182. 2183. 2184. 2185. 2186. 2187. 2188. 2189. 2190. 2191. 2192. 2193. 2194. 2195. 2196. 2197. 2198. 2199. 2200. 2201. 2202. 2203. 2204. 2205. 2206. 2207. 2208. 2209. 2210. 2211. 2212. 2213. 2214. 2215. 2216. 2217. 2218. 2219. 2220. 2221. 2222. 2223. 2224. 2225. 2226. 2227. 2228. 2229. 2230. 2231. 2232. 2233. 2234. 2235. 2236. 2237. 2238. 2239. 2240. 2241. 2242. 2243. 2244. 2245. 2246. 2247. 2248. 2249. 2250. 2251. 2252. 2253. 2254. 2255. 2256. 2257. 2258. 2259. 2260. 2261. 2262. 2263. 2264. 2265. 2266. 2267. 2268. 2269. 2270. 2271. 2272. 2273. 2274. 2275. 2276. 2277. 2278. 2279. 2280. 2281. 2282. 2283. 2284. 2285. 2286. 2287. 2288. 2289. 2290. 2291. 2292. 2293. 2294. 2295. 2296. 2297. 2298. 2299. 2300. 2301. 2302. 2303. 2304. 2305. 2306. 2307. 2308. 2309. 2310. 2311. 2312. 2313. 2314. 2315. 2316. 2317. 2318. 2319. 2320. 2321. 2322. 2323. 2324. 2325. 2326. 2327. 2328. 2329. 2330. 2331. 2332. 2333. 2334. 2335. 2336. 2337. 2338. 2339. 2340. 2341. 2342. 2343. 2344. 2345. 2346. 2347. 2348. 2349. 2350. 2351. 2352. 2353. 2354. 2355. 2356. 2357. 2358. 2359. 2360. 2361. 2362. 2363. 2364. 2365. 2366. 2367. 2368. 2369. 2370. 2371. 2372. 2373. 2374. 2375. 2376. 2377. 2378. 2379. 2380. 2381. 2382. 2383. 2384. 2385. 2386. 2387. 2388. 2389. 2390. 2391. 2392. 2393. 2394. 2395. 2396. 2397. 2398. 2399. 2400. 2401. 2402. 2403. 2404. 2405. 2406. 2407. 2408. 2409. 2410. 2411. 2412. 2413. 2414. 2415. 2416. 2417. 2418. 2419. 2420. 2421. 2422. 2423. 2424. 2425. 2426. 2427. 2428. 2429. 2430. 2431. 2432. 2433. 2434. 2435. 2436. 2437. 2438. 2439. 2440. 2441. 2442. 2443. 2444. 2445. 2446. 2447. 2448. 2449. 2450. 2451. 2452. 2453. 2454. 2455. 2456. 2457. 2458. 2459. 2460. 2461. 2462. 2463. 2464. 2465. 2466. 2467. 2468. 2469. 2470. 2471. 2472. 2473. 2474. 2475. 2476. 2477. 2478. 2479. 2480. 2481. 2482. 2483. 2484. 2485. 2486. 2487. 2488. 2489. 2490. 2491. 2492. 2493. 2494. 2495. 2496. 2497. 2498. 2499. 2500. 2501. 2502. 2503. 2504. 2505. 2506. 2507. 2508. 2509. 2510. 2511. 2512. 2513. 2514. 2515. 2516. 2517. 2518. 2519. 2520. 2521. 2522. 2523. 2524. 2525. 2526. 2527. 2528. 2529. 2530. 2531. 2532. 2533. 2534. 2535. 2536. 2537. 2538. 2539. 2540. 2541. 2542. 2543. 2544. 2545. 2546. 2547. 2548. 2549. 2550. 2551. 2552. 2553. 2554. 2555. 2556. 2557. 2558. 2559. 2560. 2561. 2562. 2563. 2564. 2565. 2566. 2567. 2568. 2569. 2570. 2571. 2572. 2573. 2574. 2575. 2576. 2577. 2578. 2579. 2580. 2581. 2582. 2583. 2584. 2585. 2586. 2587. 2588. 2589. 2590. 2591. 2592. 2593. 2594. 2595. 2596. 2597. 2598. 2599. 2600. 2601. 2602. 2603. 2604. 2605. 2606. 2607. 2608. 2609. 2610. 2611. 2612. 2613. 2614. 2615. 2616. 2617. 2618. 2619. 2620. 2621. 2622. 2623. 2624. 2625. 2626. 2627. 2628. 2629. 2630. 2631. 26

post scriptum

5600 contos perderam-se

Provenientes dos trabalhadores belgas e destinados aos sindicatos portugueses, 5600 contos perderam-se pelo caminho e até à data não chegaram ao seu destino. As más línguas chegam a supor que se encontram sequestrados pelas cúpulas do P. S. Ora como isso deve ser mentira pedimos a quem descobrir o paradeiro da dita importância o favor de o comunicar ao Povo português.

Romualdina de Oliveira — Moscovide

Queremos o verdadeiro socialismo

A crise que a nossa Revolução atravessa neste momento é grave demais para que possamos ficar indiferentes pelo que nos rodeia. A política portuguesa quer interna quer externa, degrada-se e putrifica-se diariamente. É pois, baseada nessa putrefacção que eu pergunto: com que espécie de socialismo nos querem premiar, pela confiança que lhes dedicamos, os altos responsáveis do 25 de Abril? Onde está a República Socialista Portuguesa que o sr. Otelo Saraiva de Carvalho nos prometeu? Será que Fidel Castro não soube transmitir-lhe a garra revolucionária que tanto precisamos ou será que começa a sentir medo de avançar e de pôr em prática aquelas frases bombásticas que, nos tempos em que ainda falava, tantas vezes nos deixou esperanças da consolidação do 25 de Abril? Será que Fidel Castro construiu o socialismo com viragens à direita? Será que Fidel Castro ainda pensará o mesmo que pensou ao abraçá-lo como um dos maiores revolucionários portugueses? Concerteza que não! Sentirá talvez, aquilo que o povo português começa a sentir, a traição do beijo que Judas deu a Deus.

Srs. generais: não façam do povo português cordeiros atirados às garras de lobos ferozes, não façam crer aos soldados e marinheiros que a sua emancipação está alcançada. Vós, soldados e marinheiros, abri os olhos, tirai a venda que teimam pôr-vos, e verificareis que também vós fosteis traídos, também vós sereis atirados para o abismo escuro donde saístes e, jamais tereis a força, a grandeza, a auto-responsabilidade que tivestes no 25 de Abril. E nós, povo português, ao permitirmos que nos caem e abafem, ao permitirmos que nas nossas costas brinquem às Revoluções e façam negociações com as nossas vidas, ao permitirmos que os srs. generais continuem a deturpar o bom sentido do 25 de Abril, seremos também responsáveis pela degradação da «nossa Revolução». Se vós, altos responsáveis do 25 de Abril, apenas quisesdes ascender a generais, nós, trabalhadores, explorados, progressistas, soldados e marinheiros, queremos muito mais, queremos o verdadeiro socialismo, queremos o fim da exploração do homem pelo homem, queremos a igualdade de todos os homens.

Sacudi-vos da pressão que forças contra-revolucionárias exercem sobre vós e, lembrai-vos que também vós não interessareis de modo algum, a um regime fascista. Apenas interesseis como instrumentos de dissolução do M.F.A. e da aliança povo-M.F.A. depois, sereis apenas uns impecilhos que será necessário destruir.

Apelo para todos os trabalhadores, explorados, soldados e marinheiros: se somos progressistas, se estamos verdadeiramente interessados por uma sociedade justa e diferente, aliemo-nos, esqueçamos as questões partidárias e juntos, conseguiremos alcançar o verdadeiro caminho e aniquilar aqueles que possam estar a preparar a contra-revolução.

Organizemo-nos, pois agora mais do que nunca a organização das massas, do verdadeiro povo português, é indispensável. Não precisamos de ser subsidiados pelo imperialismo, o que precisamos é de força e consciência revolucionária.

Maria da Conceição Parente — Lisboa

O Povo exige jogo limpo

Como sou dos que não abrandam na vigilância popular, sinto-me na obrigação de alertar a opinião pública através da possível publicação desta carta para um facto que o acto de posse do VI Governo Provisório me evidenciou.

Com efeito, depois de ouvir o senhor Presidente da República afirmar que «temos de construir um Portugal socialista» e do senhor Primeiro-Ministro referir especialmente que «Como o senhor Presidente da República, também eu rejeito a social-democracia como «objectivo final» da Revolução», olhei, automaticamente, para os ministros do P.S.P. e do P.P.D. que tinham sido acabados de empossar, e fiquei a pensar. A pensar o quê? Se tudo aquilo não era uma enorme farsa ou se, pelo menos os do P.S.P. e os do P.P.D. ali presentes não estariam a dizer lá para consigo: «Fala, fala que quem vai tratar da saúde somos nós!».

Tenho para mim que a honestidade, a todos os níveis, é um factor indispensável e fundamental para a resolução de todos os problemas. Sem ela, nada é válido. Fazer política em 1975, e mesmo em Portugal, é, tem que ser, qualquer coisa de absolutamente diferente do que se tem visto, lido e ouvido à grande maioria da multidão política que surgiu.

O povo não é tão parvo como certos políticos imaginam; o povo não se vai deixar enganar eternamente e, por isso, exige jogo limpo e que os tais políticos, antes de arengarem, antes de tomarem decisões, mostrem pela prática que são na realidade pessoas honestas que merecem a sua inteira confiança. Se isto não se verificar, o descrédito e a desconfiança instalar-se-ão definitivamente na mente do povo e os resultados que daí advirão são facilmente previsíveis.

Depois do que temos visto — na prática e não no palavreado — o que os senhores do P.S.P. e do

Continua na pág. 6

A gente do antigo regime está bem instalada no Brasil

Por CHARLES VANHECKE

Haverá no Brasil um estado-maior que financia a contra-revolução portuguesa? É evidente que a questão se põe, dado o número dos ministros do governo de Caetano, banqueiros e industriais comprometidos com o antigo regime, que se refugiaram além Atlântico. O Movimento democrático de libertação de Portugal (M. D. L. P.) do ex-general Spínola não pode existir nem fazer o seu recrutamento, sem um forte apoio. Se o antigo chefe do Estado tem, pessoalmente, meios de subsistência, graças aos direitos de autor de *Portugal e o Futuro*, o mesmo não se dá com os seus companheiros de exílio. Claro que não há acerca disto nenhum elemento certo, somente suposições. Há quem fale de um auxílio de Champalimaud e do grupo financeiro Espírito Santo, mas sem provas concretas. Só se sabe que Champalimaud se encontrou há um mês com o ex-general. Nos meios portugueses pensa-se, porém, que os fundos do M. D. L. P. vêm menos do Brasil do que da Venezuela, do Canadá e, sobretudo, dos Estados Unidos, onde reside uma colónia portuguesa próspera que enriqueceu sobretudo com a pesca. É preciso dinheiro, visto que várias fontes indicam que o M. D. L. P. recruta no Brasil, e oferece um salário de 10 000 escudos mensais aos que aceitarem partir para Portugal a fim de aí fazer propaganda e agitação. Alguns imigrantes de fresca data também se ocupam a recrutar soldados para o ELP, mas tudo leva a crer que os portugueses que fugiram do Portugal revolucionário e que pertencem à alta ou média burguesia, não são o viveiro ideal para a recrutar de membros de

uma organização desse tipo.

A acreditar nos homens de negócios portugueses há muito instalados no Brasil, são numerosos os seus homólogos que deixaram a terra natal após o 25 de Abril, conseguindo levar consigo ilegalmente várias dezenas de milhões de dólares. Muitos deles já tinham interesses no Brasil. Mesmo que a empresa e ou empresas que possuíam em Portugal, tivessem sido estatizadas, conseguiram através de habilidades jurídicas transferir para o Brasil uma parte dos seus bens. É o caso de Champalimaud que manteve o controlo de uma fábrica de cimento, a SOELCOM, que está a acabar de ser construída em Minas Gerais, e que será a maior da América Latina. A mesma operação foi feita, diz-se, pelos irmãos Vinhas, cuja Sociedade Central de Cervejas em Portugal tinha participações na Skol do Brasil. Um dos Vinhas vive hoje no Estado da Baía e parece tencionar lançar-se na construção civil.

A construção civil parece, de resto, ser o principal ramo de reconversão para os recém-chegados. Um dos grandes promotores do antigo Portugal, João Pimenta, está no Brasil, onde também se encontram o banqueiro Pinto de Magalhães e uma mulher de negócios muito controversa, Fernanda Pires da Silva, que dirigia em Lisboa sociedades de investimento turístico.

Os interesses portugueses na banca continuam a ser numerosos, devido à rede de negócios montada há longa data pela Sociedade Financeira de Lisboa. Embora esta entidade seja em parte controlada pelo Estado, as sociedades que criou no Brasil ou a que se

associou, são uma terra de acolhimento privilegiada para as personalidades do antigo regime. Bancos, companhias de seguros, editoras, uma fábrica de celulose e outra de explosivos (Trafaria, a maior firma privada desta especialidade que existe no Brasil: a gama de actividades é grande). Na direcção de uma das sociedades de holding do grupo Emperor, encontra-se hoje Gonçalves de Proença, ministro do antigo regime, e José Homem de Melo, antigo deputado, antigo director do jornal «A Capital» e autor, nos anos 60, de um livro intitulado *Portugal, o além-mar e o futuro*.

RADICALIZAR AS PAIXÕES

Sabe-se que Caetano vive hoje no Rio onde dá aulas de direito administrativo numa universidade privada e onde serve de consultor a várias empresas. O exílio do ex-almirante Américo Tomás é financiado por uns dez comandadores que vivem no Brasil. Rui Patrício, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, dirige a secção de marketing da Volkswagen em São Paulo. Outros ex-ministros como Cota Dias também souberam reconverter-se.

Desde 25 de Abril que a emigração portuguesa para o Brasil aumentou. Mas trata-se de um êxodo limitado. Em quinze meses registou-se a chegada de sete mil e quinhentos pessoas, 33 por cento das quais vindas de Angola e de Moçambique, o que é muito mais limitado do que nos anos 50, um dos períodos de ponta da emigração portuguesa para o Brasil.

Muitos dos recém-chegados

partiram por razões políticas ou económicas: encontram-se entre eles numerosos técnicos, contramestres, administradores de empresa, engenheiros, médicos e um grande número de empregados de escritório e de balcão, de comerciantes. É uma imigração rica ou mediana comparada com a antiga, composta de camponeses miseráveis chegados do Minho ou de Trás-os-Montes.

A maior parte deles esforçam-se por se integrar na sociedade brasileira. São antigos chefes de empresa que preocupam os portugueses do Brasil que nunca simpatizaram com o salazarismo. «Trazem a mentalidade das multinacionais, dizem eles, e têm o maior desprezo pelo Brasil. O que procuram é radicalizar as paixões contra a revolução do 25 de Abril».

Comentou-se aqui a criação, há alguns meses, de um movimento de apoio aos imigrantes portugueses, dirigido por Fernanda Pires da Silva e por Negão de Lima, antigo embaixador do Brasil em Portugal e antigo governador da Guanabara, assim como por Cunha Bueno, antigo deputado, privado do mandato em 1968, por corrupção. O movimento declara não ter nenhuma filiação política e limitar-se a ajudar os recém-chegados. Mas a personalidade dos fundadores e, sobretudo, a maneira como a organização dá o seu apoio levou certos portugueses a perguntar se não se tratará de uma fachada e se ela será tão desinteressada e também apolítica como os seus dirigentes dizem.

(C) «Le Monde»

O Japão segue as concepções estratégicas de Washington

TOQUIO — Uma conferência ministerial realizada em Seul a 15 de Setembro, entre representantes do Governo japonês e do Governo sul-coreano, acabava de consagrar a reconciliação dos dois países, após dois anos de querelas diplomáticas e políticas.

O comunicado contém votos piedosos acerca de um prosseguimento do diálogo entre as duas Coreias. O Japão deseja-o decerto porque as suas relações com Seul seriam menos comprometedoras, e ele ainda se esforça por poupar a Coreia do Norte. Quanto à Coreia do Sul, esta promete, diz o comunicado «esforçar-se» por reabrir o diálogo logo que seja possível.

Na realidade, o Governo de Seul, com receio daquilo a que chama a *ameaça do Norte*, tem, antes de mais, a preocupação de consolidar a segurança e deseja atrair o Japão para uma aliança de facto, uma aliança a três com os Estados Unidos, que teria um forte efeito de dissuasão contra toda e qualquer intenção agressiva de Kim Il Sung. Um aspecto essencial dessa tarefa de consolidação é a salvação ou a manutenção da economia sul-coreana, que sofre não só o peso da crise mundial mas também o de um pesado programa de reforço da sua indústria, principalmente tendo em vista o au-

mento da sua produção de armamentos.

Nestes últimos anos o Japão financiara uma parte do desenvolvimento sul-coreano a título das reparações que devia pagar, em consequência de um acordo de 1965. O acordo chega ao fim, ao passo que as necessidades sul-coreanas são cada vez maiores. Segundo as indicações publicadas na imprensa japonesa, e não desmentidas, a Coreia do Sul quereria obter do Japão 3 bilhões de dólares em empréstimos escalonados por dez anos, dos quais 100 milhões sob a forma de empréstimos públicos e 200 em empréstimos comerciais.

A VIAGEM DE SCHLESINGER

As operações inauguradas na conferência de 15 de Setembro, são a segunda fase de uma operação de consolidação política e económica da Coreia do Sul, abordada com prioridade. Também aí o Japão operou uma viragem a favor de Seul, tomando compromissos de ordem militar, que o fazem participar no sistema de defesa da península, pelo menos indirectamente, visto que uma participação directa das suas Forças Armadas lhe é proibida pela sua Constituição.

Este primeiro capítulo foi marcado por dois episódios. O

primeiro, a 6 de Agosto, foi a visita de Miki, a Washington. Miki **reconfirmou** aquilo a que chamou a **cláusula da Coreia** cuja validade fôra posta em causa durante a zanga entre Tóquio e Seul. Trata-se da promessa feita em 1969 por Sato (sob a forma de uma fórmula bastante incerta), de que no caso de uma nova guerra da Coreia, o Japão se sentiria tão ameaçado que faria tanto quanto do arquipélago a base do conflito para as forças americanas, tal como da última vez.

O segundo acontecimento deste Verão foi a visita a Seul e a Tóquio do secretário americano da defesa, Schlesinger. Em Séoul, este confirmou novamente a garantia de segurança da Coreia do Sul pelos Estados Unidos, e deu ao presidente Park uma nova certeza: a indefinida manutenção das tropas americanas sem redução de forças, e a promessa de uma assistência imediata destas mesmas tropas à Coreia do Sul, no caso de esta ser atacada. A promessa de um alistamento militar americano automático em caso de agressão, é uma coisa nova.

AS «OPERAÇÕES CONJUNTAS»

Em Tóquio, Schlesinger achou-se pela primeira vez —

agradável surpresa — perante uma proposta japonesa de cooperação militar em caso de crise, tamanho é o receio, em Tóquio, de ver o fracasso americano na Indochina encorajar Kim Il Sung a tentar uma reunificação da Coreia pela força.

O Japão falou pois pela primeira vez, através da voz do seu ministro da defesa, Sakata, de **operações conjuntas**: as forças japonesas da defesa poderiam, numa situação de crise aguda (emergency), colaborar com as forças americanas que defenderiam o Japão em virtude do tratado de segurança. Até agora nenhum plano de colaboração fora estabelecido para uma tal eventualidade. O Japão propõe a criação de um comité consultivo para a cooperação operacional, encarregado de fazer finalmente estudos e planos tácticos e estratégicos.

Para o Japão só são concebíveis **operações conjuntas** se o próprio arquipélago se vir directamente ameaçado. Elas não visam defender a Coreia, em caso de agressão somente contra ela. Mas já os americanos dizem aos japoneses que entre as duas situações não haveria nenhuma diferença, que um ataque contra a Coreia seria de facto um ataque contra a sua própria segurança,

Continua na pág. 18

Nacional

Trabalhadores dos mais variados sectores continuam a protestar contra o avanço das forças contra-revolucionárias e que se auto-intitulam de «democráticas». Sindicatos, empresas ou comissões de trabalhadores manifestam a sua opinião sobre a actual situação político-militar. Aqui deixamos um breve resumo. Além dos documentos terem sido enviados aos órgãos de Informação, também se encontram nas mãos dos governantes. Onde está expressa a sua vontade. Se ela continuar a ser ouvida.

O avanço das posições da social-democracia a todos os níveis do poder de Estado e o consequente à vontade com que as forças fascistas se organizam e actuam no País, tornam cada dia mais urgente e decisiva a organização e acção autónoma revolucionária dos trabalhadores — afirma num comunicado, o Sindicato dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul. Estão em perigo — prossegue — não só as conquistas já conseguidas mas todos os projectos de organização, do poder dos trabalhadores, única via real para o socialismo. Com a conquista do poder pela social-democracia, batalha ganha pela burguesia patronal, agora com os seus interesses garantidos na constituição do actual VI Governo Provisório, não resta à classe operária e seus aliados outra alternativa que não seja a da organização e acção autónomas e revolucionárias. É necessário abandonar o mito de uma aliança do Povo com o M.F.A., que já não existe como motor capaz de acompanhar a agudização de uma luta entre classes onde Deus e o Diabo não cabem no mesmo saco.

O primeiro acto do Conselho da Revolução «reestruturado» pelos Nove — foi a tentativa de instauração da censura aos órgãos de Comunicação Social. No Porto assiste-se já a uma bárbara e significativa carga policial sobre a população decidida a manter vivos os seus órgãos de Poder Popular já existentes.

No Alentejo, os agrários levantam a cabeça — continua o Sindicato dos Têxteis do Sul — pretende-se boicotar economicamente o jornal República. Desenha-se o cerco reacção à Rádio Renascença. Saneiam-se nos quartéis os militares de esquerda. Enquanto isto, o imperialismo engalana em arco pela pena dos jornais burgueses nacionais, da imprensa americana, da social-democracia europeia. A direcção do Sindicato conclui, apoiando a manifestação de amanhã, à tarde, convocada pelos SUV («Soldados unidos vencerão») e apela aos sócios do Sindicato para estarem presentes.

OS FERROVIÁRIOS

Também os trabalhadores ferroviários do Centro de Portugal apreensivos com a escalada reacção que a todos os níveis complacentemente se verifica, decidem exigir ao Governo agora constituído:

— Prossecução firme na política de nacionalizações; legalização e fornecimento de meios adequados para o controlo operário nas empresas; aplicação integral da Reforma Agrária; tomada de medidas concretas para auxílio aos camponeses para aproveitamento das terras em regime de cooperativas e punição severa dos agrários que sabotarem as suas actividades; reconhecimento das assembleias populares, das Comissões de Trabalhadores e de todos os órgãos do Poder Popular já reconhecidos pela Assembleia do M.F.A., e, por último, a manutenção, sem o mínimo recuo, de todas as conquistas dos trabalhadores e firme avanço na tomada

de medidas tendentes a melhorar cada vez mais as suas condições de vida».

OS MAQUINISTAS

Continuamos a dar a palavra aos trabalhadores face à actual situação político-militar. O número de comunicados só é comparável ao verificado na altura da discussão da unicidade sindical e nos golpes de 28 de Setembro e 11 de Março. Em todas estas situações, os trabalhadores venceram.

«A Revolução Portuguesa encontra-se ameaçada de morte dado o avanço patente das



lismo, diz não à social-democracia». E termina o Sindicato dos Maquinistas «Camaradas urge darmos as mãos e avançar no caminho do socialismo urge fortalecer a unida-

com 25 mil escudos, referem-se também à nomeação de um ministro social-democrata para o Ministério do Comércio Interno, Magalhães Mota, esclarecendo:

Mais reafirma esta Federação, a sua determinação em continuar a apoiar a luta pelo controlo da distribuição por parte dos trabalhadores do Comércio».

no verdadeiramente revolucionário, que deponha inteiramente a sua confiança no Poder Popular... rumo ao Socialismo».

OS TRABALHADORES PROTESTAM CONTRA O AVANÇO DA REACÇÃO

TRABALHADORES DA SOREFAME

A análise aprovada por esmagadora maioria num plenário de trabalhadores da Sorefame reflecte o profundo descontentamento destes trabalhadores serão todos manipulados?) face ao avanço das forças de direita neste país. Assim, a nível militar — acenam num comunicado — dissolve-se a 5.ª Divisão, órgão militar que deu inequívocas provas na defesa dos interesses dos trabalhadores e da Revolução; verifica-se uma escalada reacção nos quartéis, saneando-se elementos progressistas; boicota-se a Assembleia do M.F.A., quer não comparecendo, quer alegando que certos elementos não possuem representatividade, quer transferindo de unidade alguns delegados que vinham a destacar-se pelas suas posições de defesa de classe trabalhadora; assiste-se à traição de alguns militares em quem os trabalhadores confiavam». Analisando a situação, no aspecto civil, o plenário da Sorefame afirma «Assiste-se a uma feroz ofensiva contra elementos progressistas e organizações sindicais; instauração de um clima de terror, nalgumas regiões do País, nomeadamente nos Açores, na Madeira e em vastas regiões do Norte a incêndios de baldios que foram restituídos ao Povo; tenta-se por todos os meios travar a luta dos trabalhadores, alegando-se que a Revolução avança demasiadamente depressa; verifica-se a tentativa de a direita tomar o Poder, apoiada por certos partidos reacçãoários como o P.D.C., P.P.D., C.D.S. e M.R.P.P. em santa aliança com organizações congêneres estrangeiras e com o apoio, por vezes descarado, de alguns elementos da cúpula do P.S.». Manifestam, a terminar, a sua determinação de não tolerar que nos retirem qualquer conquista já alcançada; exigir que cessem os saneamentos à esquerda nas Forças Armadas, que sejam reintegrados os elementos progressistas já saneados e que sejam saneados os elementos reacçãoários». Para além de outras exigências, concluem a necessidade de «reforçar a unidade e combatividade em torno do objectivo comum: a luta contra a reacção, a luta por uma sociedade sem exploradores nem explorados, por uma sociedade socialista».

RODOVIÁRIOS

O Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa pronuncia-se contra a «formação do VI Governo, descaradamente de direita, alerta todos os trabalhadores em geral para que não deixem de lutar pelas suas justas reivindicações e apela que só na uni-

forças de direita» — escreve por seu turno o Sindicato dos Maquinistas Práticos, ajudantes de Artífices da Marinha Mercante do distrito de Lisboa.

As massas trabalhadoras, obreiras do processo histórico, vêem perigar as conquistas alcançadas desde o 25 de Abril nacionalizações, Reforma Agrária, Poder Popular». E mais à frente: «A classe operária, os camponeses e todo

de de todos os trabalhadores. Temos que mostrar que não consentimos que, em nome da Revolução, continuem a resolver nas nossas costas o que queremos e devemos ser nós a discutir».

TRABALHADORES DE COMÉRCIO

A Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores

«A Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores do Comércio tomou conhecimento da composição do VI Governo e a afirmação do Primeiro-Ministro de que, tal como o Presidente da República, também ele rejeita a Social-Democracia».

Considerando que a pasta do Comércio Interno, entre outras, foi confiada a um representante de um partido so-



o Povo trabalhador sabem que a social-democracia apresenta-se ela com este ou outro nome, além de domínio e exploração do capital, é meia porta aberta para o fascismo num futuro próximo. Por isso o Povo trabalhador diz não ao capita-

do Comércio, em representação de 22 sindicatos do Comércio com mais de 200 mil trabalhadores filiados, num comunicado em apoio à campanha de solidariedade com os trabalhadores agrícolas alentejanos, contribuindo para já

cial-democrata, esta Federação manifesta desde já a sua apreensão quanto à dinâmica revolucionária que interessa imprimir no referido Ministério para que se consolidem e alarguem as conquistas pelos trabalhadores já alcançadas.

dade é que se consegue desagregar todas estas forças políticas que mais não são que dar continuidade à exploração do homem pelo homem. Temos de dizer NAO ao jogo desses lacaios do capital. Continuaremos a lutar, sim, por um Gover-

Nacional

OUIDO O CONSELHO MUNICIPAL

HAVERÁ NOVA C.A.
NA CÂMARA DO PORTO

«Está a desenvolver-se um processo que pretende devidor o País em duas realidades distintas: a social-democracia e o Poder Popular. O Porto foi a cobaia para saber qual a reacção das massas trabalhadoras.» — assim se exprimiu um dos cinco elementos da delegação do Conselho Municipal do Porto que se deslocou a Lisboa para dar conhecimento ao ministro da Administração Interna da moção aprovada na sexta-feira passada pelo Conselho Municipal pelo povo do Porto, em reunião frente à Câmara Municipal portuense.

A deslocação a Lisboa daqueles cinco elementos é a prova cabal de que as massas trabalhadoras do Porto reagiram: disseram não ao governador civil Cal Brandão, às forças policiais de repressão e exigiram o regresso do brigadeiro Corvacho, afastado do posto de comandante da região militar do Norte durante a recente escalada da reacção, bem como o reconhecimento do Conselho Municipal.

Da visita ao gabinete ministerial, a delegação do Conselho leva a promessa de demissão o mais rapidamente possível da comissão de gestão da Câmara Municipal portuense composta por três funcionários daquela edilidade e nomeada por Cal Brandão, e da respectiva substituição por uma Comissão Administrativa Militar, que só entrará em funções se tiver o aval do Conselho Municipal. Isto implica o reconhecimento por parte do Governo daquele órgão de poder popular, cuja existência se viu recentemente ameaçada pelo mesmo Cal Brandão.



O processo que opõe povo e Conselho Municipal ao governador civil do Porto e às forças da reacção, tem a sua origem remota no afastamento do brigadeiro Corvacho do lugar de comandante da Região Militar do Norte. A Comissão Administrativa Militar do Município portuense demitiu-se em seguida, na sequência do que o governador civil, baseando-se num código administrativo fascista de 1960, nomeou uma comissão de gestão composta por três funcionários da Câmara, dando assim como terminadas as funções do Conselho Municipal. Este, porém, que é composto por representantes das Comissões de Moradores, Comissão Central dos Bairros Camarários, das ADU, do SAAL, da Comissão de Trabalhadores da Câmara, dos Sindicatos e Juntas de Fregue-

sia, Serviços Municipalizados, Bombeiros Municipais e PSP não aceitou a demissão compulsiva e, na sexta-feira passada, às 19 horas, preparou-se para a sua reunião de rotina. Entretanto, a comissão de gestão anunciará a sua primeira medida repressiva: o encerramento das portas do edifício às 17 e 30, o que visava impedir o Conselho de reunir já que os trabalhadores só podem fazê-lo depois de terminado o seu dia de trabalho. Perante essa ameaça, dezenas de moradores ocuparam preventivamente a Câmara a fim de garantir as portas abertas e a realização da reunião. Começaram então a chegar efectivos policiais que, comandados pelo tenente Carmona carregaram sobre as pessoas que, entretanto se tinham reunido fora do edifício.

Respondendo ao «alerta» que entretanto o Conselho Municipal tinha enviado ao povo do Porto, contra a manobra que se estava a preparar, milhares de pessoas invadiram o edifício cerca das 21 horas, fizeram com que a polícia fugisse e se refugiasse na esquadra privativa da CMP. Só sob a protecção da Polícia Militar e do Copcon, é que as forças da PSP conseguiram abandonar a esquadra não sem que, a boa maneira fascista, algumas das carrinhas da polícia investiram sobre a população.

Afastada a polícia, o povo reuniu-se juntamente com o Conselho Municipal em frente ao edifício da Câmara, e aprovou por aclamação a moção que não só incluía os pontos já referidos mas também a demissão de Cal Brandão, o regresso do brigadeiro Corvacho, denunciar os inimigos do povo, exigir que os fascistas e os reacçãoários sejam saneados das unidades do Norte e denunciar «as atitudes fascistas da Polícia de Repressão Pública que carregando sobre o povo à maneira do fascismo, não poupando à sua sanha assassina nem mulheres nem crianças, exigindo de imediato um inquérito à actuação do tenente Carmona, comandante da força policial e carrasco do povo.»

Entretanto, a delegação garantiu que a reunião da sexta-feira próxima se efectuará, quer haja ou não problemas.

«Não queremos fazer julgamentos sumários», declararam, «mas queremos saber de que lado estão as pessoas. E enquanto o povo quiser, o Conselho Municipal trabalhará.»



Ora diga-nos

É COM BOMBAS
QUE A PAZ SE CONSTRÓI?

Bombas: quem não sabe para que servem?

Serão «instrumentos» eficazes para construir a Paz? Será qualquer normal suficientemente «capaz» para as fazer explodir?

Foram sete, bem contadas e sem favor, as bombas que rebentaram no último fim-de-semana. Três em Leiria, que o P. C. P. atribuiu, em comunicado — e se o fez tão categoricamente porque o sabe —, a forças reacçãoárias, e uma em Cascais, no edifício onde pernoitava o Primeiro-Ministro, almirante Pinheiro de Azevedo.

Quem teria sido? Mas o E. L. P. reivindicou duas... e as outras?

«Recorrer a bombas não é solução para nada nem para ninguém, nem com tal se constrói a paz», retorquiu-nos João Manuel Jorge, empregado de escritório. «O que se passou no último fim-de-semana nada fica a dever, embora eu não esteja habilitado a responder-lhe concretamente — reiterou essa observação —, a um lance conjugado da reacção interna com o imperialismo internacional. Ora, para isso», finalizou, «nada como responder com a violência democrática, que se contrapõe, quando necessário, à violência contra-revolucionária.»

«Não, a Paz não se constrói com bombas», disse-nos, por seu turno, Teresa da Conceição Neves, 22 anos que são capicua para uma empregada doméstica. E mais nos adiantou: «Parece-me tratar-se de uma acção da direita para nos dividir, para dividir o povo trabalhador deste País. Para nos desacreditar e semear o pânico. Ou, então», acrescentou peremptória, «para dar uma imagem lá fora do que, na verdade, não é acontecimento de todos os dias em Portugal.»

Desejou Teresa Neves a terminar: «É necessário que se ponha termo a desmandos como este. O restabelecimento da autoridade militar pode levar a isso, se...»

E, por último, simplesmente António. Homem curtido pela vida, que «esteve»



ou viveu o 5 de Outubro, para quem bombas não podem ser eventos. António porque se recusou, amavelmente, a dar-nos os seus (ou o seu) apelidos (ou apelido). Porquê?

«Não tem grande interesse o nome. Interessa é a pessoa», foram as suas primeiras palavras. E, outras: «Sou liberal, não tenho partido mas sempre trabalhei. Ora, estou com os trabalhadores do meu País. Claro que, para mim, as bombas que foram lançadas se destinavam a prejudicar os trabalhadores, a quererem voltar esta etapa em favor dos patrões. Nada como «fuzilar», rematou, «todos os bombistas de hoje em Portugal».

IMPrensa, LISTA "B"

"SEPARAR O TRIGO DO JOIO"

«É preciso que os trabalhadores distingam o trigo do joio, e que não vão em promessas nem em demagogias», afirmaram elementos da lista B, «Trabalhadores no Sindicato», candidata aos corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores na Imprensa (ex-Sindicato dos Empregados de Administração e Revisores de Imprensa), durante uma conferência de Imprensa realizada ontem, para divulgação do seu programa de acção.

«A vitória não se alcançará com promessas que vão facilmente, mas apenas durante um curto espaço de tempo, satisfazer legítimos anseios das classes trabalhadoras. É preciso perguntar como é que essas promessas se realizarão na prática e verificar se os caminhos apontados são a verdade ou a demagogia, a unidade ou o divisionismo, se servem a alguns ou a todos», afirma-se na introdução do programa.

Entendem os candidatos da lista B que os trabalhadores se encontram, hoje, «em condições de discernir os factores que os podem levar à vitória», na «luta de morte entre exploradores e explorados», após um período de compreensível «desorientação», resultante de múltiplas «solicitações políticas» posteriores ao 25 de Abril.

«Os trabalhadores têm que reflectir sobre a sua escolha



e, após esta, assumir as consequências», afirmaram, alertando para as «correntes demagógicas», algumas das quais «visam a intimidação, através de ameaças, aliação, persuasão à boa maneira antiga».

A lista B, uma das três que se apresentam às eleições, que têm lugar amanhã, quinta-feira, propõe-se avançar três tarefas fundamentais:

1. Mobilizar e dinamizar a classe para a luta sindical, componente indispensável do processo da luta de classes — da luta dos trabalhadores pela conquista do poder;

2. Executar as decisões democraticamente tomadas pela classe, levando-as à prática

através da actuação conjunta de todos os trabalhadores;

3. Em conclusão: transformar um sindicato isolado das bases, sem força de mobilização e com processos cupulistas, num verdadeiro **sindicato dos trabalhadores**, em que a informação permanente dos e para os trabalhadores, a convivência entre os mesmos, a sua participação na vida sindical, a sua promoção social, cultural e político-política se tornem verdadeiras realidades, única forma de construir a força de classe até aqui inexistente.

Nesta linha de actuação, a lista B adianta como objectivos concretos a informação permanente dos e para os trabalha-

dores, convivência e promoção sociocultural, participação na vida sindical, promoção político-política, apoio jurídico, contratação, duplo emprego, direito à greve e unidade sindical.

O programa de acção consagra, também, o princípio de que «o Sindicato deverá defender intransigentemente o direito ao trabalho, seja em relação às empresas privadas seja em relação às nacionalizações ou que se encontrem na dependência do Estado».

Candidatam-se, à direcção: Jorge Carlos da Silva Chance-elle Machete (revisor, «A Capital»), Dália de Almeida Moniz Pinto da Cruz (revisora, «Diário Popular») Armando da

Conceição Martins Negrão (escriturário, «O Século»), Mário Neves Guerra (escriturário, Anuário Comercial), Maria Eugénia Lopes Nuno (escriturária, República), José Jaime Ferreira Fernandes (arquivista, «A Capital»), Joaquim dos Santos Chambino (revisor, «Diário de Lisboa»). Mesa da Assembleia Geral: Leonel Grosso Gonçalves (arquivista, «Diário de Notícias»), Maria de Jesus Rosário Ferreira (revisora, «Jornal do Comércio»), Maria Gilberta da Silva Avelãs (escriturária, «República»), Piedade de Jesus Bariso Góis dos Santos (revisora, «O Século»), Eduardo dos Santos Pombo distribuidor, «Diário de Lisboa»).

CURSO
COMERCIAL

CICLO PREPARATÓRIO

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO

RUA DOS ANJOS, 2. 1.º TELEFONES 40297/59375

— INSCRIÇÕES ABERTAS —

Nacional

ASSEMBLEIAS POPULARES

AGITAÇÃO NA COSTA

Elementos do povo da Costa da Caparica impediram, no sábado passado, o prosseguimento de uma reunião que visava a constituição de uma Associação de Moradores fantoches — no dizer de um comunicado emitido pela Comissão Dinamizadora dos Moradores da Costa. Presente nessa sessão — que o comunicado acusa de clandestina — o actual ministro das Finanças, dr. Salgado Zenha. Os acontecimentos foram amplamente dados a conhecer ao povo da Costa, através de um texto distribuído à população.

«O povo da Costa desbaratou, ontem, mais uma baixa manobra preparada para o atirar. Passando por cima da vontade popular e das estruturas criadas pelo povo para defesa revolucionária dos seus direitos, um grupo de burgueses reacçãoários conseguiu mobilizar pessoas honestas mas receosas pelas suas habitações de veraneio, agitando subversivamente o espantinho das ocupações e procurando, desta forma, alcançar um objectivo: a destruição da Comissão Dinamizadora dos Moradores da Costa» — acusa o comunicado.

Segundo narra o texto dos moradores da Costa, a certa altura tentou um elemento da Junta de Freguesia «esclare-

cer as pessoas presentes no salão dos bombeiros» e «foi impedido de o fazer». Momentos decorridos — narra o comunicado — «Foi então que o povo, nomeadamente pescadores, alertados pela existência dessa reunião e não tolerando esta última afronta, obrigou os responsáveis a cancelar a reunião».

O comunicado dos moradores refere ainda que é «estranho» que «um senhor ministro do VI Governo Provisório, homem formado em Direito e com larga experiência de pasta da Justiça, se tenha prestado a colaborar nesta manobra anti-popular». Os incidentes são ainda objecto de um comunicado de um grupo de moradores.

FUZILEIROS NAVAIS NUM PLENÁRIO DE MORADORES

No Clube Recreativo do Feijó, duas centenas de pessoas participaram num plenário de moradores, para tomarem conhecimento de diligências levadas a cabo pela respectiva Comissão de Moradores, com vista à resolução dos graves problemas habitacionais que afectam a localidade. Nessa reunião, o Corpo de Fuzileiros

fez-se representar pelo tenente Albano e pelo sargento Barroso, que apelaram para a participação activa das pessoas na vida da terra.

Elementos da Junta de Freguesia da Cova da Piedade deram informações à assembleia, acerca dos planos de esgotos, abastecimento de água, salubridade e outros. Referiram-se também as diligências para ocupar edifícios destinados a famílias mais necessitadas, criação de escolas primárias e melhoria da rede de transportes urbanos.

EM RUNA O POVO ARRANJA ÁGUA

Uma comissão de moradores de Runa (Torres Vedras) procurando resolver o grave problema do abastecimento de água, que se arrasta há longos anos, meteu mãos à obra e concluiu a primeira fase dos trabalhos, encontrando um caudal de água potável considerável e realizando o percurso de canalização de cerca de 2 quilómetros.

A comissão apenas recebeu um auxílio da Câmara Municipal de Torres Vedras, da oferta de máquinas e outro material. No que respeita à 2.ª fase das

obras para distribuição domiciliária, o povo solicitou o auxílio da Junta Distrital de Lisboa e a possível ajuda do Município.

REUNIÃO DE COMISSÕES DE MORADORES

As comissões de moradores que assinaram o comunicado do dia 22 de Setembro, como primeiro passo para unir as Comissões de Moradores, e que se constituíram em Comissão de Luta, para além de permanecerem instaladas na sede da Comissão de Moradores de S. João Ocidental (Rua Morais Soares, 32-A) vão realizar uma reunião com os representantes das comissões de moradores aderentes, com o objectivo de adoptar novas formas de luta — segundo informa um comunicado da Comissão de Moradores de São João, assinado pelas comissões do Beato, Picheleira, Moscovide, Alvalade, Anjos, Catujal, Liberdade, Charquinho. O comunicado termina com «As casas são do povo, o povo ocupa as casas» e «Nem câmaras, nem juntas, Governo Popular».

ABERTO A PARTIDOS POLÍTICOS

JÁ ADERIRAM DUZENTAS COMISSÕES DE TRABALHADORES AO CONGRESSO DA COVILHÃ

Este Congresso que se realizará nos dias 27 e 28 próximos está aberto a todos os partidos que no seu programa e sobretudo na sua prática defendam as Comissões de Trabalhadores — anunciou um membro do secretariado das Intercomissões numa conferência de imprensa realizada ontem à tarde na nova sede desta organização dos trabalhadores, na Rua Duque de Loulé, 104. Por isso está marcado um tempo durante o Congresso para a intervenção dos partidos que quiserem, desde que reconheçam a importância política das Comissões como criação da classe operária e emblemas do seu poder. Os partidos terão um tempo igual de intervenção. Acrescente-se ainda que por partidos não se entendem organizações sectoriais desses parti-

dos, mas só uma própria representação em nome do partido.

AS COMISSÕES PRESENTES

Quais as Comissões de Trabalhadores que estarão presentes?

Este Congresso é o resultado de várias iniciativas a nível regional. Não será ainda o Grande Congresso dos Orgãos da vontade popular que desejamos, devido aos desníveis qualitativos que se verificam entre as várias regiões do País. Mas representa um salto muito importante em frente, só pelo facto de se realizar e contar com a adesão de muitas Comissões de Trabalhadores das zonas industriais de Lisboa, Porto, Covilhã, Leiria, Aveiro e Algarve. Até este momento já deram

a sua adesão quase duas centenas de Comissões. Mas o mais importante não é a quantidade, mas a qualidade desta iniciativa. As Comissões vão saltar para fora dos muros da sua fábrica e vão saltar mesmo para fora dos problemas restritos do seu sector económico, aceitando a discussão a nível nacional e sobre os grandes temas políticos que dizem respeito à classe operária e a todos os trabalhadores.

As inscrições já fecharam?

Não. Continuamos a convidar, agora se me dá licença, através do seu próprio jornal, todas as Comissões de Trabalhadores que se queiram fazer mandatado. Não há prazo para inscrições, podendo cada Comissão apresentar-se até ao momento da abertura do Congresso. Por causa das instalações convém que nos telefonem para 551804 de Lisboa.

PROGRAMA DO CONGRESSO

Qual é o programa do Congresso?

post scriptum

Continuação da pág. 3

P.P.D. têm feito, é impossível acreditar que eles estejam no VI Governo Provisório para respeitarem o juramento solene que, perante o povo português, fizeram de cumprir com lealdade as funções que lhes foram confiadas.

Bem sei que a incoerência tem sido um dos aspectos mais característicos da actuação de tais políticos, principalmente por parte dos do P.S.P. Mas, se fosse só incoerência ainda a coisa seria remediável, porém a verdade é que não tem sido só incoerência; tem sido, sistematicamente, jogo pouco honesto, talvez porque não tenham condições para doutro modo, estarem na cena política.

José D. Dias da Silva — LISBOA

CALVÃO OUVIDO POR "O JORNAL"

O SEMANÁRIO NÃO ABDICA DE NOMEAR A REACÇÃO

As acusações da Renascença a «O Jornal», retomadas por «O Século», no rescaldo da reportagem feita em Madrid por Hernâni Santos nos bastidores do M.D.L.P. (com entrevista ao ex-comandante Alpoim Calvão), são rebatidas numa longa nota da redacção do semanário, desenvolvida a partir das declarações que um seu porta-voz já prestara em exclusivo ao «D.L.»

«Pretendia-se, sem slogans nem demagogia» — diz «O Jornal» — «chamar a atenção dos governantes e sobretudo do povo português para a existência real da contra-revolução organizada, o que nos parece da maior importância numa altura em que muitos falam de reacção mas sem a nomear.»

Noutro passo a Redacção de «O Jornal» sublinha que «é preferível informar agora sobre o M.D.L.P. (ou sobre outras organizações contra-revolucionárias) do que noticiar depois quando talvez já seja tarde».

Quanto às alegadas influências do próprio Calvão no semanário (a Renascença e «O Século» classificaram-no como «um dos patrões» do jornal dirigido por Joaquim Letria), faz-se na nota em epígrafe uma cerrada desmontagem factual. Assim, nunca o ex-comandante foi sócio da Intervoz, a par de António Reis, nem a Intervoz tem o que quer que seja a ver com «O Jornal». Este pertence em 40 por cento à firma Casa Viva, mas por outro lado na Casa Viva a posição de António Reis está longe de ser maioritária.

Enfim, o estatuto editorial de

«O Jornal» é de molde a não permitir a ingerência de forças estranhas à sociedade de redactores, que funciona em autogestão.

PIRES JORGE NÃO VEM DE MOSCOW

Joaquim Pires Jorge não regressará em breve a Portugal vindo de Moscovo, onde estaria desde 1934, pela simples razão de que se encontra no nosso país. Mais: nunca viveu em Moscovo. Esta é outra desmontagem, agora do P.C.P., de uma nota inserida no semanário «Tempo» (secção «Confidencial») de 18 do corrente.

O colunista do «Tempo» aludia a um possível próximo regresso de Pires Jorge a Portugal, depois de 41 anos passados em Moscovo. Esta é outra desmontagem, agora do P.C.P., de uma nota inserida no semanário de Nuno Rocha) este atravessaria uma crise suscitada com a aparição de uma «linha Berlinguén».

Afinal a história política de Pires Jorge, orador na abertura do último congresso extraordinário do P.C.P., é como segue: membro do P.C.P. desde 1934 e do C.C. desde 1943, foi preso pela P.I.D.E. em 1932, 1936, 1942 e 1961, tendo passado ao todo 19 anos na cadeia e sido libertado pela derradeira vez em 1971. Quando da sua quarta detenção vivia na clandestinidade também há 19 anos.

A nota do P.C.P. chama ao «Tempo», a terminar, «um órgão de desinformação, intriga e diversão contra-revolucionária».

REPRESÁLIAS CONTRA TRABALHADORES DA "VOLVO"

O Secretariado Provisório das Comissões de Trabalhadores da cintura industrial de Lisboa denuncia em comunicado à classe operária «a primeira investida dos capitalistas contra a unidade dos trabalhadores, na sua luta contra as forças reacçãoárias, pela defesa das conquistas revolucionárias do 25 de Abril, pelo avanço do processo revolucionário».

A administração da empresa Auto-Sueco, Lda. (Volvo) em S. João da Talha, Sacavém, suspendeu 7 trabalhadores, 5 dos quais da Comissão de Trabalhadores, por estes se terem feito deslocar para a grandiosa manifestação do passado dia 18, numa camioneta da empresa — afirma o Secretariado «Esta camioneta não foi utilizada sem que o filho do administrador lhes tivesse dito que não

havia problemas, e mais de 100 trabalhadores se tivessem responsabilizado pela sua utilização. Este Secretariado alerta a classe operária e todos os trabalhadores para esta manobra, denunciando-a como mais uma tentativa com vista a minar a sua unidade e a roubar-lhes para já uma das grandes conquistas da nossa revolução — direito de manifestação — prossegue o comunicado. E, a terminar:

«Apelamos para todos os trabalhadores e em particular para as Comissões de Trabalhadores que aderiram à grandiosa manifestação do passado dia 18/9, no sentido de se solidarizarem com os trabalhadores da Volvo e darem a esta primeira investida dos capitalistas, que visa objectivos muito mais vastos, a resposta pronta que se impõe.»

O CASO DO AVIÃO OBRIGADO A ATERRAR EM CERNACHE

Em relação à notícia que ontem publicámos acerca de um avião civil obrigado a aterrar em Cernache do Bonjardim por um «Cessna» da Força Aérea, o Estado Maior da Força Aérea emitiu o seguinte comunicado que põe, definitivamente, termo à questão:

«Em complemento da notícia publicada nos vespertinos de ontem, a 2.ª Divisão do Estado Maior da Força Aérea esclarece:

1.º O radar da Força Aérea Portuguesa detectou às 10.10 horas do dia 23 um alvo não identificado a trinta milhas a leste de Aveiro.

2.º Foi ordenada a descolagem de um meio aéreo a fim de proceder à interceptação, tendo verificado que se tratava de um avião monomotor Mourane Soulier, matrícula CSAIN, do Aero Clube de Chaves, que foi obrigado a aterrar no aeródromo de Cernache do Bonjardim.

3.º Por averiguações efectuadas pela Região Militar de Coimbra, verificou-se ter havido apenas infracção aos regulamentos da Aeronáutica Civil que obrigam a elaboração de um plano de voo, condição necessária para efectuar voos fora da área do aeródromo de Chaves.

VASCO EXONERADO EM FOLHA OFICIAL

Um decreto-lei publicado hoje em suplemento da I Série do «Diário do Governo» (emanado, embora, desde 12 do corrente da Presidência da República) exonera o general Vasco Gonçalves do cargo de Primeiro-Ministro do Governo Provisório, cessando, consequentemente, as suas funções todos os membros do referido Governo.

A título meramente informativo: é o Decreto-Lei n.º 501-A/75. Dos seus termos consta

que foi ouvido o Conselho da Revolução.

Uma nota a assinalar: o diploma fala do Governo Provisório evidentemente como de uma situação ultrapassada, de onde se depreende que, o VI, recentemente empossado, já não é «provisório», ao contrário do que corre com certa frequência não só no falar comum mas também em declarações de dirigentes políticos e alguns comunicados emitidos por organizações diversas.

Em SETÚBAL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LOUREIRO

Nacional

P.S. CONTRA O GARROTE DE FRANCO

A fim de protestar contra a condenação à morte dos militantes bascos e dos antifascistas que lutam contra o regime franquista em Espanha, um numeroso grupo de militantes socialistas reuniu-se, ontem, no Rossio e deslocou-se até S. Bento, respondendo assim à convocatória do P.S. para uma manifestação com as seguintes palavras de ordem: «Abaixo o fascismo, Franco assassino»; «Não à execução, liberdade de reunião»; «Nem Franco, nem Spínola»; «O povo espanhol vencerá», etc.

No largo existente frente a S. Bento, usaram da palavra, entre outros militantes Manuel Alegre e Marcelo Curto.

Disse Manuel Alegre:

«Queremos que sejam salvas as vidas dos homens cujo único crime foi o de lutarem pela liberdade do povo. Não queremos que a Espanha seja a base da contra-revolução, mas sim que seja uma sociedade livre, democrática e independente. Não aceitamos o



Pacto Ibérico. Uma revolução defende-se pela solidariedade com a luta do povo de Espanha para se libertar da ditadura franquista, pois só assim o povo português estará verdadeiramente defendido.»

E Marcelo Curto:

«Independentemente do número de pessoas que aqui estão é importante que o P.S. tenha tomada posição contra os crimes cometidos pelo fascismo contra o povo espanhol.»

Uma representação do povo

espanhol (presente em toda a manifestação) pedia que contra condenações à morte se organizasse uma greve geral. Dessa representação faziam parte: P.S.O.I. (Partido Socialista Obrero), U.G.T. (União Geral dos Trabalhadores) e J.S.E. (Juventude Socialista Espanhola).

MÁRIO SOARES EM GENEVRA

A noite, à sua partida para Genevra, convidado a participar num programa de Televisão suíça, Mário Soares afirmava que «neste momento as divisões estão esgotadas».

Referiu-se ao VI Governo (que apoiou), deu explicações sobre o número de pastas na posse dos socialistas e afirmou, por fim, que «se a direita vier, todos os homens da esquerda, como eu, terão de se reunir contra essa eventualidade, que é grave e séria, e não iria resolver os problemas do País».

BANCÁRIOS DE SETÚBAL DENUNCIAM DIRECÇÃO DO SINDICATO

A delegação de Setúbal do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, reunida extraordinariamente na segunda-feira, decidiu repudiar o comunicado n.º 3 da direcção deste sindicato, sobre a luta dos trabalhadores alentejanos, denunciando «a passividade de alguns bancários, que esquecem as nossas responsabilidades particulares perante a Revolução autêntica de que o País precisa».

Contemplando este problema, divulgaram os bancários de Setúbal o seguinte comunicado, então aprovado:

«Considerando que: 1.º Sempre estivemos, e continuaremos a estar, na luta ao lado dos explorados contra os latifundiários e capitalistas exploradores deste País.

2.º Entendemos que os bancários, dadas as responsabilidades singulares do sector, devem efectivamente pôr ao serviço dos operários e camponeses toda a sua experiência profissional e sindicalista em ordem a que na prática a banca seja efectivamente posta ao serviço do Povo.

3.º Como trabalhadores que são os bancários devem sobrepor, aos seus privilégios, de que o País nada aproveita, os verdadeiros interesses, necessidades e querer das massas trabalhadoras em geral e dos mais explorados em particular.

4.º Temos assistido em vários pontos do País a manobras, até agressivas, contra

bancários progressistas e revolucionários, na prática por parte daqueles que continuam a querer a banca ao serviço dos privilegiados e latifundiários: casos de Bombarral, Lourinhã, Mira d'Aire, Torres Vedras e Rio Maior e ainda, nos Açores e Madeira.

5.º Não se tem operado na banca e no aparelho de Estado o necessário saneamento já tão reclamado.

Repudiamos: 1.º Teor do comunicado n.º 3/75 da actual direcção do Sindicato.

2.º A passividade de alguns bancários, que «esquecem» as nossas responsabilidades particulares perante a Revolução autêntica de que o País precisa.

3.º A teimosia daqueles que, em vez de servir o País e as suas massas mais exploradas, continuam a servir-se destas para manterem os seus privilégios.

4.º A distorção ambígua de determinados vocábulos e acusações, tais como a de, por um lado, se chamar arruaceiros aos que nas terras do Alentejo defendem na prática consequente a Revolução socialista em geral e a Reforma Agrária em particular, e, por outro, chamarem-se trabalhadores como quaisquer outros às poucas dezenas de indivíduos que se reclamam de «democratas», entre eles o ac-

tual vice-presidente deste Sindicato que, em determinada altura, «democraticamente», apedrejaram as instalações da Central Unica dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical.

5.º Que trabalhadores bancários se manifestem perante uma justa posição contra camaradas que não quiseram, dada a diferença de classes que ainda se persiste em manter na nossa sociedade, colaborar com a justa greve dos trabalhadores alentejanos e se não tenham manifestado perante os ataques e perseguições levadas à prática contra os trabalhadores bancários verdadeiramente progressistas no norte do País.

Exigimos: 1.º A prática consequente da Reforma Agrária, com a participação efectiva e coerente de todos os órgãos de gestão económica do País.

2.º Solidariedade autêntica e actuante dos bancários para com as justas lutas das classes mais exploradas, pelo verdadeiro avanço da Revolução socialista.

3.º O sanamento imediato de todos os contra-revolucionários ainda ao serviço do aparelho de Estado e da banca em particular.

Solidarizamo-nos com: 1.º A delegação de Beja do Sindicato dos Bancários, pela sua decisão de apoio à greve

dos rurais alentejanos.

2.º Os Sindicatos Agrícolas do Alentejo, pelas posições correctas e autenticamente revolucionárias que assumiram.

3.º Todas as forças políticas verdadeiramente interessadas no processo revolucionário em geral e pela Reforma Agrária em particular».

PINTURA PORTUGUESA

Foi hoje de manhã inaugurada, na Fundação Calouste Gulbenkian, uma exposição de cerca de 25 quadros de pintores portugueses como Júlio Resende, Nadir Afonso, Manuel Jorge e Guilherme Parente.

Esta exposição é de iniciativa da Biblioteca dos Operários da Oficina de Reparações de Construção Eléctrica do Arsenal do Alentejo, que este ano comemora o seu 20.º aniversário.

NOTARIADO PORTUGUÊS

COMENDACOOOP-COOPERATIVA DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA DE COMENDA DO ALTO ALENTEJO; SOCIEDADE COOPERATIVA ANÓNIMA DERESPON-SABILIDADE LIMITADA.

Eu abaixo assinado, ajudante do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, sito na Avenida Almirante Reis, 202, rés-do-chão, certifico para efeitos de publicação que por escritura de 26/6/1975 lavrada nas notas deste Cartório no livro G-57 de folhas 47 a 48, foi constituída uma cooperativa de produção agrícola, sob a forma de sociedade cooperativa anónima de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe. A cooperativa tem a sua sede no lugar e freguesia de Comenda, concelho de Gavião, distrito de Portalegre. O objecto social é o exercício de actividades relativas à exploração da terra em comum, assim como quaisquer outras actividades que no seu desenvolvimento a cooperativa debere exercer. O capital social, no valor mínimo de 1000\$000, já realizado em dinheiro, é variável e ilimitado sendo representado por acções nominativas de cem escudos cada uma. Serão sócios da cooperativa todos os indivíduos do sexo feminino ou masculino, com mais de 16 anos, que o requeiram e que como tal sejam admitidos pela assembleia geral, desde que obedeçam, pelo menos, a uma das condições seguintes:

A) Ser natural da freguesia de Comenda;

B) Ser residente na freguesia de Comenda há mais de um ano;

C) Qualquer outra pessoa cuja admissão seja considerada útil para a cooperativa.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial que vai conforme o original no qual nada há em contrário ou além do que se certifica. Lisboa, 1 de Julho de 1975.

A Ajudante,
(Fernanda Pavoeiro Louro de Oliveira Macedo)

O repórter de serviço



Fernanda Mestrinho

O PÃO E AS LÁGRIMAS

O padeiro apareceu já tarde naquele dia. Trazia um braço ao peito e... chorava. Na minha frente estavam mais de setenta anos de trabalho. Apesar disso, sorria sempre, quando eu aparecia à porta a receber o pão. E ficámos a conversar...

Sim: o padeiro chorava. Apecebi-me, pela primeira vez, da sua idade. Parecia ter envelhecido tanto! Contou-me, então, que tinha sido assaltado na madrugada anterior. Um grupo de ladrões saiu a correr de um carro, cercou-o e roubou-lhe os dois contos de réis que ele levava para comprar o pão. Como ele tivesse começado a gritar por socorro, amordaçaram-no e arrancaram-lhe um dedo.

Por isso o padeiro chorava naquele dia. Cheio de dores (saira do hospital há duas horas) tinha-se apressado a ir justificar a sua ausência aos clientes. Nunca tinha faltado às suas obrigações.

Claro que já tinha ido à polícia. Respondera a interrogatórios. Preenchera inquéritos. E tinham-no mandado ir lá da parte da tarde. Para mim mais perguntas, mais questionários.

Agora, o pânico apodera-

ra-se daquele homem de setenta anos. Tinha medo de sair de madrugada e voltar a ser assaltado. «Aquele homem a Polícia não anda na rua» — desabafou.

Na verdade, à noite, facilmente se encontra um polícia na rua. Os assaltos, os roubos, as agressões aumentaram escandalosamente nos últimos meses. A Polícia queixa-se de falta de pessoal.

E os polícias a quem pertence o turno da noite preferem ficar nas esquadrinhas ou dar um passeio na carrinha. Sem querer, estão a avisar os ladrões que devem esconder-se até eles passarem ou irem roubar para outra rua.

A polícia, por vezes, até aparece. Em força. Quando carregou sobre a multidão que se manifestava em frente da Penitenciária, quando da amotinação dos pides. Na semana passada, no Porto, quando da tentativa de reunião do Conselho Municipal.

Mas de noite, as ruas estão desertas. A cidade dorme. Intranquila. Desprotegida. Talvez as comissões de moradores se organizem e comecem a «patrulhar» as ruas. Para se defenderem. Para nos defendermos.

SINDICATO DOS PROFESSORES (ZONA DA GRANDE LISBOA)

P L E N Á R I O

ESTATUTOS DO SINDICATO

A CDP convoca os professores de todos os graus de ensino para o Plenário (continuação do anterior), que se realiza na 4.ª feira, dia 24, pelas 20.00 h., na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa.

Neste Plenário continuar-se-à a discutir na especialidade o projecto de Estatutos do Sindicato.

— Os Estatutos são importantes.

— A mobilização de todos é a garantia da democraticidade da decisão.

POR UM SINDICATO UNITÁRIO, DEMOCRÁTICO E DE MASSAS!

POR UM SINDICATO INTEGRADO NO PROCESSO REVOLUCIONÁRIO!

POR UM SINDICALISMO DOCENTE LIGADO À CLASSE OPERÁRIA E AOS TRABALHADORES!

NOTA 1: Por motivo da realização de um plenário na 6.ª feira para abordar o problema de garantia de trabalho, a continuação da discussão dos Estatutos far-se-à, se necessário for, no dia 29 de Setembro (2.ª feira).

NOTA 2: Para a identificação deverá ser apresentado o cartão de sócio e só em último caso o bilhete de identidade poderá ser apresentado para conferir com os mapas de quotização.

ASSINA: A COMISSÃO DIRECTIVA

CONSELHO MUNICIPAL DO PORTO

VITÓRIA DAS FORÇAS POPULARES

«A tentativa de ilegalização do Conselho Municipal do Porto, invocando o código administrativo fascista, da parte do governador civil do Porto, dr. Mário Cal Brandão, conhecido: militante socialista, insere-se numa deliberada ofensiva contra-revolucionária contra o poder popular» — afirma-se num comunicado do M. D. P./C. D. E.

Pormenorizando, afirma-se que «a firme resposta dada por trabalhadores do Porto, através das suas organizações populares — comissões de moradores, juntas de freguesia, comissões de trabalhadores e sindicais, cooperativas e A.D.U.'s, enfrentando a própria re-

pressão da P. S. P. e conseguindo entrar no edifício da Câmara, al celebrando uma reunião, simbólica do Conselho Municipal, constitui a atitude: justa que há de desenvolver perante todas as tentativas de marginalizar os órgãos de poder popular.»

Termina o comunicado afirmando que «a grande vitória obtida pelas forças populares,

com a colaboração dos militares, que procederam à evacuação da P. S. P., mostrando na prática que a Câmara é do povo e não dos funcionários reaccionários nomeados pelo governador civil para gerir a administração municipal, traz a importância fundamental da organização popular para as defesas dos interesses do povo e da revolução».



25 e 26 SETEMBRO

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL E DO AMBIENTE

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRAULICOS

Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos

DIVISÃO DE OBRAS

PLANO DE DEFESA, CONSERVAÇÃO E REGA DA BACIA HIDROGRÁFICA DA RIBEIRA DA VILARIÇA

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE EXECUÇÃO DE INJECCÕES DE IMPERMEABILIZAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DAS FUNDAÇÕES DAS BARRAGENS DO SALGUEIRO E DA BURGA E NOS ÓRGÃOS DE SEGURANÇA E UTILIZAÇÃO DAS ALBUFEIRAS

AVISO

Faz-se saber que o prazo para a entrega das propostas para o concurso público de adjudicação da empreitada acima referida terminará às 17 horas do dia 25 de Outubro e que a sessão pública se realizará no dia seguinte pelas 15 horas.

Lisboa, 18 de Setembro de 1975.

O ENGENHEIRO SUBDIRECTOR-GERAL
Estêvão Mendonça Lamas de Oliveira

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA EPAL

EMPREITADA PARA O FORNECIMENTO DE PEÇAS DE RESERVA PARA BOMBAS KSB

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 28 de Outubro, pelas 15 horas, na sede da EPAL, na Avenida da Liberdade, 24, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa até às 17 horas do dia 27 de Outubro de 1975.

O processo do concurso estará patente todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, na Sede da Empresa, onde poderá ser examinado e obtida cópia.

Lisboa, 22 de Outubro de 1975.

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da Comissão de Fiscalização
Eng.º João Bau

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA - Dep. Confecções
Av. João XXI, 5-D — R. Infanteria 16, 55-C — Lisboa

Nacional

Apoio estatístico para a economia

Uma comissão a funcionar sob as vistas do director-geral do Departamento Central de Planeamento vai pôr de pé um serviço de apoio estatístico à economia nacional. Ideia apadrinhada ainda pelo ex-ministro Mário Murteira, destina-se a fornecer em tempo útil uma informação «completa e

actualizada» aos poderes públicos no que toca ao «funcionamento da economia» — concretamente informações estatísticas e de índole qualitativa.

O mandato reparte-se por três ítemes: contactar os diversos organismos, a fim de detectar a existência de informações relevantes para o fim em vista; propor o tipo de informação conjuntural a prestar, em função da sua capacidade; e propor também uma estrutura institucional que garanta a efectiva e regular produção daquela informação.

Entre os comissionados (o despacho data de 20 de Agosto último) lê-se o nome do dr. Vítor Constâncio, indigitado agora para retomar funções de secretário de Estado no pelouro económico, e que por tal motivo deverá ser substituído no grupo. Outra individualidade nomeada é o dr. Miguel Cadilhe, director do Gabinete de Estudos do Banco Português do Atlântico e responsável directo do boletim «Conjuntura».

GRUPO DE TRABALHO PARA A GARRAFARIA

Um outro despacho exarado na vigência do V Governo Provisório formalizou o grupo de trabalho constituído há tempos para o sector da embalagem de vidro (garrafaria) e que tem representantes da Indústria, Sindicato da Indústria Vidreira e Ministérios da Indústria e Tecnologia, Finanças, Trabalho, Comércio Interno e Planeamento e Coordenação Económica (entretanto desaparecido, admitindo-se que passe aqui a figurar a Secretaria do Planeamento).

A garrafaria portuguesa — considera o preâmbulo do breve diploma — tem sérios problemas». Nessa ordem de ideias o grupo de trabalho ocupa-se com a detecção e transmissão de problemas urgentes de sobrevivência do sector às entidades superiores competentes e bem assim com o levantamento do sector e apresentação de medidas conducentes à sua reconversão e planeamento económico.

Entre estas últimas figuram a eventual criação de uma empresa de comercialização a controlar pelo Estado e a elaboração de um plano de concentração das unidades subdimensionadas, racionalização, normalização e especialização de artigos e participação de novos investidores e do próprio Estado em novas unidades.

Pinto dos Reis administrador da Caixa Geral

Foi nomeado administrador da Caixa Geral de Depósitos o dr. Abel António Pinto dos Reis, substituindo aparentemente o dr. prof. António de Sousa Franco, que havia solicitado a exoneração ao ex-ministro José Joaquim Fragoso.

A saída do prof. Sousa Franco foi explicada pelo próprio, num texto publicado em alguma imprensa, por situações na instituição de crédito com que o exonerante vogal do conselho de administração discordava.

Para o Instituto de Reorganização Agrária (I. R. A.) entra um vice-presidente. Trata-se do eng. agrónomo Jorge Manuel de Jesus Nogueira Silvestre.

Movimento na Administração-Geral do Porto de Lisboa: o actual administrador-delegado, eng. Jorge Luís Sotto Mayor de Araújo Rego, foi nomeado director de serviços do quadro principal (mas mantendo as outras funções), enquanto o dr. Adelino Rodrigues Carmona entrou como administrador em comissão de serviço.

Outra nomeação é a do dr. Rodolfo Rego Soeiro de Sousa para director do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra.

EXCURSÕES CP

COMBOIO HISTÓRICO

Setembro: 20/21 e 27/28

Passeio fabuloso, a rememorar os primórdios de C. Ferro, por entre as lindas panorâmicas do Vale do Vouga...

Lisboa - 1.190\$00

Coimbra - 930\$00

MINHO E PENEDA-GERÉS

Setembro: 20/21/22 e 27/28/29

Hotel de 1.ª; Ceia e arraial minhoto em quinta dos arredores de Viana do Castelo; Piquenique em pleno Parque do Gerês; e outros atractivos.

Lisboa - 1.520\$00 Coimbra - 1.340\$00 Porto - 1.120\$00

FÉRIAS PORTUGUESAS

ALGARVE — BEIRA ALTA — MINHO

Partidas diárias

COMBOIO (1.ª cl.) e HOTEL — Preços desde:

| | | | |
|-----------------|---------|------------------|---------|
| Albufeira | 450\$00 | Viana do Castelo | 600\$00 |
| Lagos | 890\$00 | V. P. de Ancora | 770\$00 |
| Portimão | 810\$00 | Urgueira | 850\$00 |
| Praia da Rocha | 860\$00 | Viseu | 780\$00 |
| Faro | 910\$00 | Guarda | 920\$00 |
| Quarteira | 790\$00 | Covilhã | 690\$00 |
| Monte Gordo ... | 790\$00 | Penhas da Saúde | 690\$00 |

MADRID - EXPRESSO

Partidas diárias no Lusitânia-Expresso e «TER»
Hotéis 1.ª e 2.ª — centro de Madrid.

Preços desde: Lisboa - 1.250\$00 Coimbra - 1.290\$00

PROGRAMAS DESCRITIVOS E INFORMAÇÕES:

— Lisboa: Estações de Lisboa-Rossio e St.ª Apolónia
EGT — Rua do Arsenal, 124 — T. 367529
— AGÊNCIAS DE VIAGENS

EPAL EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

EMPREITADA DE FORNECIMENTO E MONTAGEM DE DOIS GRUPOS ELECTRO-BOMBAS DESTINADOS A ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DOS OLIVAIS

10.ª AMPLIAÇÃO

ANÚNCIO

Faz-se público que foi prorrogada para o dia 10 de Outubro de 1975 a data de abertura das propostas do concurso em referência.

De harmonia com o respectivo programa, as propostas deverão ser entregues até às 17 horas do dia 9 de Outubro, na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa, mantendo-se todas as demais condições do anúncio já publicado.

Lisboa, 22 de Setembro de 1975.

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

O Presidente da Comissão de Fiscalização
Eng.º João Bau

Aumente as suas vendas
Distribua...

BALÕES PUBLICITÁRIOS
Fábrica Nacional: LATEX-DOURO, LDA.
R. Central Francos, 779
Telef. 65370 — PORTO



Com o antecessor do almirante Pinheiro de Azevedo saíram da Presidência do Conselho de Ministros, por despachos de 11 do corrente e a pedido das interessadas, as dr.ªs Maria Elvira Lopes de Castro Barroso Gonçalves, secretária, Maria José Galvão Fonseca Paulouro e Ana Isabel Pinto de Magalhães Martinha, adjuntas do Secretariado Permanente.

MOBILIÁRIO E MÁQUINAS PARA ESCRITÓRIO

RUA CONDE REDONDO, 76

IMPORTANTE

LEILÃO

Por ordem da firma proprietária, será vendido pela maior oferta e sem base de licitação a importante montagem que se encontra em ótimo estado de uso

AMANHÃ, 5.ª-F.ª ÀS 15 HORAS

Chamamos a atenção para que todo o mobiliário (na sua maioria metálico) e maquinaria e utensílios, é do mais moderno e das melhores marcas do mercado, estando em

EXPOSIÇÃO AMANHÃ DAS 10 ÀS 13 HS.



SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ, Nº 1
Telfs. P.º C. (9 Linhas)
532926-51478-532446

AFRA-ILHOS, Lda



MORREU SAINT-JOHN PERSE

Morreu no sábado passado em Giens, no Sul da França, o poeta Saint-John Perse, Prémio Nobel da Literatura de 1960. Tinha 88 anos de idade e estava, desde 1950, reformado da carreira diplomática com o posto de embaixador dos Serviços Externos. A história da poesia francesa regista-o como um dos seus maiores líricos de todos os tempos, honrado, aliás, por traduções de Rainer Maria Rilke, T. S. Eliot, Giuseppe Ungaretti, Arthur Lundkvist, José Lezama Lima e até de Dag Hammarskjöld, primeiro secretário-geral da O. N. U., menos conhecido como homem de Letras.

De seu verdadeiro nome Marie-René Alexis Saint-Leger Leger, ou Alexis Leger «tout court» para o Quai d'Orsay, o poeta nasceu em 1887 numa ilha ao largo de Pointe-à-Pitre (Guadalupa) onde a família tinha uma plantação. A infância passou-a nas Antilhas, em meio a uma flora e uma fauna que deixaram marcas sensíveis nos primeiros livros. Em 1899, dois anos depois de um sismo ter arruinado grande parte das famílias francesas fixadas na agricultura, os Leger mudaram-se para França. Como curiosidade anote-se que o adolescente Alexis viu pela primeira vez neve durante a viagem — nos Açores.

Instalado em Pau, Alexis Leger acabou ali o liceu (os dois «bacs» com distinção) e, já falecido o pai, encaminhou-se para a diplomacia por directa influência de Paul Claudel. Na diplomacia activa ficará até à invasão alemã, em 1940, quando o Governo de Vichy lhe retira a cidadania francesa. Na sua carreira avultam os cinco anos passados na China e a



longa permanência no Quai d'Orsay em funções de secretário-geral do Ministério. Outro facto a recordar é a participação nas negociações do Tratado de Munique, frente a Hitler, que o detestava e era por ele detestado. O corte abrupto com os gabinetes, a que nunca mais voltou mesmo depois da libertação da França, explica-se também por um dissídio (Londres, 1940) com De Gaulle. O exilado oficial general achava Leger-Perse demasiado à esquerda, lembrado do seu entusiasmo pela Frente Popular de 1936, e não foi menos chocado pelo rigor do diplomata. Nos E. U. A., para onde então seguiu, o futuro Nobel da Literatura veio a aceitar um cargo relativamente modesto na Biblioteca do Congresso, oferecido pelo poeta americano Archi-

bald Mac Leish. Mais tarde, de regresso à Europa, iria viver páfa a aldeiazinha de Giens numa casa expressamente comprada por leitores seus dos E. U. A., e com uma americana casaria, já septuagenário.

UMA COSMOGONIA INVULGAR

A vida de Leger-Perse repartiu-se, com igual intensidade, pela carreira diplomática e pela criação poética. Pode hoje dizer-se que raramente o Ministério Francês dos Negócios Estrangeiros teve ao seu serviço homens da tempera de Alexis Leger, conhecedores profundos dos mais complexos «dossiers» e humanistas integrais, capazes da intransigência e da lealdade a todo o preço. O mesmo rigor domi-

na a poesia de Saint-John Perse.

Esta foi uma cosmogonia invulgar e uma aventura linguística inimitável, qualquer delas praticamente única no panorama poético francês do século XX. Tenta-se em vão aproximar Perse, muito nitida sobretudo grande fôlego, mas o «daimon» do antilhano é um misto de épico, lírico e gnómico, entretidos num discurso à primeira vista pouco penetrável, feito de longos versos (ou versículos) onde se incrustam belos alexandrinos como aflorações de um veio tradicional. Leitores jovens são atraídos mais facilmente pela vertente ética de iperse, muito nitida sobretudo nas produções dos anos 40 e 50.

A sua bibliografia compõe-se dos seguintes títulos: *Image à Crusoe* (1909), *Pour Fêter une Enfance* (1910), *Eloges* (1911, incluindo a poesia anterior), *Amitié du Prince* (1924), *Chanson* (ou *Chanson du Présomptif*, 1924), *Anabase* (1924), de novo *Eloges* (1925, compreendendo toda a poesia anterior menos *Anabase*), *Exil* (1942), *Poème à l'Etrangère* (1943), *Pluies* (1943), *Neiges* (1944), *Vents* (1946), *Amers* (1957), *Chronique* (1959), *Poésie* (1960) — é o discurso de 17 minutos pronunciado em Estocolmo durante a cerimónia de entrega dos Prémios Nobel) e *Oiseaux* (1963).

O diplomata deixou nomeadamente um *Memorando sobre a Organização de um Regime de União Federal Europeia* (1930), enquanto o bibliotecário em terra americana compilava, para uso dos seus colegas no Congresso, *Uma Seleção de Obras para Compreensão dos Problemas Mundiais desde 1914* e uma bibliografia francesa de criação literária.

Em Português há traduções num número de *Vértice* (a *Chronique*, vertida por Jorge Reis) e o volume antológico editado por altura do Nobel pela casa Guimarães.

MANHÃ NA PRAÇA



Carapau fresco para toda a gente

Havia muito carapau à venda esta manhã no Mercado do Bairro Alto. Os preços oscilavam entre os 24\$00 e os 32\$00. Também a sardinha era fresca e estava a 12\$00. A pescada a 95\$00, o pargo a 75\$00, as lulas a 65\$00 e o safio a 26\$00.

Uma volta pela fruta, que neste pequeno mercado não é muita, mas apresentava boa cara, fez-nos parar nas uvas moscatel a 13\$00 e nas eastardinhas pretas a 7\$50. Havia também uva labalé a 9\$00 e branca a 9\$00. As peras estavam a 13\$00 e a

15\$00, as laranjas a 18\$50, a maçã reineta a 11\$70, o pêlo a 10\$00 e a banana a 19\$00.

Queixavam-se duas mulheres do preço da couve portuguesa, agora a 10\$00, e do feijão a 26\$00.

«Qualquer dia estamos à fome» — respondia o vendedor — «e não sou eu que tenho a culpa. Ou vocês julgam que isto está bom para mim?»

Registámos também o tomate a 8\$00, as cenouras a 9\$00, as nabijas a 20\$00 molho, as batatas a 5\$50 e as cebolas a 7\$00.

PRISÃO ACIDENTADA NO PORTO

Foi esta manhã entregue nos juízos de instrução criminal, Artur Ramos de Sousa, de 36 anos, residente na Rua do Bonfim, 362, que foi detido ontem, após movimentada perseguição, por ter sido surpreendido a assaltar a Agência de Viagens Terra Nova, na Rua Al-

feres Malheiro, 24. Na altura da captura foi-lhe apreendido um revólver com quatro balas, uma faca de moto e 2300\$00. Apurou-se ainda que no assalto participaram mais dois indivíduos que lograram fugir por uma porta das traseiras daquela agência de viagens.

No ALGUEIRÃO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na TABACARIA MIMO

FUTURO DE ANGOLA

Continuação da pág. 1

rem a situação em Angola e discutirem o futuro daquele território. Este encontro, previsto nas conclusões da última cimeira da O. U. A., teve a sua realização acelerada face à pressão exercida por Portugal nesse sentido e traduzida num telegrama enviado pelo Presidente Costa Gomes ao marechal Idi Amin, actual presidente daquela organização.

A agenda da reunião não foi revelada, sendo possível que a sua elaboração tenha ficado sob a responsabilidade directa do presidente Amin. Não se sabe ainda, também, se os três movimentos de libertação angolanos participarão nos trabalhos, uma vez que, pelo menos da parte do M. P. L. A., se põem muitas reticências quanto aos resultados desta reunião.

KISSINGER PRONUNCIA-SE SOBRE ANGOLA

O secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, durante um jantar oferecido ontem em Nova Iorque a elementos da Organização da Unidade Africana, presentes na Assembleia Geral das Nações Unidas, referiu-se ao problema angolano manifestando a preocupação do seu país pelo desenrolar dos acontecimentos e pronunciando-se por uma solução que englobe todos os movimentos de libertação.

Kissinger, cujas palavras foram interpretadas como um verdadeiro aviso dos Estados Unidos aos países africanos, acrescentou ainda:

«Os acontecimentos em Angola tomaram uma feição alarmante de extrema violência. Estamos extremamente inquietos com a ingerência de po-

tências estrangeiras em África, que não lhe querem bem, e cuja presença nos assuntos internos angolanos é incompatível com a esperança de uma verdadeira independência. Creemos que uma solução justa e pacífica deve ser negociada, garantindo a todos os agrupamentos, representando a população angolana, um papel equitativo no seu futuro.»

Por outro lado Kissinger declarou que embora os Estados Unidos não aprovem a política interna da África do Sul, continuará a opor-se à sua exclusão da Organização das Nações Unidas.

PORTUGUESES DEIXAM NOVA LISBOA

LUANDA, 23 (FP) — O processo de evacuação do Exército português de Angola acelerou-se. A partir de 6 de Outubro próximo, os seus efectivos deixarão definitivamente Nova Lisboa, a segunda cidade do país, presentemente controlada pela União Nacional para a Independência Total de Angola (U. N. I. T. A.) e pela Frente Nacional de Libertação de Angola (F. N. L. A.).

Os 30 000 civis que aguardam, naquela cidade, o momento de partir para Portugal, serão evacuados para Luanda «em trânsito».

A situação em Nova Lisboa está a tornar-se de dia para dia mais inquietante. A semana

passada, foram mortos três civis portugueses e dois foram feridos, quando saíram de um cinema, revelou um quadro do Exército português. São efectuadas verificações de identidade quase a todas as esquinas de rua, e certas pessoas desaparecem, acrescentou, sem que se saiba exactamente em que condições. Por outro lado, desenvolve-se uma tensão muito forte entre a tropa portuguesa e os soldados da U. N. I. T. A., assim como entre estes últimos e as forças da F. N. L. A.

SITUAÇÃO MILITAR

LUANDA, 23 (FP) — No plano militar, a situação pouco evoluiu desde o último fim-de-semana. Caxito, situada a 53 km a norte de Luanda, encontra-se ocupada desde sábado passado por tropas da F. N. L. A. O Estado-Maior das Forças Armadas do M. P. L. A. evita falar da situação nessa povoação, limitando-se a precisar que «prosseguem os combates há alguns dias».

Na frente Centro-Sul, a contra-ofensiva lançada pelo M. P. L. A. na direcção de Nova Lisboa parece ter feito uma pausa, embora a cidade esteja cercada num raio de cerca de trezentos quilómetros. De fonte militar portuguesa, precisava-se ontem ao fim da tarde que «nenhuma acção notável se tinha registado neste sector».

ALMOÇO

SALA DE VESTUÁRIO CALÇADO E ADOORNOS NA FL 25 JUN SETEMBRO

Sindicato dos Técnicos e Operários das Indústrias Químicas do Distrito de Lisboa

Campo dos Mártires da Pátria, 50-2.º, Dt.º — Telef. 58934 — LISBOA

COMUNICADO

TRABALHADORES QUÍMICOS

A solidariedade e unidade de todos os trabalhadores vai ser demonstrada e posta à prova na classe operária.

Os trabalhadores químicos em fábricas metalúrgicas e metalomecânicas, vão solidarizar-se e apoiar a justa luta dos operários metalúrgicos entrando em greve nacional no dia 24, 4.ª feira, das 10 às 11 h.

Entendem os químicos em fábricas metalúrgicas e metalomecânicas que a greve decretada é justa e revolucionária pelo que a unidade de todos os trabalhadores deverá ser demonstrada e ser um facto.

A posição fascista assumida pelo patronato da indústria metalúrgica afirmando publicamente, que não aceita os novos salários e as restantes condições impostas pela Portaria assinada em 30 de Agosto tem de ser combatida com a firmeza e energia que caracteriza a classe operária.

Não pode haver tibiezas ou dúvidas para os trabalhadores químicos, quando está em jogo a situação de um melhor nível de vida para mais de 200 mil trabalhadores e suas famílias a quem o patronato fascista pretende submeter com garras de ferro.

Lisboa, 23 de Setembro de 1975

A DIRECÇÃO

Reportagem



NOS ÚLTIMOS 4 ANOS

Défice tecnológico na ordem de 4 milhões de pesetas

Ao contrário do que se poderia julgar, o problema dos investimentos estrangeiros em Espanha continua a causar sérias preocupações aos seus governantes, a despeito dos ministros de Franco, directamente relacionados com a economia, argumentarem que nem todas as pretensões nesse sentido foram autorizadas. As cifras divulgadas, ao nível do conjunto de investimentos de 1972, falam por si três anos depois.

Há quatro anos, que referimos por falta de documentos concretos sobre o assunto nos dois últimos, a diferença em relação aos anteriores consistia em números pouco significativos a que correspondiam lucros considerados exorbitantes. É assim que qualquer coisa como 8 962,2 milhões de pesetas renderam aos investidores, com os norte-americanos à cabeça (claro...), mais de quarenta por cento da soma proposta.

Dois aspectos há, de acordo com a tese dos comentadores políticos espanhóis, que o Governo tem descurado e que os investidores aproveitam, no fundo, para «negócios» do subterrâneo: a falta de dados claros sobre investimentos estrangeiros não fiscalizados oficialmente, além de investimentos menores na bolsa, em imóveis, empréstimos a longo prazo e outros; e a escassa selecção que assinala a relação de sectores para os quais se dirigem os capitais estrangeiros.

Torna-se também difícil, por diversas causas, determinar as quantias exactas de investimentos estrangeiros, embora se afirme que esse facto não evitou que o défice tecnológico entre 1968 e 1972 fosse de 40 200 milhões de pesetas. Como esses «números» são apresentados quadrialmente, aguarda-se em Espanha o relatório de... 76.

Não menos difícil é determinar exactamente quanto pagam as empresas espanholas pela «assistência técnica» assegurada pelos investidores estrangeiros. Se nos recordarmos das falcaturas que envolveram, em Portugal, até ao 25 de Abril, as enormes «negociatas» da exploradora, maioritariamente, da CRGE, teremos uma ideia aproximada das magnitudes que o povo desconhece mas, de facto, se materializam.

E isso porque as transferências e pagamentos para as

empresas estrangeiras, que podem, nessa qualidade, adquirir livremente participações noutras empresas nacionais, ampliando as suas ramificações e «investimentos», são feitas através de «células» que cobrem a realidade, desde bancos a administradores. Nem a fiscalização, nem as «esferas económicas» se importam com o facto. E o Povo é enganado, claro. E o trabalhador é explorado, claríssimo.

Um outro aspecto, este conhecido, que dificulta uma «fiscalização» idónea resulta do próprio sistema e diz respeito às transferências correspondentes aos rendimentos de capitais estrangeiros que não figuram na balança de pagamentos. Por outro lado, raramente as cifras relativas à «assistência técnica», que muitas vezes incluem quantias superiores às reais, são, como acima assinalámos, publicadas; do mesmo modo que os rendimentos sobre empréstimos privados, estipulados em custos superiores aos estipulados por incluírem colaboração técnica.

RECEIO DOS INVESTIDORES

Ao apreciarmos o quadro publicado, dois factos merecem ser salientados: a considerável quantia de pagamentos totais efectuados e o ritmo de aumento anual que se verifica a partir de 1969, para baixar no ano findo em relação a 1973, talvez por receio dos investidores estrangeiros, que viram no 25 de Abril português hipótese de se repetir em Espanha. No entanto, continuaram as acumulações de cada ano e a multiplicação de contratos de «assistência técnica».

De qualquer dos modos, importa comprovar que traduzidos em pesetas e de acordo com a relação dólar/peseta, os pagamentos das patentes, marcas e assistências estrangeiras de ordem «técnica», durante 1970, 71, 72 e 73 ascenderam a 32 294 milhões de pesetas, que é considerado como «défice» tecnológico. Entre 1970 e 1974, singularmente, o «défice» aumenta, atingindo 39 673 milhões.

De referir de acordo com os dados de que dispomos, que as aludidas quantias, por artes que facilmente se compreendem, foram muitas das vezes superiores ao volume total das contribuições directas do capi-

tal estrangeiro registadas na presidência do Governo.

Já atrás salientámos o facto do «défice» tecnológico se revelar elevado nos últimos anos, coincidindo com o desenvolvimento da luta do povo basco pela sua independência e as súbitas remodelações ministeriais, designadamente a que foi operada em Junho de 73, colo-

| PAGAMENTOS DA ESPANHA (EM MILHÕES DE DÓLARES) ENTRE 1960 e 1974 | | | |
|---|-------------|-------|-----|
| Cânon e marcas | assistência | Total | |
| 1960 | 19 | — | 19 |
| 1961 | 22 | — | 22 |
| 1962 | 28 | 5 | 33 |
| 1963 | 31 | 11 | 42 |
| 1964 | 34 | 22 | 56 |
| 1965 | 45 | 35 | 80 |
| 1966 | 53 | 44 | 97 |
| 1967 | 61 | 49 | 110 |
| 1968 | 59 | 60 | 109 |
| 1969 | 76 | 57 | 133 |
| 1970 | 82 | 52 | 134 |
| 1971 | 88 | 68 | 156 |
| 1972 | 102 | 83 | 192 |
| 1973 | 111 | 95 | 206 |
| 1974 | 109 | 94 | 203 |

cando Fraga Iribarne fora do elenco e Arias Navarro, até então ministro da Governação, conhecido como «O carneiro de Málaga» (epíteto que lhe valeu a sua intervenção naquela cidade, aquando da Guerra Civil, pelos nacionalistas-nazis), como primeiro-ministro.

Mas é bem verdade que a Espanha, e isso o reconhecem os próprios governantes, paga dez vezes mais do que recebe em matéria de patentes. Argumentam os tecnocratas da economia que para «um país em vias de desenvolvimento se justifica a dívida externa por causa das necessidades tecnológicas».

Perguntam os moderados em oposição ao regime franquista que tipos de contratos estão a ser feitos, que tipos de tecnologia enfeudativa estão a ser admitidas e porque não são melhor fiscalizados os investimentos estrangeiros, bem como as somas retiradas do país.

Questões que não têm resposta, ou têm a ameaça velada de Soliz Ruiz, Fernando Garcia (subdirector geral de segurança), Blas Piñar, Sanchez Covisa (chefe dos guerrilheiros fascistas de «Cristo Rey») e Salvador Bujanda, além de toda a Falange e do Movimiento.

PARA ONDE VAI A ESPANHA DE FRANCO?

Entre Juan Carlos e os protestam os trabalhadores

Qual o futuro de Espanha?
A Monarquia ou a República?

Será, pela primeira vez na história do país que dizem ser nosso vizinho, o povo consultado para definir os parâmetros da sua futura política?

Da Corunha a Tarragona, de Ponferrada a Benidorm ou de Norte Sul, a Espanha vive aterrorizada uma inquietação que é mais que tenebrosa. Onze condenações à morte para três entre membros da ETA e da FRAP (militantes antifascistas bascos e de outras províncias) enquanto mais 26 se desenham no horizonte plúmbeo de tribunais marciais. No meio de tudo isto, o Governador Militar de Madrid, aparentemente cansado de tanto sangue no papel e nos vereditos, não avaliza o «garrote» de Goloza nem os desmandos de Carabanchel.

A Espanha atravessa um momento delicadíssimo na sua história. Na região basca baixou significativamente a produção e na asturiana os mineiros contrariam as promessas feitas e os enganos franquistas. Na Catalunha, são muitas as vozes que se levantam contra Franco, as Cortes do Reino, o Governo Militar Provincial, o Movimiento e a Falange. «Fuerzas Novas», Blas Piñar e outros grupos de choque não satisfazem as exigências sanguinolentas de «exemplares» nazis da década de 80.

A extrema-direita, a Polícia e a possante Guarda Civil, posto que existem, de facto, cições a nível governamental e no Exército, tomam precauções a sério para evitar qualquer surpresa. Espera-se, entretanto, que este fim-de-semana ou, quando muito, daqui a dez dias, surja algo de novo no panorama político e social espanhol. Os sectores responsáveis estão a falhar abissalmente, a extrema-direita faz justiça pela suas próprias mãos (chega ao cúmulo, com a cumplicidade da Brigada Política e Social, de recolher ficheiros, prender suspeitos e torturar, impunemente, jovens comunistas ou simplesmente democratas mais afoitos), enquanto a indústria pára e o activo povo das regiões basca e catalã assestam as suas «baterias» no sentido de diminuir a produção e afectar o erário público.

Mesmo nos círculos militares, quanto ainda não está determinado o número de oficiais e sargentos detidos nos últimos dias, em virtude da posição assumida perante todo o caos, desencontros e ambiguidades de uma política direita de Franco, Arias Navarro e o Movimiento, que protestam a diversos níveis contra os Conselhos de Guerra dos Tribunais constituídos sem idoneidade e apressadamente, é forte a ala que se manifesta contra toda a espécie de degradação e atentados aos mais elementares direitos humanos.

A polícia e a Guarda Civil, como há dias a PSP e a GNR no Porto (Conselho Municipal, Cal Brandão e a C. M. P.), são, neste momento, os bastiões de um regime caduco, apócrifo e feroz. A extrema-direita está com eles. O espectáculo de 11 condenações à morte e perspectivas de mais 26 preocupa todo o trabalhador espanhol. Franco e a sua «corte» estão por um fio.

O PRÍNCIPE E OS OUTROS

Entre tudo isto assume relevante importância o papel de Juan Carlos, que entre viagens

e audiências vai adquirindo experiência. E os espanhóis, sentindo-se carregados» pela direita nazi, perguntam: para quê?

O problema que colocam refere-se ao funcionamento, ou não, livre e independente, das instituições democráticas, malogradas que foram as hipóteses — prometidas por Arias Navarro — de as associações civis obedecerem ao mínimo de autonomia e liberdade.

O mito de um rei acima de todos os postulados políticos e partidários, embora não seja livre a existência e exercício dos partidos no país de Franco, de uma centena de agrários e capitalistas e de outras tantas multinacionais bem implantadas, é condição em que ninguém acredita. A tentativa oficial no sentido de fornecer uma imagem de imparcialidade e comedimento por parte de Juan Carlos falhou rotundamente. No momento, a dúvida subsiste irã o príncipe, como sucessor aparente de Franco — é necessário que a extrema-direita esteja de acordo — voltar-se para a direita ou para o centro e sectores mais progressistas do regime?

Entretanto, são muitos os espanhóis, normalmente bem colocados, que não vêem simpatias de Juan Carlos pela direita de Solis Ruiz, Blas Piñar e outros. No Estoril, o conde de Barcelona, que não tem a mínima garantia, depois de declarações feitas, da sua impunidade de se tentar entrar em Espanha, não esconde as suas inclinações democráticas mantendo ligações com o filho e conselheiros seus considerados liberais.

Allás, são do domínio público diversos encontros do conde de Barcelona com a oposição espanhola e a Junta Democrática, nomeadamente com Santiago Carrillo.

Democratizar a Espanha parece ser a única saída válida para um país de 32 milhões de habitantes, onde não se incluem os 17 milhões que labutam no estrangeiro, desde a Alemanha Ocidental à Venezuela.

Juan Carlos tem a consciência desse facto, quando todos esperam que algo de especial suceda este fim-de-semana — ou daqui a mais uma — o Exército se divide, a Guarda Civil investe, a extrema-direita mata e os países do Mercado Comum, que sempre apoiaram, embora camuflada e indirectamente, Franco e os seus sequeiros, hesitam numa atitude a tomar. A Holanda e a Suécia já avisaram garrote em funcionamento equiva- le corte nas relações comerciais e expulsão de espanhóis que trabalham nos dois países. Co-

mo sempre, cientes da sua importância e do peso das suas ameaças, a Alemanha de Brandt e Schmidt ainda não tomou posição rígida e cominatória.

E SE NÃO FOREM BOATOS?

Em Madrid, fervilham os mais desencontrados boatos, como que a prever um «week-end» quante, próprio das ramblas» antifascistas. Multiplicam-se, também, as intrigas, enquanto o panorama económico se degrada, como noutro local assinalamos e o défice tecnológico, contra o que os peritos na matéria apregoavam em Janeiro deste ano, está longe de ser auspicioso. Quatro milhões de pesetas é demasiado para a actual conjuntura do Mercado Comum e da própria Espanha.

As revistas que, apesar de todos os entraves que lhe foram postos pela lei antiterorista, se abalancaram a um ou outro artigo de análise a reportagens socioeconómicas, vendem-se rapidamente. Igualmente se esgotam os jornais com uma ou outra peça de actualidade, porque é forte o instinto devorador e a esperança em dias melhores.

O assunto Mateus e o caso Sofico, que durante, respectiva-

As forças re...

São várias e multifacetadas, tendo como denominador comum a luta contra os democratas e os antifascistas, as forças repressivas que avalizam o regime franquista e espalham, por todo o território, o terror.

Vejamos aquelas de que temos directamente conhecimento

CORPO GERAL DE POLÍCIA — Conta aproximadamente com uns 10 000 agentes (sem contar com as dezenas de milhar de informadores). Depende da Direcção Geral de Segurança.

É formado por dois corpos ou Comissários Generales (as de Investigação Social e de Ordem Pública), que conjuntamente constituem a sinistral Brigada Política Social; **POLÍCIA ARMADA** — Denominada pelos trabalhadores e estudantes antifascistas «Gustapo». É composta por cerca de 40 000 homens. Depende da D. G. S.. Os seus comandos saem directamente de academias especiais militarizadas. Enquadra diversas unidades especiais; **GUARDA CIVIL** — Cerca de 100 000 homens bem armados, denominados pelo povo tricornudos» (pelo tristemente célebre chapéu que usam), «verderones» e «civilones». Tem escolas e academias especiais. Depende por um lado do Ministério da Administração (administrativamente), e por outro do Ministério do Exército (organização, instrução e arma-

Os nazis do "Movimento" Lutadores contra a fome e a morte

Por JÚLIO RODRIGUES

te, anos e meses concita-
a opinião pública nacional
ternacional, estão na or-
do dia. Tão frescos como
denados. Não menos vivos
as detenções de centenas
oficiais cujo paradeiro se
conhece, embora se julgue
se encontram em Puerto
Santa Maria e Sevilha, e
uas mulheres fazem confic-
cias a jornais estrangeiros,
eadamente franceses.
iez-Alegria volta a ser fala-
e, nas paredes de Barcelo-
e Madrid, antes que a
cia e a Guarda Civil recor-
ao farrapo e à água, frases
paredes pedem a morte de
co, da G.C., B.P.S. e de
os os torcionários.
Reacende-se a questão do
ara, os camponeses da An-
uzia vêm recusados
ditos, as fábricas de Visca-
estão, na sua maioria, para-
das, a Ibéria» é diariamen-
atacada na Europa da CEE,
sulados e embaixadas são
namitados» e Franco, orgu-
osamente só, tenta recusar
a realidade de todo em todo
fragável a Espanha, como
fascista, está por pouco.
menta a oposição ao regi-
e, avolumando-se os es-
ndalos e cada vez mais se
nte por todo o território que
relógio nazi-falangista-mo-
nientista-fascista-capitalista»
tá a dar o berro.



Imprensa que resiste às ameaças do Poder

A situação da Imprensa es-
panhola, que mudara quase ra-
dicalmente com a publicação
da Lei de Imprensa (ou de Fra-
ga Iribarne), em 1966, está ho-
je, em função da divulgação,
há dias, da lei antiterrorista,
em confronto directo e perma-
nente com os seus governan-
tes.

O próprio Ministério da Infor-
mação e Turismo o reconhece-
ra há três meses, ao publicar
um relatório «confidencial» so-
bre a situação dos órgãos da
Informação. Baseava-se esse
documento, que na altura mu-
to deu que falar, na prolifera-
ção de revistas «evadas de
ideologia marxista» pelo seu
espírito crítico ao apontar, em-
bora muitas das vezes velada-
mente, as maleitas do Governo
franquista.

Mais duro que o seu ante-
cessor — Pio Cabañillas —,
o actual ministro da Infor-
mação espanhola adiantava,
até, meios para combater esse
recrudescer de «liberdade» de
expressão, acusando os em-
presários da Informação e Tu-
rismo de «oportunistismo político»
e «demagogia comercial».

Era o aviso. Dias depois,
conforme noutro local referir-
mos, José Maria Huertas, ré-
dactor do diário barcelonês
«Tele Express» era detido, por-
que num dos seus artigos so-
ciomundanos acusava o Gover-
no espanhol, sobretudo após
a Guerra Civil, de ter fomenta-
do o desenvolvimento da pros-
tituição ao permitir que viúvas
de oficiais e sargentos vives-
sem do proxenetismo e explo-
rantes.

Continua na pag. 18

Repressivas do regime franquista

mento). Os oficiais da Guar-
da Civil, quando passam a
outro corpo do Exército so-
m automaticamente um
rau na hierarquia militar;
EXÉRCITO — É o pilar mais
potente da ditadura. Entre
seus corpos especializa-
dos na repressão (ou luta
anti-subversiva, isto é, con-
tra o povo em caso de re-
contros armados) destá-
cam-se as Companhias de
Operações Especiais (COE),
conhecidas como boinas
verdes». Os altos comandos
das COE são formados e
treinados na escola espe-
cial do imperialismo ameri-
cano, situada em Fort
Bragg, Carolina do Norte.
Os oficiais são adestrados
em Espanha por oficiais
americanos; SERVIÇO DE
INFORMAÇÃO DA GUARDA
CIVIL (SIGC) — Conta com
cerca de 7000 informadores, e
mantém um ficheiro comple-
to de todos os habitantes de
cada região. A sua eficácia,
como a dos outros corpos
repressivos vê-se um pouco
neutralizada devido à rivali-
dade existente entre os dis-
tintos grupos repressivos; e
SERVIÇO DE INFORMAÇÃO
MILITAR (SIM) — Funciona
clandestinamente nos
quartéis, acampamentos mi-
litares, etc.. Têm como mis-
são detectar entre os solda-
dos aqueles que se mostram
antifranquistas e vigiam espe-
cialmente aqueles que
estão marcados na vida civil
como activistas. Os SIM co-
laboram estreitamente com
a BPS.

BANDOS FASCISTAS E SERVIÇOS PARA-POLICIAIS

De acordo, ainda, com os
dados que sobre a matéria
nos foram fornecidos pela
AEPPA (Associação dos
ex-Presos Políticos Antifas-
cistas), quanto a bandos
fascistas e parapoliciais po-
demos incluir os seguintes
agrupamentos:

GUERRILHEIROS DE
CRISTO REY — Dirigido pelo
nazi-fascista Sánchez Covi-
sa. Levaram a cabo atenta-
dos contra livrarias progres-
sistas e contra a exposição
de quadros de Picasso, as-
sim como contra os estudan-
tes universitários; PARTIDO
NACIONAL-SINDICALISTA
ESPAÑOL(PENS) — Admira-
dores incondicionais de Hi-
tler. Fazem ataques contra
livrarias, universitários, etc.;
ACCIÓN UNIVERSITARIA
NACIONAL (AUN) — Com-
posto por falangistas, monár-
quicos, tradicionalistas e falan-
gistas puros». Actuam essen-
cialmente nos meios univer-
sitários como o próprio no-
me indica; FRENTE SINDI-
CALISTA REVOLUCIONÁ-
RIA (FSR) — Falangistas sin-
dicalistas, actuam principal-
mente em Madrid e Barcelona
e preconizam um Estado
Sindicalista; COMANDO DE
LUTA ANTIMARXISTA — O
nome indica sobejamente a
sua ideologia; FRENTE RE-
VOLUCIONÁRIO ESPAÑOL
NACIONAL SINDICALISTA

(FRENS) — Actuam quase
exclusivamente na zona de
Valência, e a sua acção
(aliás como a de todos os
outros grupos) consiste em
infiltrarem-se no movimento
operário para darem infor-
mações à BPS; CÍRCULO
ESPAÑOL DE AMIGOS DE
EUROPA(CEDA) — Fanáti-
cos de Hitler e de Mussolini.
Mantêm relações directas
com todos os grupos e parti-
dos nazis e fascistas da Eu-
ropa. Em Junho de 1974 tenta-
ram celebrar em Barcelona
um congresso fascista euro-
peu que foi proibido pelo
Governo franquista. Dis-
poem de abundantes meios
financeiros e auxiliam eco-
nomicamente a actividade
de outros grupos fascistas
particularmente em Itália e
França. A sua ideologia co-
menta-se por si só: «Não há
alternativa: ou social-racis-
mo ou morte. Os indivíduos
inassimiláveis, tais como os
judeus, negros e ciganos,
devem ficar sujeitos ao esta-
to de estrangeiro... A
igualdade de sexos é, não
só um mito, mas, o que é
pior, um mito repelente... A
mulher só pode ser o descan-
so do guerreiro...»; JUNTA
DE DEFENSA — Com-
posto por carlistas. A sua
actividade reduz-se ao ata-
que a livrarias progressis-
tas; ASOCIACION DE CRU-
ZADOS VOLUNTARIOS —
Constituiu-se em 1969. São
os depositários dos ideais
da Divisão azul, da Cruzada
de Libertação e definem-se
como «imobilistas pela

graça de Deus...»; FUERZA
NOVA — dirigida pelo na-
zi-fascista Blas Piñar. É dos
mais activos entre os ban-
dos fascistas, e chegam a
actuar publicamente, com a
protecção da Polícia; ASSO-
CIACION PARA LA DEFENSA
DEL PENSAMIENTO HISPÁ-
NICO — Mais conhecidos pe-
lo nome da revista que edi-
tam: «Cruz Ibérica»; é com-
posto por falangistas e pre-
conizam o ódio contra o ju-
deu e contra o comunismo.
O seu dirigente mais conhe-
cido, Alcazar de Velasco, or-
ganizou um assalto ao Ban-
co Atlântico de Madrid. Ver-
dadeiros pistoleiros e assas-
sinos estão incondicional-
mente ao serviço do fran-
quismo ainda que o consi-
derem muito brandos; e SE-
GUNDA BIS — É o menos
conhecido de todos os gru-
pos parapoliciais por ser de
recente criação. Foi forma-
do por comandos do Exér-
cito e da BPS com o apoio
da CIA. Inspirou-se no
«exemplo» do tristemente
célebre Esquadrão da Morte
brasileiro. A sua actividade
consiste em raptar, torturar
e assassinar dirigentes re-
volucionários, tanto em Es-
panha como no estrangeiro,
para o que contam com a
cumplicidade dos serviços
policiais de alguns países
«democráticos» da Europa.
Actuam em comandos. É o
grupo mais perigoso pela
impunidade com que actua,
pelos meios de que dispõe
e pela protecção com que
conta.

TORTURADORES CONHECIDOS DO APARELHO REPRESSIVO

«Uma lista destas», recor-
da o documento da A. E.
P. P. A. publicado a propósi-
to da situação espanhola
em jeito de «radiografia
política e social», referindo
em particular os mais sádicos
torturadores da D. G. S.
espanhola e da sua secção
especializada, a Brigada
Político-Social, «devia in-
cluir mais nomes e ser enca-
beçada pelo actual primei-
ro-ministro, Arias Navarro,
conhecido pelo «Carniceiro
de Málaga», como noutro lo-
cal salientamos, «que foi di-
rector-geral da segurança
espanhola durante 13
anos». «Mas, mesmo assim,
é elucidativo...»

«Mesmo assim», vejamos
os nomes que aqui nos são
revelados:

Os antigos ministros Ro-
driguez Miguel e Juiz Jara-
bo; Francisco Dueñas Gavi-
lan: actual director-geral de
Segurança, falangista, te-
nente-coronel do Exército e
comissário da Polícia. Diplo-
mado nos E. U. A. em «guer-
ra subversiva»; Salvador Bu-
janda (general): actual sub-
director da Guarda Civil. En-
tre 1945 e 1952 foi dos mais
sanguinários oficiais da
Guarda Civil na repressão
contra o movimento guerri-
lheiro galego; José Sainz
Gonzalez: comissário-geral
de Investigação Social (che-
fe nacional da B. P. S.). A
sua vida está ligada aos cri-
mes, torturas, à repressão
ao Povo Basco; Enrique de
La Hoz Gabiola: actual di-
rector da Polícia de Bilbao.
Outro bandido manchado
com o sangue do Povo bas-
co; Roberto Conesa: comis-
sário da B. P. S. Uma vida
«dedicada» à repressão
desde os tempos da monar-
quia. Esteve em São Domín-
gos às ordens de Trujillo
(enviado por Franco) e pas-
sou pela escola da C. I. A.
«para completar a sua for-

mação». Especialista na re-
pressão contra as forças da
F. R. A. P.; Fernando Fanlo
Garcia: actual subdirec-
tor-geral de Segurança. An-
tigo legionário, em cujas fi-
leiras participou na guerra.
Comandante da Polícia Ar-
mada de S. Sebastian, no
pós-guerra, e depois homem
de confiança do sinistro
Alonso Vega e, nos últimos
8 anos homem de confiança
para assuntos policiais de
Arias Navarro; Felix Criado:
chefe máximo da B. P. S.
de Bilbao, responsável di-
recto pelo assassinato de
vários militantes bascos, a
quem matava com um tiro
na nuca; Juan Antonio Pa-
checo (Billy el niño): in-
divíduo designado pelos
seus superiores para a exe-
cução das mais macabras
torturas; Andres Magdalena
Sánchez: um dos torci-
onários que mais se destacou
em Madrid nas torturas pra-
ticadas a 1 e 2 de Maio de
1973; e José Oleza Zaforte-
za: actual chefe superior da
Polícia de Valência. Desde
o fim da guerra dedicou a
sua vida a servir a polícia
política em Valência. Perito
a submeter aqueles que
caem nas suas mãos a ses-
sões de choques eléctricos
e por isso condecorado.

Estes são os dez torura-
dores mais sádicos e crimi-
nosos do aparelho repres-
sivo. Seleccionámos dez para
não fazer uma lista intermi-
nável, mas os seus nomes
não serão esquecidos, nem
tão pouco os seus crimes.
É possível que falte algum
que mereça figurar nesta lis-
ta, mas, que esses assassi-
nos não se regozijem pois
não escaparão. Milhares e
milhares de espanhóis têm
sido vítimas do sadismo dos
agentes da B. P. S., e ne-
nhum torturado esquecerá
alguma vez o nome do seu
carrasco.

Nacional

Sá Carneiro retornado

"OS MILITARES TÊM SIDO INCOMPETENTES"

«Em Portugal não pode ser-se oficialmente anticomunista, mas parece dever ser-se oficialmente anti-social-democrata» — declarou Sá Carneiro, retornado à vida política, numa conferência de imprensa realizada esta manhã no Hotel Roma.

Francisco Sá Carneiro, que reassumirá no próximo fim-de-semana as funções de secretário-geral do P.P.D., encontrou-se com os órgãos da Informação a nível «estritamente pessoal», embora tivesse respondido às questões dos jornalistas como quem está já outra vez à cabeça do partido.

Das suas importantes declarações, destaca-se a negação da existência, no interior do P.P.D., de diferentes correntes ou linhas políticas. «Trata-se de manobras hábeis de jornalistas, aliadas à tentativa de destruição do partido» — disse Sá Carneiro. Sobre o VI Governo Provisório, Carneiro defendeu que «Não é de coligação», embora inclua os militantes dos partidos, e disse que «seria lamentável que um partido se aproveitasse desse facto para seguir uma política no Governo e os seus militantes seguissem outra contra o Gover-



no» — referindo-se veladamente ao P.C.P. que, embora presente no VI Governo, o pretende atacar pela esquerda.

«Toda a gente ataca a social-democracia» — declarou Carneiro citando o caso do Presidente Costa Gomes e do almirante Pinheiro de Azevedo. E depois: «Há que dizer que nem o Presidente da República, nem o Primeiro-Ministro têm o direito de tomar posição contra a social-democracia ou contra o programa de qualquer

partido legamente constituído sobretudo quando tal programa foi votado por um milhão e meio de eleitores». Aliás, Sá Carneiro, insistiu muito na tecla das eleições para a Constituinte, apresentadas como barómetro da vontade popular.

Um representante da Juventude Social-Democrata usou uma linguagem de esquerda para pôr duas questões a Sá Carneiro, uma das quais acerca das diferenças entre o marxismo e o marxismo-leninismo e a possibilidade do P.P.D. aceitar o primeiro e rejeitar o segundo. Sá Carneiro disse que o programa do P.P.D. é um programa progressista, de esquerda, mas que rejeita o marxismo como doutrina embora reconheça a sua importância na inspiração de doutrinas contemporâneas.

Citando Olof Palme e Sottomayor Cardia, Carneiro defendeu o seu partido das acusações de direita que lhe são movidas. Acerca dos militares disse que eles deviam abandonar as Forças Armadas se quisessem dedicar-se à política. «Os militares têm-se revelado incompetentes como governantes» — defendeu — «é preciso distinguir o papel político do

papel militar». Regozijou-se com as declarações de Vitor Alves feitas a um semanário da capital. Sobre Spínola, Sá Carneiro disse que o facto de «ser um bom chefe militar não quer dizer que possa ser um bom chefe político. Antes pelo contrário».

Atacando as milícias armadas, Sá Carneiro afirmou que a célebre declaração de Emídio Guerreiro, que armaria 50 000 pèpèdes, fora «uma frase infeliz em resposta a uma «boutade» lamentável do Primeiro-Ministro Pinheiro de Azevedo». Ainda sobre o M.F.A. e as Forças Armadas, disse «xresxer hoje entre o povo o sentimento de que aos militares compete assegurar a ordem e a disciplina». «Se o fizerem, terão cumprido a sua missão essencial». Um jornalista sueco levantou a questão do convite do Governo do seu país a Olof e Rosa Coutinho. Sá Carneiro disse ser essa «uma iniciativa louvável», embora o «caminho para a Suécia não passe por Havana». Muitos estrangeiros presentes neste regresso de Carneiro. Nuno Rodrigues dos Santos, presidente do P.P.D., estava também entre os presentes.

MILITARES PRESOS EM MAFRA

PLENÁRIO DO RAC EXIGE LIBERTAÇÃO

Segundo informação da ANI — Os soldados do Regimento de Artilharia de Costa (RAC) de Oeiras enviaram um telegrama ao Conselho da Revolução e ao chefe de Estado-Maior-General das Forças Armadas exigindo a libertação imediata dos camaradas presos em Mafra, cabo Pinto e furriel Figueiredo.

Considerando que a prisão daqueles dois militares em Mafra, no passado sábado, e posteriormente transferidos para a

calada repressiva a nível das Forças Armadas para prender ou sanear os camaradas que ao longo de todo este processo deram provas de estar ao lado da classe operária, dos camponeses e todos os outros trabalhadores», os militares do RAC, reunidos ontem em plenário «solidarizaram-se com todos os camaradas da Escola Prática de Infantaria de Mafra (EPI) na sua justa luta pela libertação imediata dos camaradas presos».

Rosa Coutinho e Olof S. de Carvalho avistaram-se com Olof Palm

O almirante Rosa Coutinho e o general Olof Saraiva de Carvalho tiveram ontem conversações no castelo de Harpsund, perto de Estocolmo com o primeiro-ministro sueco e alguns dos seus ministros.

Antes de se dirigirem de helicóptero para Harpsund, Rosa Coutinho e Olof encontraram-se com representantes da Central Sindical Operária sueca e com o presidente do Partido Comunista sueco, Lars Werner.

Olof Palm declarou, após a entrevista com os oficiais portugueses, estar convencido de que os representantes do MFA manterão a sua promessa de realizar eleições parlamentares.

Numa entrevista ao jornal «Dagens Nyeter» citada pela France Press, o almirante Rosa Coutinho afirmou que o novo governo português, «mais con-

servador que o precedente», é talvez aquele de que Portugal necessita actualmente para tomar alento durante algum tempo «depois do grande passo em frente para o socialismo que deu até hoje». Na opinião do almirante Rosa Coutinho este período pode ser necessário para se construírem as estruturas que possam permitir o funcionamento do nosso sistema não capitalista».

A delegação do MFA que amanhã regressa a Lisboa, avistar-se-á hoje com o ministro sueco do Urbanismo, Ingvar Carlsson, para discutir questões de habitação e formação profissional, bem como a colaboração neste domínio entre os dois países.

Estão previstas também conversações com Thorbjørn Aelldin, dirigente do Partido Centrista, e Gunnar Hele, chefe do Partido Liberal.

Esclarecimento do M.C.S. sobre a viagem de jornalistas à Polónia e à U.R.S.S.

Relativamente à ida de jornalistas à Polónia e à União Soviética, integrados na comitiva oficial do sr. Presidente da República e às notícias publicadas em diversos órgãos de Informação «em que se refere a posição de alguns jornalistas sobre a cobertura informativa da próxima visita do sr. Presidente da República à Polónia e à U.R.S.S.» o Ministério da Comunicação Social emitiu um esclarecimento em que refere a forma como o problema foi tratado desde o início.

Segundo o M.C.S. foi oportunamente pedido aos jornais interessados na deslocação para enviarem a identificação e número do passaporte do jornalista respectivo a fim de ser obtido o visto. Tratava-se, refere o M.C.S., de procurar facilitar aos jornalistas, com a antecedência necessária pedida pelas Embaixadas, a obtenção do visto, sem referência à viagem, à estadia ou sequer, ao número de jornalistas que eventualmente viesse a ser estabelecido pelo protocolo de Estado da U.R.S.S. e da Polónia.

A nota do M.C.S. prossegue revelando que posteriormente tinha sido fixado pelo protocolo de Estado da U.R.S.S. e da Polónia o número limite de 18 jornalistas. E refere: «Em vista deste facto, o Ministério da Comunicação Social entendeu que entre os 18 jornalistas deveriam figurar obrigatoriamente: 1 da RTP, 1 de E.N. e 1 da A.N.O.P. Parecia inquestionável que, pelo interesse e dimensão nacional destes órgãos, não deveriam ser colo-

cados em pé de igualdade com todos os outros, sujeitando-se a um rateio que, eventualmente poderia vir a excluí-los da cobertura da visita». Depois de esclarecer que foram reservados três lugares para funcionários daquele Ministério (um fotógrafo oficial, um redactor e um teletipista) e outros três para o Instituto Português do Cinema, o M.C.S. refere que restavam 9 lugares para 25 inscritos.

«Ao Ministério da Comunicação Social deparavam-se duas hipóteses: ou decidir (por sorteio) quais os órgãos de comunicação que ocupariam os 9 lugares, ou chamar os jornalistas, propondo-lhes que procurassem em conjunto uma plataforma de acordo que, eventualmente, evitasse até a realização do sorteio, tido como prática menos correcta embora, em última análise possivelmente necessária. Optou-se por esta segunda hipótese, pelo que os jornalistas inscritos foram convocados para uma reunião às 18 horas de ontem, nas instalações do Ministério: no decurso da reunião, foi exposta, por três funcionários a situação a que se chegara, sublinhando-se sempre os motivos que haviam presidido à convocatória, já que se pensava que, em vez da intervenção autoritária do Ministério, seria preferível que fossem os próprios jornalistas a decidir da posição a tomar após terem debatido entre si a situação e não tendo chegado a acordo sobre a forma de rateio do número de viagens que lhes eram proporcionadas, aliás sem terem contestado as ra-

zões justificativas da redução a 9 do número das mesmas viagens, os profissionais da Informação presentes decidiram não aceitar a sua incorporação na comitiva presidencial».

O M.C.S. mostra-se surpreendido pelo teor de algumas notícias, entre elas a de que a Polónia e a União Soviética não aceitavam mais do que 18 jornalistas na comitiva oficial, não aceitando sequer que os jornalistas se deslocassem por conta das empresas, afirmando que, pelo contrário, foi esclarecido pelos funcionários do M.C.S. que as restrições se limitavam à comitiva oficial e que, portanto, qualquer jornalista se poderia deslocar pelos seus próprios meios e no caso de haver jornalistas nestas condições, os funcionários do M.C.S. lhes prestariam todo o apoio, em pé de igualdade com os jornalistas

integrados na comitiva oficial.

O DIÁRIO DE NOTÍCIAS ACOMPANHA A VIAGEM

Entretanto o Conselho de Redacção do «Diário de Notícias» considerou não estar o jornal vinculado à decisão dos representantes dos órgãos de Informação presentes no Palácio Foz. Esperando que de futuro o M.C.S. verifique primeiro quantos lugares estão livres para as comitivas oficiais para encontrar a solução justa considera: «Acreditamos que não terão grande dificuldade em efectuar a escolha, sem ficarem com problemas de consciência, pois entendemos que há jornais que servem a revolução e outros que claramente a comprometem. Se este critério for adoptado não faltarão certamente lugares.»

Pela parte do nosso jornal, que não esteve presente na reunião do Palácio Foz, o assunto será também decidido pelo Conselho de Redacção.

MUTILADOS ORDENAM NA PONTE E BELÉM

Eram mais que ontem os mutilados da guerra colonial que na manhã de hoje, continuando a «ocupação» pacífica da Ponte 25 de Abril, permitiam a circulação gratuita entre as duas bandas na Portagem, onde os funcionários das bilheiras aderiram à posição dos deficientes, ao contrário do corpo administrativo e directores de serviço.

Uma vez mais referiram a sua inabalável decisão de não desistir, até que o decreto-lei que regularize a situação de todos e de cada um «venha publicamente a lume», conforme no-lo referiu um dos «ocupantes», que também lembrou o facto desta luta durar há quase ano e meio.

Não se confirmaram as atoardas, ontem postas a circular, acerca de uma eventual to-

mada de posição do Conselho da Revolução e envio de militares para a ponte a fim de os desalojar dos lugares que ocupam e onde explicam aos condutores e passageiros das viaturas as razões que lhes assistem. Não surpreende que assim seja e não se tenha verificado qualquer ameaça ou intervenção militar, porquanto são já várias as unidades que apoiam a sua luta pelo «direito ao trabalho» e pelo socialismo.

Nas últimas horas e ao contrário da manhã de ontem, o envio de géneros alimentícios, até então canalizado para Belém (onde também permanecem deficientes), multiplicou-se significativamente.

Os mutilados e a sua comissão de luta persistem no desejo de serem recebidos pelo Presidente da República.

NAVIO ALEMÃO ARDE NO TEJO

Um morto, vários feridos e quatro desaparecidos é o balanço final do violento incêndio que deflagrou, na madrugada de 16 do corrente, a bordo do navio alemão «Taveta», quando navegava a cerca de 200 milhas a sudoeste de Lisboa. Auxiliado oportunamente pela corveta da Armada portuguesa «Baptista de Andrade», o navio

sinistrado encontra-se agora fundeado ao largo do Tejo, no Mar da Palha, ainda com fogo num dos porões.

O «Traveta», propriedade da Deutsche African Linien, dirigia-se para os portos da República da África do Sul e da República Popular de Moçambique com carga diversa embarcada em Amsterdão.

MOURA VICENTE NA SETENAVE

O eng. Luís Filipe de Moura Vicente, nome ligado ao sector dos Combustíveis, é um dos três membros da comissão administrativa que acaba de ser nomeada para a Setenave. — Estaleiros Navais de Setúbal, SARL Acompanham-nos nessas funções o comandante eng. naval Manuel Carlos Moreira de Amaral e o dr. Hugo Fernandes de Jesus.

SANEAMENTOS

Nos termos do Decreto-Lei N.º 123/75 (saneamento) foi demitido da função pública o eng. silvicultor Armínio Ângelo de Lemos Quintela, da Direcção-Geral dos Recursos Florestais.

A mesma pena foi imposta a dois funcionários da Direcção-Geral dos Serviços

Agrícolas: Armando Jorge de Almeida, primeiro-oficial, e José Martins das Neves, escrivão-dactilógrafo de 2.ª classe.

Suspensões imediatas pelo período de 90 dias foram por outro lado aplicadas a mais dois funcionários desta última direcção-geral: Rafael Duarte Lobo, chefe de repartição, e António Miranda Paiva, chefe de secção.

ROCHA E CUNHA

O juiz desembargador dr. Rocha e Cunha, que exerceu as funções de ministro da Justiça no V Governo provisório, foi nomeado, pelo ministro da Justiça, juiz Conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo.

MARECHAL GOLOVANOV

MOSCOVO, 24 — (FP) — Alexandre Golonov, marechal da Aviação soviética, faleceu com 71 anos, depois de uma grave doença — anunciou hoje a «Estrela Vermelha» órgão do Ministério da Defesa.

Tendo entrado como voluntário no Exército Vermelho, em 1919, Alexandre Galovanov comandou um regimento e em seguida uma divisão aérea, durante a Segunda Guerra Mundial.

Estrangeiro

RETIRADA ISRAELITICA NO SINAI ENTRE NOVEMBRO E FEVEREIRO

TELAVIVE, 23 — (R) — Israel efectuará a sua retirada do Sinai entre 15 de Novembro e 21 de Fevereiro ao abrigo do protocolo militar concluído ontem em Genebra — anunciou o correspondente da Radiotelevisão israelita.

A altura exacta das retiradas depende de o congresso dos EUA aprovar a colocação de técnicos norte-americanos em

postos de radar de vigilância no Sinai até 30 de Setembro — declarou o correspondente num comunicado de Genebra.

O principal representante israelita, Mordechai Gazit, na cerimónia de ontem em Genebra, afirmou que se o congresso não agisse até aquela data, a altura da retirada teria de ser reconsiderada.

O correspondente declarou

que o protocolo continha diversas provisões.

A primeira autorizava o Egipto a enviar técnicos para os campos de petróleo em Ras Sudar, no Golfo de Suez, em 5 de Outubro. Esta área será entregue por Israel a forças das Nações Unidas em 15 de Novembro, e no dia seguinte será entregue ao Egipto.

O Egipto poderá enviar técnicos para os campos de petróleo de Abu Rodeis, mais a sul, em 24 de Novembro. Serão entregues ao Egipto em 1 de Dezembro.

O sector norte do Sinai será transferido para as Nações Unidas e para o Egipto em seis fases a começar em 13 de Janeiro e a concluir em 21 de Fevereiro — anunciou o correspondente.

A segunda provisão previa que a faixa sul ao longo do Golfo de Suez fosse evacuada pelos israelitas. Apenas civis egípcios serão autorizados a entrar através de postos de controlo da ONU, embora forças israelitas sejam autorizadas a circular em certas alturas ainda a determinar.

Nesta área, os egípcios serão autorizados a manter 700 polícias — 500 autorizados a transportar armas ligeiras e os restantes desarmados — e poderão ter administradores civis na área.

O terceiro artigo regulamentava a zona desmilitarizada a estabelecer entre forças egípcias e israelitas a administrar por tropas da ONU que ali instalarão vários postos de controlo.

PROFESSORES PRESOS NA CAPITAL ETIOPE

ADIS ABEBA, 24 — (FP) — Um porta-voz do Governo militar etíope anunciou, ontem, que foram presos alguns professores e «seus cúmplices», quando distribuíam comunicados nas ruas de Adis Abeba.

Estes comunicados tinham sido redigidos «fraudulentamente» em nome do Sindicato dos Professores etíopes — precisou o porta-voz.

Ainda segundo este, o objectivo dos comunicados era «semeiar a discórdia no seio do povo e enganar as massas sobre os objectivos da revolução etíope».

De acordo com os observadores, os professores presos estarão ligados à extrema-esquerda etíope. A sua prisão coincide com o Congresso Nacional dos Sindicatos, que decorre em Adis Abeba e se tem

caracterizado por intensa batalha verbal entre os moderados (favoráveis ao Governo militar) e uma extrema-esquerda anarquista, trotskista ou maoísta. Uma resolução que tem provocado grande controvérsia nesse congresso exige, designadamente, a libertação dos estudantes presos, liberdade de acção política para os estudantes e professores que participam nas campanhas de alfabetização e politização dos camponeses, criação de um Governo civil, instauração de um regime político tolerante e pluripartidário. Estas últimas teses teriam sido aprovadas pelo congresso sindical na segunda-feira, mas segundo se julga os debates prosseguirão. Entretanto, os estudantes que se encontravam presos há cerca de um mês foram libertados a noite passada.

CONTRA AS CONDENAÇÕES

Apelo da Assembleia francesa ao general Franco

PARIS, 24 (ANI e FP) — A Assembleia Nacional francesa fez ontem um apelo ao general Franco para que poupe as vidas de 11 militantes antifascistas condenados à morte.

O apelo está contido numa mensagem dirigida pessoalmente pelo presidente da As-

sembleia, Edgar Faure, ao Caudilho.

Faure afirma expressar a opinião unânime dos 490 deputados franceses.

«Trata-se de um apelo em que se pede clemência para pessoas que foram recentemente condenadas à morte» — lê-se na mensagem.

Em França multiplicam-se as manifestações e os protestos contra as condenações à morte dos 11 militantes antifranquistas. Algumas centenas de militantes das Juventudes Comunistas manifestaram-se, na noite de segunda-feira, na estação de Austerlitz, partindo os vidros dos compartimentos do comboio rápido Paris-Barcelona e enchendo os vagões de inscrições hostis a Franco. A partida desse comboio que estava marcada para as 21 horas, acabou por ser anulada.

Em Lille, várias delegações seguiram um apelo dos partidos de esquerda e dos sindicatos franceses, tendo-se manifestado em frente do consulado de Espanha para «impedirem os novos crimes de Franco» e «exigirem que seja salva a vida dos 11 condenados à morte». Em Saint Nazaire, os estivadores decidiram não assistir navios destinados ou provenientes de Espanha.

O sindicato da Magistratura, que representa cerca de um quarto dos juizes franceses, anunciou, por seu turno, que enviara uma carta ao ministro da Justiça espanhol, em que protestava contra «as condições processuais e de audiência» e salientava que «caso as autoridades espanholas decidissem levar até às suas últimas consequências tais decisões, não haveria dúvida que o estado de direito do país tinha chegado à extrema degradação».

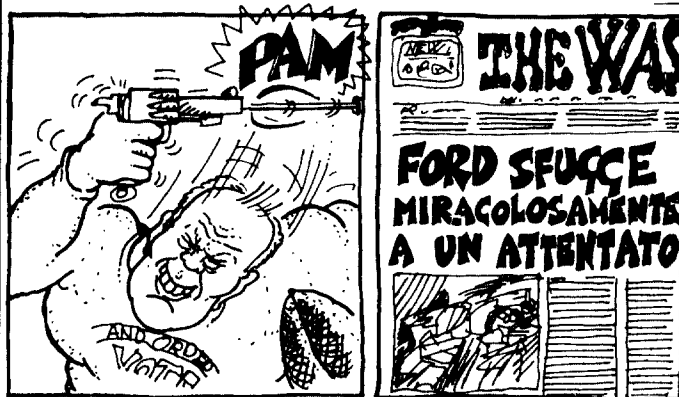
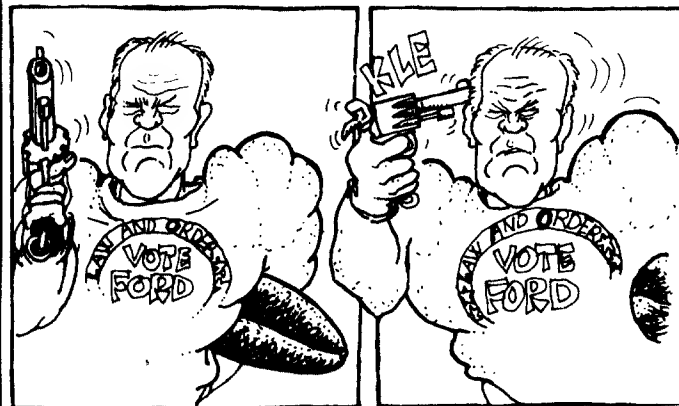
Também a secção francesa da organização Pax Christi denunciou estas condenações.

AVISO AO GOVERNO NORTE-AMERICANO

WASHINGTON, 24 — (FA)

O senador Frank Church pediu a Henry Kissinger que torne públicos todos os documentos relacionados com os compromissos assumidos pelos Estados Unidos no âmbito do acordo de desmobilização do Sinai.

«É fundamental que o público seja plenamente informado antes de o congresso se pronunciar sobre o envio de técnicos norte-americanos para o Sinai» — afirma o senador numa carta que enviou ao secretário de Estado. Foi na qualidade de membro da comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado que Church enviou este verdadeiro aviso à administração norte-americana e a Kissinger, em particular. Segundo o senador, é ao Governo e não à comissão que compete decidir que documentos deverão ser tornados públicos ou mantidos secretos.



Os atentados contra o presidente Gerald Ford e a campanha eleitoral nos Estados Unidos visto pelo jornal italiano «Lotta Continua»

AMEAÇA DE EXPULSÃO DE UM BISPO NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 24 — (R.)

Membros destacados da Igreja brasileira pediram ao Papa Paulo VI para intervir por causa da ameaça de expulsão que paira sobre um bispo espanhol, que não tem papas na língua na defesa do campesinato da região do Amazonas contra empresas proprietárias de terras.

Afirmam que o bispo Pedro Casaldaliga, da diocese de São Felix do Araguaia, no Estado do Mato Grosso, se acha ameaçado de expulsão sumária, sem o direito de defesa.

Denunciaram o que classificam como uma campanha caluniosa, acusando o prelado de ser um militante comunista e de fomentar a luta armada.

O Governo não fez qualquer comentário acerca do caso.

A questão ameaça prejudi-

car seriamente as relações entre a Igreja e o regime militar brasileiro, fortemente anticomunista, que melhoraram desde que o presidente Ernesto Geisel assumiu o seu mandato, em 1974.

Regista-se numa altura em que alguns chefes militares denunciaram infiltração comunista no seio da Igreja.

Sob o regime do general Emilio Garrastazu Medici, o predecessor do presidente Geisel, dirigentes eclesiais atacavam violentamente o Governo por casos de tortura de presos políticos e outras violações dos direitos humanos.

O bispo Tomás Balduino, do Estado de Goiás, é um dos orientadores da campanha em apoio do prelado espanhol, que veio para o Brasil em 1968.

Numa carta aberta, D. Tomás

diz que em alguns conflitos entre os camponeses e empresas proprietárias de terras, a Polícia e a força militar locais apoiam sempre os donos dos terrenos. Camponeses eram submetidos a torturas para confessar que D. Pedro fomentava luta armada.

O arcebispo Paulo Evaristo Arns, cardeal de São Paulo, partiu para Roma, no fim da semana, com uma carta de D. Tomás e de outros bispos explicando ao Papa o caso do prelado espanhol.

Em 1973, um sacerdote francês, o padre François Jentel, que trabalhava com D. Pedro, foi condenado a dez anos de cadeia por incitar os paroquianos contra as autoridades.

A sentença foi anulada, um ano depois, e o padre Jentel abandonou o Brasil.

MANIFESTAÇÃO ANTI-E.U.A. NA CIDADE DO PANAMÁ

CIDADE DO PANAMÁ, 24 — (ANI) — «A próxima vez, se a guarda nacional não disparar contra a zona do canal, tiramos-lhe as armas para dispararmos nós próprios contra os norte-americanos» — afirmou um dirigente estudantil ao terminar ontem a manifestação antinorte-americana mais violenta dos últimos anos.

Uns mil estudantes apedrejaram a Embaixada dos Estados Unidos na Cidade do Panamá, destruindo quase todas as janelas. Os estudantes tiveram o cuidado de não molestar os guardas nacionais que protegiam o edifício e que a princípio não intervieram.

Depois de abandonarem a Embaixada, os manifestantes, quase todos pertencentes a grupos de extrema-esquerda, viraram alguns veículos diplomáticos e destruíram-nos parcialmente.

Quando alguns estudantes tentaram entrar no parque de estacionamento particular da

Embaixada, os guardas lançaram então bombas de gás lacrimogénico, ao que os manifestantes responderam com pedras, abandonando em seguida o local.

A marcha dos jovens continuou pela avenida central da capital panamiana até ao Parque de Santa Ana, onde os estudantes realizaram um comício.

O dia de ontem foi classificado pelos manifestantes como dia da máscara, pois, ao reprimir os estudantes, segundo estes, a guarda nacional desmascarou-se no seu carácter de braço armado da burguesia.

Gritando slogans contra o presidente Omar Torrijos e como «Governo que reprime os estudantes derruba-se», os manifestantes afirmaram «Exigimos ao Governo, como imperativo histórico, a definição de uma posição. Só há duas saídas. Ou se está com o povo ou se está com as artimanhas de Ford e Kissinger e sua pandilha».

Caleidoscópio

■ NOVA IORQUE, 24 — (ANI)

Os Governos da República Democrática Alemã, do Canadá e da Finlândia apoiam plenamente a proposta da União Soviética para reduzir os orçamentos militares de cinco membros permanentes do Conselho de Segurança e aproveitar parte dos meios assim obtidos para auxiliar os países em vias de desenvolvimento.

Este apoio é manifestado em cartas enviadas pelos Governos dos três países ao secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim.

O Governo da R. D. A. sublinha ainda que a concretização da proposta contribuiria para aprofundar o processo de desarmamento internacional e limitar o armamento.

■ JAKARTA, 24 — (R) — Perderam a vida vinte pessoas quando um avião das linhas aéreas indonésias Garuda se despenhou hoje no sul de Samatra, revelou um informador da companhia.

O aparelho, um Fokker 28, despenhou-se ao aterrar no ae-

roporto de Talang Betutu, no sul de Samatra. Transportava 54 pessoas todas de nacionalidade indonésia — disse o informador.

Ficaram feridas cerca de 30 pessoas.

■ MORONI, 24 — (ANI) — O

antigo presidente Ahmed Abdallah rendeu-se ao Governo central das Comores, sete semanas depois de ter sido deposto por um golpe de Estado — anunciou ontem a Rádio das Comores.

As forças de segurança invadiram anteontem a ilha de Anjouan, onde ele se acoitava, vencendo as suas forças.

Alguns seguidores do antigo primeiro-ministro foram presos.

■ SANTIAGO DO CHILE, 24 —

(R.) — O Partido Democrata-Cristão do Chile dissipou a noite passada todas as esperanças da esquerda de que apoiaria uma frente unida da oposição contra a junta militar de Pinochet.

O secretário-geral do Parti-

do, o antigo presidente do Senado Patricio Alwyn, excluiu a hipótese de qualquer aliança com os partidos agora proibidos, que apoiaram o presidente socialista Salvador Allende.

■ BUENOS AIRES, 24 — (R.)

Peronistas da esquerda alegaram ontem, à noite, que centenas de presos políticos argentinos estavam a ser torturados nas cadeias de todo o país.

Um comunicado distribuído aos órgãos de comunicação social por uma «comissão peronista de solidariedade com os presos políticos» dizia que os casos de tortura iam desde queimaduras com ácidos a tratamentos por meio de drogas e execuções simuladas.

■ BEIRUTE, 24 — (R.) — Uma

noite de combates a tiro e de explosões na capital do Líbano acabou com a terceira tentativa para se conseguir uma trégua, feita durante uma semana de luta entre facções rivais em Beirute.

Espectáculos

FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DA FIGUEIRA DA FOZ (7)

AINDA OS SUIÇOS...

Com a análise de dois filmes «A Extradicação» e «Confrontação» terminamos a apreciação dos filmes apresentados pela Suíça ao Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz.

A Extradicação (Die Auslieferung), de Peter Von Gunter (1974); argumento de Peter Von Gunter; com Roger Jendly, Anne Wiazemsky, etc.

Peter Von Gunter nasceu em 1941 na Suíça. A sua prática cinematográfica iniciou-se em 1967 na realização contínua de curtas e médias metragens de cunho reconhecidamente político de que se destaca, em especial, **Bananera Libertad** (1971) análise das condições de exploração capitalista na América Central. Transpõe para a realização de filmes de fundo (**A Extradicação** é o primeiro) os processos de trabalho independente, do ponto de vista económico, que praticou anteriormente. «Para mim, um filme existe pelo seu clima, pela sua tensão interior. Para mim, é uma questão evidente. Começar por encontrar essa atmosfera é tão importante para o realizador como para o público. Tentei encontrar o meu estilo no ritmo dos movimentos, na linguagem, na luz, na sombra, no branco e preto das imagens, na distância aparente e na sobriedade da forma exterior, mas o meu filme de forma alguma é um filme histórico por via dos aspectos formais».

A «neutralidade» da Suíça e o seu bom acolhimento a «hóspedes políticos» é posto em causa neste primeiro filme de fundo de Peter Von Gunter, que relata a odisséia, em terra suíça, de um russo exilado que aí procura refúgio, depois de

ter tomado parte num ajuste de contas político. O caso baseia-se em factos concretos ocorridos na Suíça em 1872, quando Serge Netchaiev é entregue às autoridades czaristas pelo Governo helvético, em troca de um contrato comercial

to de Rolf Lyssy e Georg Janett; com Peter Bollag, Gert Hauke, Marianne Kehlau, Hilde Ziegler, etc.

Dos três filmes suíços de «expressão alemã», **Confrontação**, sem entusiasmar, terá sido a proposta mais interessante. Mais um caso de «reconstituição histórica» que se exerce de novo sobre uma personagem real. Aqui o caso de

Por LAURO ANTÓNIO

cujo acordo se protelava há já alguns anos.

O filme de Peter Von Gunter relata o itinerário de Netchaiev desde que entra pela primeira vez na Suíça, até que dela saia acorrentado, documentando os seus encontros políticos com camaradas e outros grupos políticos igualmente na clandestinidade, a sua prisão, o tempo que passa encarcerado (à espera que o acordo se estabeleça) e, finalmente, a sua entrega às autoridades russas.

Rodado em 16 milímetros, depois ampliado para 35, **A Extradicação** é todavia uma obra demasiado árida e algo desinteressante. Uma proposta de um certo tipo de «reconstituição histórica» que recusa a superficialidade monumental do cinema tradicional americano, sem todavia resolver o impasse em que obviamente acabava por cair.

Confrontação (Konfrontation), de Rolf Lyssy (1974); argumen-

Frankfurter, um jovem judeu alemão que, em 1936, se refugia na Suíça onde assassinará o líder fascista da região. Condenado e preso até à libertação da Suíça e ao fim da II Guerra Mundial, é então reabilitado, e hoje indicado como o primeiro judeu que reagiu violentamente contra o perigo do nazi, em crescente ascensão. O filme de Rolf Lyssy termina com uma curta entrevista com Frankfurter, o personagem real, que ainda vive, hoje em dia na Suíça, e que de alguma forma destrói o retrato «heróico» que dele se poderia esboçar.

Confrontação não é tanto um filme sobre «a perseguição aos judeus» movida pelos nazis, como sobretudo o estudo da implantação do nazismo num país como a Suíça, a forma como o nacional-socialismo corroe as estruturas sociais, políticas, jurídicas da «neutralidade» helvética. O aspecto mais curioso desta obra de Rolf Lyssy é precisamente essa forma de se aproximar de uma realidade quotidiana, por dentro, num pequeno país como a Suíça, e descobrir como se moviam as larvas inquietantes de uma ideologia de agressão.

Sobre a sua obra, disse Rolf Lyssy:

«... Creio que a reconstituição de um período, no fundo, é importante — já o disse uma vez — para compreender o presente deve-se conhecer o passado. Do ponto de vista marxista, creio que todas as situações, tudo o que se passa é uma questão que deve ver-se através da história, num desenvolvimento, numa mudança. Aliás eu não pretendia fazer um filme que mostrasse toda a situação na Suíça mas que mostrasse um episódio, se se quiser, um pequeno fragmento com actualidade para que, a partir daí, se compreendesse um pouco mais.

«... Em muitos dos filmes apresentados nos festivais vê-se gente que quer dizer algo. Mas muitas vezes trata-se de falhanços porque querem dizer uma coisa e, uma vez o filme feito, sai outra completamente diferente. Isto é, vê-se o filme mas começa-se a reflectir, a discutir com o público e o resultado é totalmente diferente... Creio pois que, para fazer cinema, deve-se verdadeiramente conhecer as possibilidades do cinema os efeitos das imagens sobre o espectador. Se tenho uma ideia e se quero explicá-la ou dizer algo ao público, tenho de reflectir bem no modo como vou fazê-lo com o material. Este tem a sua natureza própria e contra ela nada posso. Acontece mesmo que, por vezes, o material se torna mais forte que as minhas ideias, que tudo o que pretendo dizer.

«... Há pessoas que fazem filmes e que dizem: «Eu faço os meus filmes e estou-me nas tintas para os espectadores! É a minha expressão que conta!» Evidentemente que é importan-

te para mim como me explico. Mas, realmente, uma das razões pela qual eu faço filmes é para contar algo ao espectador, algo de importante para um espectador que eu respeito; para que ele, durante uma ou duas horas em que vê o filme, recolha alguma coisa sobre que reflectir depois; tenho que lhe dar alguma coisa, uma ou duas ideias, durante o tempo em que ele está diante do meu filme, em que eu lhe roubo o seu tempo.

«... Na minha concepção do filme tive a ideia de mostrar um personagem que se desenvolve muito lentamente, que, de repente faz algo que não está de acordo com ele mesmo; é como uma explosão. Depois, entra numa mecânica, o mecanismo da justiça. Já não é o mesmo que antes. Isto é, não tem qualquer movimento, nada; nada mais tem para dizer. Ele deixa de bater-se, de reagir; são os outros, o advogado, o juiz, que o fazem e a sociedade que merece. Quis mostrar como os outros tomam a responsabilidade dele. Porque ele fez algo, agiu, quis protestar, quis mostrar qualquer coisa. Ele tinha visto que se nada se fizesse acabaria por haver uma explosão, uma catástrofe. Do momento que ele fez qualquer coisa, cabe aos outros agir, julgá-lo, condená-lo talvez.

«... Por outras palavras, eu quis mostrar que uma pessoa pode chegar a um ponto em que faz algo que não é normal porque à sua volta, há uma situação que também não é normal. A época do filme é a do fascismo (1936). Mas para o tribunal não é isto, é interdito matar um homem mas na justiça da sociedade que detém o poder. Para Frankfurter, o protagonista, há uma outra justiça, uma justiça moral. Ele tinha visto o que se passava na Alemanha, a perseguição dos judeus e achou que tal coisa não era possível. Importava reagir mas ninguém o fez.

«... (Em relação aos tempos de hoje) creio poder dizer-se que, perante um país em situação de terrorismo, sob o totalitarismo do fascismo pode aceitar-se que o indivíduo chegue a uma situação em que faz algo de anormal. Eu pretendo dizer que se deve aprender a compreender as razões íntimas de uma pessoa, de um homem ou de uma mulher que fazem algo de extraordinário. Mesmo num crime há sempre as razões do assassino... Talvez, nos devamos concentrar profundamente sobre uma pessoa para que o espectador compreenda talvez que se não pode ser sempre normal e aceitar tudo o que se passa. Isto é, deve mudar-se a sociedade no sentido de que não haja mais atritos entre as pessoas. Talvez seja um pouco idealista...»

«... Falando de «confrontação», para mim há também o problema de que houve seis milhões de pessoas que se deixaram matar; também isso deve ser discutido. É, aliás, uma das razões pela qual eu fiz o filme: mostrar que houve um judeu que reagiu. De facto, não houve uma reacção dos judeus contra o fascismo. E aí pode perguntar-se o que se passa na cabeça de pessoas que se deixam matar como animais, aos milhões. Aí está algo que não cola. É perigoso discutir sobre este assunto pois há sempre quem diga que os nazis eram uns patifes e as pobres vítimas eram fracas. Raciocínio, aliás, demasiado simplista.»



CRÍTICA DE TEATRO CARLOS PORTO UMA C.I.A. BEM TEMPERADA

«A C.I.A. dos cardeais», de Francisco Nicholson, Mário Alberto e Gonçalves Preto. Música: Joaquim Luís Gomes e Braga Santos. Encenação: Francisco Nicholson. Realização Plástica: Mário Alberto. Coreografia: Fernando Lima. Direcção Musical: Joaquim Luís Gomes e Correia Martins. Intérpretes: Francisco Nicholson, Maria Tavares, Virgílio Castela, Lia Sena, Fátima Veloso, Natália de Sousa, Luísa Macedo, Teresa Filipe, Henrique Viana, Maria N'Zambi, Sílvia Ribeiro, António Montez, Magda Cardoso, Daniel Filipe, Emelinda Duarte, João Miranda, Marata Vige, Kay, Paulino Gomes, João Maló, António Costa, Florêncio Morgano. Adoque — Grupo de Teatro. Martim Moniz. 15/9/75.

Dois aspectos fundamentais a assinalar na nova revista do Teatro Adoque, que marca o início da época teatral: este trabalho da equipa de «Pides na Grelha» parece ser um passo importante para a descoberta de um novo caminho no teatro de revista, ultrapassando o impasse em que aquele tipo de espectáculo parecia ter caído: «A C.I.A. dos Cardeais» é marcada por uma vivacidade no que se refere ao levantamento crítico da actualidade política que reflecte de uma forma sintomática a complexidade e o que neste momento há de contraditório (e por isso referenciável neste tipo de espectáculo) no nosso processo, a que só com boa-vontade ainda poderemos chamar revolucionário. Quanto ao aspecto inicialmente referido, patente em especial na primeira parte, poderemos defini-lo como a procura de uma base temática a partir da qual são criados números que se caracterizam, consequentemente, por uma grande unidade.

Trata-se, para o caso, da História de Portugal da qual são caricaturados alguns episódios exemplares (a vários títulos, como se podia observar nos antigos livros da Instrução Primária). Aliás, o pano de boca dá-nos logo, num fresco de pintura «ingénua», alguns dos sinais dessa História: as caravelas, com a cruz de Cristo; o guerreiro que tem no escudo o galo de Barcelos; o campo de futebol coberto por uma figura de jogador que pode ser o Eusebio; o 1x2, símbolo dos sonhos de muitos; a torturada, com um touro a escorrer sangue; o retrato oval de Salazar; a imagem dos pastorinhos e de N.S.ª de Fátima.

O espectáculo abre com uma carroça em cena (homenagem a Brecht?) de onde saem os actores-narradores-caricaturas da História. Utilizando um narrador (Francisco Nicholson), o espectáculo vai apresentando algumas personagens célebres: D. Tereja que dá à luz um marmanjo com barba e tudo, a quem oferecem uma espada do tamanho do palco (D. Afonso Henriques); Martim Moniz (Henrique Viana), entalado na porta, tal e qual como a Revolução portuguesa; A Rainha Santa que falha lamentavelmente o milagre das rosas (é pão duro o que ela traz no regaço) e chama pelos pobres como quem chama por galinhas. Sem esquecer, Carlota Joaquina, muito máscula, e D. Miguel, muito efeminado.

Não se pense, contudo, que os autores se limitaram a tratar, em tom de galhofa, os acontecimentos de antanho: há um vaivém constante entre o passado e o presente — e essa mudança de registos, essas rupturas permanentes são um dos achados do texto. Vemos assim D. Maria (travesti de Henrique Viana) que é na realidade Salazar gaga; vemos Vasco da Gama que é Vasco Gonçalves (uma boa composição de António Montez), com uma certa crítica às «marés» de certos revo-

lucionários, e à «ferrugem da muralha de aço».

O texto é atravessado por trocadilhos muitas vezes inteligentes e quase sempre originais (e, por ambas as razões, com humor), e o espectáculo é marcado por uma grande liberdade com cenas que inesperadamente rompem o tom, e por um ritmo intenso já que se evitou o processo fácil da cortina (os cenários são constituídos por elementos simples e compostos à maneira de Brecht, onde há o dedo de Mário Alberto). O número sobre a Inquisição, o mais ambicioso do espectáculo, consegue ser bastante equilibrado, o que não é fácil quando se quer «fazer erudito», graças ao excelente trabalho da bailarina (Magda Cardoso) e do coreógrafo (Fernando Lima), ao bom suporte musical, à voz de Fernanda Alves que diz um texto simples e que não choca, e ainda ao conjunto de elementos utilizados (caveiras projectadas na sala, figuras adequadas à actualização da «moral» da história).

A 2.ª parte da revista, retomando o processo tradicional, com números soltos que vivem mais à base da capacidade dos intérpretes: é o caso de Henrique Tavares, no vendedor de livros (excelente sentido de observação o deste actor, e boa exploração dos recursos vocais); é o caso de Maria Tavares (que nesta companhia se consagrou como primeira figura da nossa revista), em Alentejana do Rossio, crítica talvez demasiado fácil dos que trabalham aos que nada fazem: é o caso de Emelinda Duarte, estreia na revista, cuja composição do Estica é um prodígio de observação (apesar da sua excessiva extensão, trata-se de um dos números mais interessantes da revista, embora dos menos espectaculares).

Texto iconoclasta, dirigindo setas bem afiadas e bem apontadas a instituições que se têm por intocáveis (seja a Igreja, seja elementos do M.F.A., sem esquecer o imperialismo internacional, Kissinger, a C.I.A., a social-democracia) — e é esse o segundo aspecto importante dos dois a que nos referimos no início desta crónica: o da contestação, por vezes amarga, de determinados factores da actualidade nacional e internacional. A revista termina com um número sobre o Chile que é, também e evidentemente, um número sobre Portugal, sobre a nossa revolução e os perigos que corre.

E visível no trabalho do Adoque um esforço de elaboração que, normalmente, não é vitalizado neste tipo de espectáculo: quer a nível do texto, quer a nível da encenação, em que se procura criar uma linguagem específica, quer a nível da coreografia, da música (que se pode ouvir, embora não fique no ouvido), e da interpretação, homogenea, com segundos planos de bom nível, sendo de observar as tentativas de um trabalho de variações vocais com interesse.

Com as suas lacunas, os seus defeitos, as suas franquezas, esta revista marca um novo passo em direcção a um caminho que a revista tradicional parece incapaz de atingir, amarrada a esquemas de vedetismo, hoje inaceitáveis.

P.S. — No intervalo, um pequeno grupo de indivíduos, aparentemente com mais fôlego do que milos, acusava a revista de ser um comício, e citava os jornais da tarde (com referência especial ao «Diário de Lisboa») — obrigadinho pela publicidade) — como capazes de elogiar a revista por esse motivo. Acusação injusta: embora defendendo certas ideias revolucionárias, e atacando outras ideias não-revolucionárias, a revista mantém um tom apertado que só os sectários não reconhecerão.

BACH, MOZART, HAYDN E BARTÓK POR DEZ ESCUDOS

O maestro chileno Juan-Pablo Izquierdo, que se estreou em Lisboa com êxito na temporada transacta, volta a apresentar-se entre nós, para dirigir o próximo dos Concertos Populares da Orquestra Gulbenkian, que se realiza na quinta-feira, dia 25, às 18 e 30, no Grande Auditório Gulbenkian.

O programa deste concerto inclui a **Suite n.º 1** de J. S. Bach, o **Concerto para clarinete e orquestra** de Mozart (em que será solista Artur Moreira), a **Sinfonia n.º 92** («Oxford») de Haydn, e as **Danças Romanas** de Béla Bartók.

Nascido em Santiago do Chile, o maestro Juan-Pablo Izquierdo estudou direcção de orquestra com o grande mestre Hermann Scherchen. Em 1966 foi-lhe atribuído o Primeiro Prémio do Concurso Internacional Dimitri Mitropoulos, em Nova Iorque, distinção que lhe valeu um contrato para exercer durante um ano as funções de maestro assistente da Orquestra

tra Filarmónica de Nova Iorque. Juan-Pablo Izquierdo iniciou assim uma carreira internacional que o tem levado a actuar em vários dos mais importantes centros musicais da América e da Europa. Ao longo dos últimos sete anos, tem dirigido, entre outras, as seguintes orquestras: Filarmónica de Varsóvia, Wroclaw e Winnipeg; Sinfónicas de Viena, Buenos Aires e Berlim Oriental; Orquestra da Rádio de Hamburgo, Francfort, Estugarda, Luxemburgo e Budapeste; Orquestra Nacional de Paris e da Beethovenhalle em Bona. Efectuou também uma digressão pela União Soviética.

Este concerto será comentado pelo crítico José Ribeiro da Fonte.

Os bilhetes, ao preço único de dez escudos, encontram-se à venda na Fundação Gulbenkian. É concedido desconto aos sócios da INATEL, Sindicatos e instituições de Previdência.

Prémio espanhol para um touro «Palha»

SALAMANCA (Espanha), — (ANI) — Um touro português com o ferro de «Palha» ganhou o concurso de ganaderias efectuado em Salamanca com os «diestros» Sebastian Palomo «Linares» (silêncio-orelha), Júlio Robles (volta-silêncio) e Paco Alcalde (silêncio-no terceiro de «Palha»), declarado como o mais bravo do curro-asobios).

As restantes cinco reses apresentadas pertenciam a Juan Pedro Domecq, Atanasio

Fernandez, Victorino Martin, Herdeiros de Arranz e Lisardo Sanchez.

«MARIANA PINEDA»

Recomeçou ontem, no Teatro de Bolso da Sociedade Portuguesa de Autores, a carreira da peça «Mariana Pineda», com encenação de Fiama Hasse Pais Brandão e representada pelo Grupo de Teatro Hoje.

Televisão



APRENDER COM FREINET: NÃO SEPARAR A ESCOLA DA VIDA

O Instituto de Tecnologia Educativa entrou, pela televisão, em contacto com cerca de quarenta mil professores primários espalhados por todo o País. Andou bem. Importa organizar circuitos apropriados de contactos individuais — se é verdade que os alunos não podem viver isolados, o mesmo se poderá dizer dos seus mestres, dado que, em muitos casos, o isolamento dos primeiros resulta do isolamento dos segundos. Enquanto essa máquina não existe em pleno (máquina que nada terá a ver com a famigerada engrenagem dos inspectores da *belle* (salvo seja!) *époque*) claro que o ITE não tinha de momento outra alternativa para um contacto acelerado. Para coisas tão úteis como esta pudéssemos nós sempre dizer que serve a Televisão portuguesa.

Simplemente, e ainda mais uma vez, não há bela sem senão. Repare-se que a rubrica foi colocada fora do horário habitual da programação o que, pelo insólito, já lhe retira uma grande parte da audiência. Poderá dizer-se que não havia outra alternativa; aceitamos, com reservas. Nesse caso, justificava-se uma campanha intensiva de informação, o que, lamentavelmente, não foi feito. Por falta de quem, não curo agora de saber. O mais certo, por falta de coordenação de esforços. Mas lá que foi pena, foi.

Ainda haverá quem diga que o programa se dedicava aos professores primários e que esses, muito provavelmente, estariam dentro do segredo. Aqui permitam-me ainda que discorde.

O filme que serviu de centro

de interesse a um projecto colectivo de discussão mostrou-nos (e esse terá sido um dos seus grandes méritos) que não há compartimentos estanques: a escola não pode existir alheia ao tecido social, pois é uma das suas malhas principais. Uma escola não pode existir — não existe — apenas em função do binómio professor-aluno: essa é a sua forma mais visível, mas por detrás dela há a natureza da sociedade que comanda o ensino, as relações sociais específicas de cada região, a inércia da tradição e uma infinidade de factores outros.

De tal modo que a reciclagem dos professores primários passa pela reciclagem dos alunos, pela reciclagem das famílias, pela reciclagem da mentalidade dos habitantes de determinada região. E que todos estes elementos estariam, *tanto como os professores*, interessados na aventura do professor Pascal, em França, nos anos vinte, prova-se com o próprio filme. Daí a necessidade de melhor tratamento da rubrica no horário da televisão e também embalagem televisual mais cuidada: tradução mais correcta do francês e, na impossibilidade de uma dobragem em boas condições, a utilização da legenda, de preferência à voz off tão perturbadora (neste caso) da atenção da audiência.

PROJECTO PARA O FUTURO

Algumas pessoas mais dadas à pedagogia, e coisa e tal, terão achado estranho que, em

1975, ainda se parta para uma tentativa de reciclagem do professorado primário de uma base tão simples como a expressão viva, o desenvolvimento da personalidade individual incluído num projecto colectivo de trabalho, a motivação do esforço, a pedagogia do sentido da responsabilidade, a utilização dos métodos activos, etc., tudo isso, enfim, que sabem e ressam os mais sabidos nas técnicas de Freinet, e nem só.

A verdade, no entanto, é que se alguns professores primários, nestas últimas décadas, se esforçaram por conhecer e aplicar, no seu pequeno raio de acção, um certo espírito dessas técnicas, a verdade é que o ensino oficial da pedagogia (se podemos falar disto em termos de seriedade sem cairmos na mentira ou no ridículo) bem como as condições de prática profissional e de convivência social, apartaram o corpo do professorado, no seu conjunto do conhecimento mínimo das técnicas da escola moderna.

Daí, a utilidade ainda hoje ou, se preferirmos, *principalmente* hoje, de conhecermos as técnicas de Freinet. Certamente essas técnicas, agora, já irão mais adiante das praticadas há quarenta anos. Em Portugal, no entanto, onde tudo está por fazer, este filme, este documentário da *Ecole Buissonnière* irá ter um forte impacto, irá despertar o poder criador, o entusiasmo de muitos e muitos dos nossos professores.

Estão a criar-se no nosso país condições para uma boa utilização das técnicas de Freinet. No meu optimismo não esqueço as classes superlotadas,

a pobreza dos meios, uma possível hostilidade de certas estruturas. Recordo, principalmente, o impulso para a liberdade (para a libertação); a ânsia de conhecer a nossa realidade; o desperar das organizações do poder popular; a possibilidade de contribuir para o desenvolvimento de um projecto social. A correspondência entre as crianças do Norte e do Sul; a troca de excursões e de experiências entre meios tão diferentes como o Minho e o Alentejo — eis o que poderá exercer uma acção decisiva no avanço de um processo revolucionário.

A Revolução não se faz de uma vez para sempre. A Revolução vai-se fazendo — e é nesse *ir fazendo* a Revolução, dia a dia, que melhor estaremos a contribuir para que não a matem. Que o povo a assuma — e a Revolução virá.

Ninguém será tão louco que pense ser possível fazer avançar a Revolução quando os professores ficam para trás. O ITE quando propõe esta discussão aos professores portugueses, não lhes está apenas a propor uma técnica de pedagogia: está a propor-lhe uma técnica de futuro.

A acção do ITE, na Televisão, vai continuar pelo menos por mais duas emissões. Oxalá não se fique por aí. Seria bom que fosse por essas terras fora à procura dos exemplos de «freinets» que existem, quantas vezes sem saberem que são «freinets». E que nos desse conta dessas aventuras através da Televisão.

Da Televisão que, aqui para nós, também precisa de se feinetizar. Urgentemente.

Hoje



Lucien Leuwen

I PROGRAMA

- 18.30 Abertura e Nados e Criados Desiguais
- 19.30 **Telejornal** — 1.ª edição
- 19.35 «Os Robinsons Suíços» — série filmada
- 20.00 **Escrever é Lutar** — Nelson de Matos entrevista o escritor Melo e Castro.
- 20.15 **Vamos Jogar no Totobola** — prognósticos para o 4.º Concurso.
- 20.30 **Telejornal** — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.
- 21.00 «Lucien Leuwen» — série filmada — 1.º episódio — 3.ª parte — com Bruno Garcin, Nicole Jamet, Antonella Lualdi, Jean Martinelli, Jacques Monod e Mary Marquet. Realização de Claude Autant-Lara.
- 21.30 **Temas e Problemas**
- 22.15 **Programa Musical**
- 23.00 **Telejornal** — 3.ª edição
- 23.15 Fecho

II PROGRAMA

- 21.00 Abertura e a série filmada «Os Robinsons Suíços»
- 21.20 **Telejornal** — em diferido a edição das 20 e 30 transmitida no I Programa.
- 21.55 **CONCERTO** Trio para piano, op. 1, n.º 3, de Beethoven
- 22.25 «O Sinal do Dragão» («Kung-Fu») — um episódio com David Carradine.
- 23.20 Fecho

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALO-MECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

MANIFESTAÇÃO DOS "S.U.V."

A comissão directiva apoia inteiramente a manifestação popular que se realiza na 5.ª feira dia 25, pelas 19.30h com concentração no Terreiro do Paço, e exorta todos os Metalúrgicos a tomarem parte, em massa nesta grandiosa manifestação

- Portugal não será o Chile da Europa!
- Reaccionários fora dos quartéis!
- Soldados sempre, sempre ao lado do povo!
- Morte ao ELP e a quem o apolar!

Lisboa, 24 de Setembro de 1975

A COMISSÃO DIRECTIVA

CONCERTO

AMANHÃ, AS 17 H
JARDIM DA ESTRELA
BANDA DA FORÇA AÉREA
Direcção do maestro cap. AURÉLIO PINHO
em colaboração com a
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

AGÊNCIA DE VIAGENS



SBC.COM.
**OREY,
ANTUNES,**
S.A.R.L.

4, Praça Duque da Terceira — LISBOA-2

Tels. { 36 22 66
36 93 46

- LONDRES, 8 maravilhosos dias na velha capital inglesa. Saídas semanais.
- AÇORES e MADEIRA, 8 ou 15 dias. Saídas frequentes.
- ROMA, 8 dias, visitas guiadas. A cidade que não mais esquecerá.
- CURSOS DE INGLÊS EM INGLATERRA, incluem transporte, estadia e aulas.
- CRUZEIROS NO RENO, viagens de sonho.
- FÉRIAS para Inglaterra e Norte de África. Comodidade e rapidez.
- MARROCOS, e sua viagem deste ano
- TURISMO INTERNO
- PASSAPORTES



ADOQUE

(ao Martim Moniz)
Tel. 87 42 80

HOJE NÃO SERVIMOS

**ACIADOS
CARDEAIS**

VAMOS CIAR FORA...

AMANHÃ: Às 20.30
e 22.30 h

DOMINGO: MATINÉE.
Às 16 h

NOITE: Às 20.30 e 22.30 h

(Não acons. men. 18 anos)



A RTP apresenta todas as noites, às 21.30 h., e aos domingos também, às 16 h., a peça de Miguel Franco

«LEGENDA
DO CIDADÃO
MIGUEL LINO»

Desc. às 2.ªs Feiras
Não acons. a menores de 13 anos
Bilheteira Tel. 89 70 17
ABEP — Telef. 32 88 23

DESTAQUES

I PROGRAMA

«Lucien Leuwen» (21.00)

II PROGRAMA

«O Sinal do Dragão» (22.25)

Amãhã

I PROGRAMA

18.30: Abertura e Formação de Professores — um programa do Instituto de Tecnologia; 19.00: **Telejornal** — 1.ª edição; 19.05: Teatro Inglês — um programa do Departamento de Programas Juvenis e Infantis; 19.25: «Smith» — série filmada para jovens; 19.55: TV Palco — programa de Igrejas Caeiro; 20.30: **Telejornal** — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro; 21.05: A Pedrada no Charco; 22.00: Histórias da TV Cubana — «Contigo Pão e Cebola»; 23.30: **Telejornal** — 3.ª edição; 23.45: Fecho.

II PROGRAMA

21.00: Abertura e um episódio da série «Smith»; 21.30: **Telejornal** — em diferido a edição das 20 e 30 transmitido no I Programa; 22.00: «Serviço Especial» — série policial com George Sewell, Roger Rowland e Patrick Mower; 22.45: Sabe Como se Fazem Tapetes de Arraiolos? — apresentação e realização de Ruy Ferrão; 23.30: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

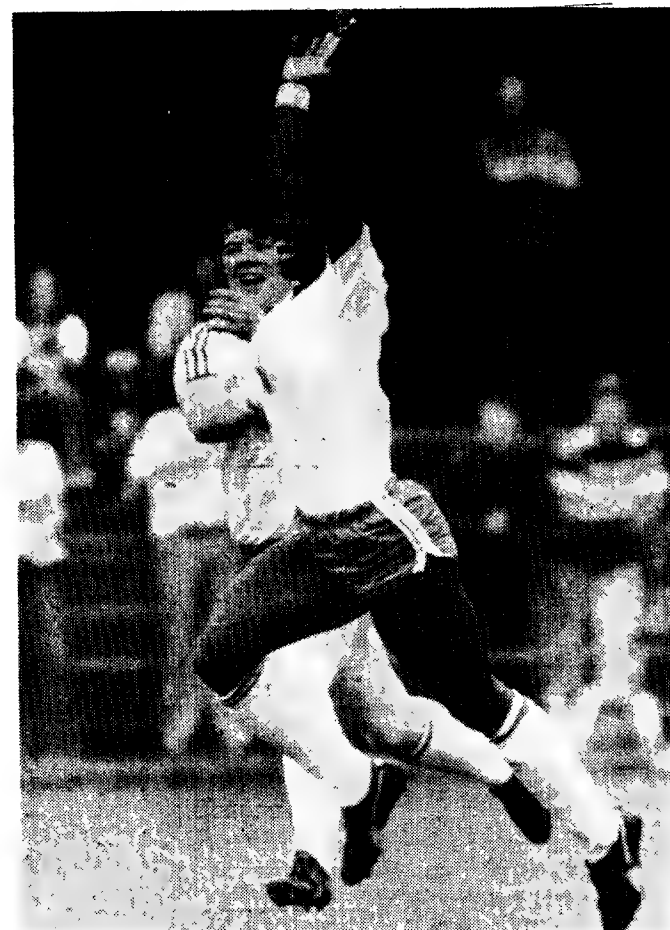
Deslocação e orçamento grátis

Telefs. 72 27 86 - 83 42 71

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

Boletim Boletim Boletim



Acreditando que a pistola de Ali era verdadeira, disse: «Não gosto de ver pessoas a brincar com pistolas... Sei o que as armas podem realmente fazer a uma pessoa quando se começa a brincar com elas».

Interrogado acerca dos seus sentimentos para com Ali, Frazier admitiu francamente: «Tem havido muita animosidade. Mas não sou o género de pessoa para continuar a odiar outra para o resto da sua vida. Quando este homem (Ali) diz coisas erradas... isso não significa que não lhe posso perdoar por isso».

Frazier afirmou abertamente que reduziria Ali às suas proporções no ringue. Mas indicou que iria usar de prudência contra o campeão, que relutantemente admitiu como sendo ainda «verdadeiramente certeiro». «Sabe deslocar-se e bater».

Todavia, «a principal coisa para mim é não facilitar», disse. «Sacrifiquei-me, trabalhando muito duramente. Ele mantém o mesmo padrão e está um pouco mais velho. Eu compreendo Ali e isso não me preocupa».

O que é que Frazier pensava da classificação feita por Ali do seu combate como sendo uma «guerra santa»?

«Penso que ele tem medo», respondeu Frazier. «Ele tem estado a observar-me há dois ou três dias. Ele não tem a certeza sobre o que vai fazer. A maneira como ele me vê a treinar no ginásio... penso que está verdadeiramente preocupado com isso».

ONTEM

O acontecimento mais importante do dia desportivo de ontem foi o contrato que Eusebio estabeleceu com o Red Star.

Assim, a vedeta que foi do seu primeiro clube europeu (o Benfica) e que depois foi para as Américas ganhar dólares à razão de jogos efectuados, está agora num clube da 2.ª divisão francesa. Será o declínio ou tão apenas um reforço para que o clube suba ao primeiro plano do futebol francês?

HOJE

Yazalde, o goleador que esteve ao serviço do Sporting e no princípio desta temporada se transferiu para o Olympique de Marselha, vai receber hoje, em Paris, o prémio que conquistou ao serviço dos leoninos, durante a época finda: trata-se do troféu correspondente ao segundo melhor goleador da Europa.

Todos estarão ainda lembrados da luta que Yazalde protagonizou, nas últimas jornadas do Nacional da 1.ª divisão, no sentido de conseguir repetir a proeza da outra época: ser o melhor chutador deste velho continente; não logrou alcançar essa posição, mas o segundo lugar não lhe fugiu. Daí, hoje mesmo, na capital da Europa, Yazalde ir receber o prémio que conquistou, em cerimónia que não lhe será totalmente estranha.

PORTUGAL

Alterações autorizadas para as próximas jornadas dos nacionais de futebol:

Sábado — I Divisão — Boavista-Atlético, no Bessa às 17 horas.

II Divisão — Riopole-Régua, na Pousada de Saramagos, às 16; Feirense-Paços de Ferreira, no Campo Eng. Vidal Pinheiro, às 16.

III Divisão — Zona D — Casa Pia-Alcochetense, no Estádio Pina Manique, às 16.

Domingo — I Divisão — CUF-Vitória de Guimarães, no Estádio Alfredo da Silva, às 15 horas.

II Divisão — Paredes-Marinense, no Campo Eng. Vidal Pinheiro, às 16.

III Divisão — Zona A — Bragança-Paços de Brandão, no Campo do Centro Especial, em Bragança, às 16; Zona B: União de Coimbra-Anadia, no Estádio Mário Duarte, em Aveiro, às 16.

Consequências da estrondosa derrota na Luz: o treinador Raul de Oliveira foi substituído, no Leixões, por Janos Krotko. Ninguém se lembrou de fazer esta substituição, quando o Leixões conseguiu um empate frente ao Sporting...

AGENDA

Com o fim de contribuir para a solução do problema de Arbitragem nomeadamente durante a época cujo início se aproxima, resolveu a F. P. Raguebi com o apoio da D.G.D., levar a efeito, nas instalações do Centro de Estágio do Estádio Nacional (à Cruz Quebrada), em regime de tempo inteiro, um Curso de Formação e Aperfeiçoamento de Arbitros.

O curso inicia-se às 18 horas do dia 23 de Outubro de 1975 (5.ª feira) e termina às 19 horas do dia 26 de Outubro de 1975 (Domingo).

As despesas de alojamento e alimentação correm por conta desta F.P.R. e da D.G.D.

A inscrição é livre, podendo ser feita individualmente ou através de Núcleos e Clubes, devendo ser comunicada à Federação, em impresso próprio até ao dia 6 de Outubro de 1975.

O número de admitidos não poderá exceder os 40, sendo efectuado um rateio com base nas garantias de aproveitamento e aplicação activa futura de Curso.

Como nota importante, chama-se a atenção para o facto das inscrições neste curso estarem também abertas ao nível do escalão etário Junior.

O curso será integrado por sessões práticas e teóricas, contendo matéria sobre o papel pedagógico do árbitro, psicologia da arbitragem, treino de campo e posição, uniformidade de interpretação das Regras do Jogo, etc.

A MELHOR DO DIA

Indiscutível a melhor do dia vem do Porto e está relacionada com a atitude tomada pelos jogadores da camisola azul e branca do grande clube norte-nordestino por não concordarem com o que dois jornalistas desportivos escreveram nos seus jornais, os jogadores do F.C. do Porto resolveram boicotar o trabalho dos nossos camaradas José Saraiva e Serafim Ferreira.

Isto numa altura em que cada um pode escrever livremente a sua opinião. Veremos se alguns dos jogadores que hoje tomaram esta atitude, não serão, amanhã, os primeiros a pedir àqueles nossos camaradas, a tla "entrevistazinha" que ajudará (ou acelerará) a celebração de novo contrato...

COMENTARIO

A «Equipa», dirigida por Monteiro Poças, mudou de fisionomia: deixou de se mostrar ao jeito de «selecções» para se apresentar como revista de actualidade. O seu número 7, posto recentemente à venda, traz-nos um sumário de acordo

com os objectivos confessados pelos seus responsáveis.

Sabe-se como o público continua a gostar de ler artigos dedicados ao desporto; sabe-se como o público continua a gostar dos comentários e das entrevistas dadas pelos artistas da bola; sabe-se como é difícil fazer conjugar o desejo de oferecer o máximo ao leitor com as possibilidades de concretizar (dentro de um preço acessível) os sonhos dos jornalistas desportivos.

Mesmo assim, «Equipa» mudou de figurino: para melhor; porque, para além do formato, o aspecto interior convida o leitor a experimentar as opiniões do repórter ou do comentador. É por isso que «Equipa» continua; é por isso que «Equipa» não desanima e continua, escolhendo a melhor forma de servir o público amante da actividade desportiva.

O número 7 de «Equipa» está na rua: para ser lida; para ser vista; para ser analisada.

ESTRITAMENTE CONFIDENCIAL



Vitor Gomes (ex-cufista que esta temporada ingressou no Sporting) regressou aos treinos, já refeito da chumbada num pé que se disparou da arma que empunhava quando andava na caça aos passarinhos.

LÁ FORA

François Mas num Porsche Carrera» venceu a Volta à França» em automóvel, que teve a duração de uma semana.

A classificação dos primeiros foi a seguinte: 1.º François Mas, Porsche Carrera, 1:02.04,7; 2.º Bernard Darniche, Lancia Stratos, 1:04.09,6; 3.º Annie-Charlotte Verney, «Porsche Carrera», 1:04.37,8; 4.º Tchine, «Scora», 1:06.46,6 e 5.º Thierry Perrier, «Porsche 911 S», 1:06.57,1.

A selecção amadora brasileira de futebol partiu para a Colômbia onde disputará três «amistosos», que servirão de treino para os Jogos Pan-Americanos que se irão disputar no México.

A estreia do Brasil nestes jogos será contra a Costa Rica, no dia 13 de Outubro, no Estádio Azteca, na Cidade do México, defrontando em seguida Salvador e Nicarágua, respectivamente nos dias 15 e 17.

Entretanto, também a selecção de volei feminino do Brasil está entregue aos treinos preparando-se para a disputa do Campeonato Pan-Americano. Nestes encontros, que se realizam no Estádio do Maracanzinho, intervêm as equipas do Japão, Uruguai e Coreia do Sul. Recorde-se que a equi-

pa japonesa é campeã mundial, título conquistado o ano passado, no México, e que a coreana se classificou em terceiro lugar no mesmo mundial. Estas duas equipas são apontadas como as duas melhores do mundo no momento, e os especialistas acreditam que serão as finalistas de Montreal, no ano que vem.

Também com a mesma intenção a selecção masculina de volei encerrará hoje os seus preparativos, disputando as duas últimas partidas de um torneio particular com a Argentina e Japão.

Os treinos dos atletas também estão a ser feitos com todo o rigor, e estão chegando ao Rio participantes destacados como Maria Luisa Betioli, de São Paulo, recordista sul-americana de salto em altura.

São reduzidas as esperanças da equipa brasileira participante do VII Campeonato Mundial de Basquetebol Feminino, que se inicia hoje, na Colômbia. Para o técnico da equipa Valdir Pagan, um terceiro lugar valerá tanto como se fosse o título: «competir contra uma União Soviética, que é tetracampeã e tem em seu país cerca de 2 milhões de moças praticantes, e contra uma Checoslováquia, vice-campeã do mundo e que também tem um número respeitável de grandes jogadoras, é tarefa que nos parece impossível». A média de idade da equipa brasileira é de 24 anos, com uma estatura de 1,78 metros, considerada baixa. As brasileiras estreiam hoje, com a Itália. O retrospecto dos jogos entre as duas selecções não é favorável ao Brasil. Recentemente, numa excursão pelo interior da Itália, as brasileiras foram derrotadas por 65-54, 74-62 e 64-61. Nesta excursão, as duas melhores jogadoras brasileiras não participaram: Norminha e Nilza, que integram a actual equipa do mundial, segundo Pagan, «se vencermos a Itália, iremos para as finais».

As brasileiras obtiveram o terceiro lugar no mundial de 1971, realizado em São Paulo, enquanto as italianas alcançaram o nono lugar no campeonato de 1967, em Praga. O Brasil pretende uma boa colocação para assegurar uma vaga nos Jogos Olímpicos do Canadá sem participar de eliminatórias.

O VII Campeonato Mundial de Basquetebol Feminino será disputado em três cidades colombianas: Bogotá, Cali e Bucaramanga. As soviéticas são grandes favoritas, iniciando também hoje, com o Canadá, sua escalada para a conquista de um título inédito: pentacampeãs mundiais. Os jogos de hoje, que abrem a competição: GRUPO «A» (Bogotá) — México-Hungria e URSS-Canadá. Grupo «B»: (Cali) Senegal-Coreia do Sul e Brasil-Itália. GRUPO «C»: (Bucaramanga) — Checoslováquia-Austrália e Estados Unidos-Japão.

Esta fase, de classificação, prossegue na quinta-feira, dela não participando a Colômbia, país-sede, que se juntará depois aos dois primeiros colocados de cada chave para a fase final (todos contra todos), que se estenderá do próximo sábado até o dia 3 de Outubro, com os jogos em Cali, e em Bogotá. Paralelamente, realizar-se-á um torneio de consolidação entre as equipas não classificadas).

O Campeonato Mundial de Basquetebol Feminino foi disputado, pela primeira vez, em Santiago do Chile (1953). Apenas URSS (quatro vezes) e Estados Unidos (duas) conseguiram até agora o título mundial da categoria. A principal colocação do Brasil foi o terceiro lugar obtido em São Paulo, em 1971.

EVENTUALMENTE CHOCANTE

Muhammad Ali e Joe Frazier, questionando sobre uma pistola de brinquedo, intensificaram hoje a sua inimizade mútua e aumentaram a perspectiva de uma selvagem «luta sangrenta» quando se defrontarem na próxima semana.

A crescente animosidade entre o campeão mundial de pesos pesados de 33 anos de idade e o candidato ao título, de 31 anos, dias antes do seu combate em 1 de Outubro, quase lançou para segundo plano a declaração de Ali de que tencionava retirar-se após mais um combate.

Ali disse, no seu vestiário, após um treino matinal, que enfrentaria o vencedor de um combate entre o antigo campeão mundial George Foreman e o lutador americano de pesos pesados Ken Norton.

Rejeitando a possibilidade de ser destronado por Frazier, Ali disse que não enfrentaria nem Foreman nem Norton até que estes tivessem lutado os dois.

«Se Norton é tão bom, ele que vença Foreman», afirmou Ali. «Se não vencer Foreman não merece combater comigo».

Referindo-se novamente a Frazier, Ali iniciou uma batalha de palavras e personagens durante o seu treino no ringue perante uma multidão de 3000 pessoas.

Depois de sete assaltos, o campeão imitou o ausente Frazier procurando parodiar o es-

lé feminino». Além disso, Beverly é considerada a primeira profissional feminina de futebol da R.F.A. O chefe da secção de futebol feminino de Bonn fez com ela um contrato que prevê um pequeno prémio por cada gol. Depois deste campeonato, o clube Bonn tem grandes projectos para o futuro: pensa-se (já) em encontros internacionais, tem-se esperanças numa «Taça Europeia» e, talvez mesmo, num campeonato mundial de futebol feminino.

tilo do candidato ao título.

Ali jamais deixou de falar: esquivou-se, abaixou-se, encostou-se às cordas e desafiou os seus adversários de treino a atingi-lo. «Anda Joe Frazier, anda Joe Frazier, anda Joe Frazier», repetia ele continuamente.

«Joe Frazier não tem nada, nada mesmo. Nunca me poderá vencer. Sou o maior lutador de todos os tempos».

Mais tarde, no seu vestiário, Ali falou do seu adversário e do combate da próxima semana:

«É uma guerra santa», declarou. «Isto não é um acontecimento desportivo».

Disse ter conhecimento de que Frazier o odiava. Joe ia «apenas desempenhar um papel» na próxima luta, disse ele pesados. Frazier era «a co-baia», mas «Deus abençoá-lo-á no fim. Ele não faz mal a ninguém. Não consegue ser tão esperto como eu».

Algumas horas depois, Frazier revelou os seus sentimentos para com Ali numa conferência de Imprensa no seu hotel, surpreendendo a audiência ao acusar o campeão de lhe ter apontado uma pistola.

Disse que estava na sua varanda no nono andar, no domingo à noite, quando Ali chegou ao pátio em frente e começou a desafiá-lo e a gritar que queria matar um gorila.

Ali apontou uma pistola de brinquedo contra Frazier e puxou o gatilho quatro ou cinco vezes.

Foi uma ideia do campeão para desconcertar e perturbar o antigo campeão mundial.

Frazier, até aqui decidido a não se deixar vencer pelas manéiras de Ali, não gostou.

TAÇA U.E.F.A.

O SPORTING À PROCURA DOS CAVALEIROS DE MALTA

LA VALLETA, 24 — Agora, já a bola anda a saltitar num terreno mais próprio para a lavoura do que para jogar futebol. E pergunto a mim mesmo: onde estou? Estarei a sonhar que assisto a um encontro de um campeonato regional aí em Portugal, ou estarei efectivamente a assistir a um desafio programado pela U.E.F.A., para um torneio sob os seus auspícios e dotado com um troféu que tem o seu nome?

Santo Deus: como é possível uma equipa vir até aqui, a um campo que é pertença particular, realizar um desafio num terreno tão mau, sujeitando os seus jogadores a toda a sorte

de lesões? Boas razões tinham os malteses em efectuar os dois jogos desta eliminatória em Portugal, onde há campos relvados para todos estes jogos. Mas a senhora U.E.F.A. não quis atender aos pedidos deste clube e teimou na sua realização num pelado que está separado das bancadas por duas (2) filas de arame farpado!

Agora, na hora precisa em que esta edição do «D.L.» sai para a rua, duas equipas (22 jogadores) deitaram tudo a ganhar ou a perder num autêntico jogo de lotaria. Ninguém irá sair magoado deste espectáculo? Então estão de parabéns

Por NEVES DE SOUSA nosso enviado especial

as duas turmas, pois ambas ganharam...

Pouco importa referir, nesta breve crónica enviada de La Valleta para Lisboa, pela única linha telefónica que liga a ilha a Roma, as condições em que o Sporting entra (uma vez mais) numa aventura europeia. E esta é mesmo aventura!

Pouco importará dizer, também, que Fraguito e Manuel Fernandes recuperaram a tempo de alinhar, pelo que Juca faz alinhar, de início, quase o

mesmo «onze» que não terminou a partida no domingo na Tapadinha. Tão pouco valerá a pena acrescentar que a disposição de Juca é incitar os seus profissionais a pontapearem a bola bem lá para a frente, no firme propósito de queimar tempo e guardar para Lisboa o desfecho e resolução da eliminatória.

Valerá a pena referir tudo isto quando o jogo já decorre? Certamente que sim, porque à hora a que telefono estes apon-



Um aspecto da cidade de La Valleta: aqui está o Sporting

tamentos para Lisboa, ainda não se sabe se a empresa proprietária do estádio (?) permite que a Emissora Nacional transmita para Lisboa o relato do encontro.

Mas convirá anunciar (ou lembrar) aos leitores, que cinco jogadores do Sporting já aqui actuaram e já aqui venceram: foi com o Floriana, aqui há uns anos (poucos) e quem voltou a Malta foram Marinho, Tomé, Chico, Nelson e o capitão Damas; venceram então por 4-0. Hoje tudo poderá ser igual, como tudo poderá ser diferente: no jogo de lotaria que vai (está a) ser o encontro, a bola anda na poeira aos saltos, sem rumo certo.

Ontem um passeio e a visita a lugares históricos; e também

a recepção de telegramas de gente amiga que sabe onde a equipa hoje está; logo, depois do jogo (qual jogo?) o jantar dos dirigentes e jornalistas, o adeus até Lisboa.

A ilha tem um sonho: chamar para o seu ventre as grandes empresas multinacionais; daí a ajuda (possível) da U.E.F.A. em chamar a palcos impossíveis equipas que estão habituadas a pisar o verde da relva; para o nome da ilha andar nos jornais, em lembranças de que existe.

O Sporting está aqui à procura de cavaleiros de Malta: que eles não sejam os jogadores deste clube que (por artes ainda ignoradas) viu o seu nome num dos tubos do sorteio de Zurique...



SÁBADO
E
DOMINGO

FINAL EM LISBOA DO I TROFÉU IBÉRICO

Com um português no comando — Mira Amaral — realiza-se no próximo fim-de-semana, nos terrenos anexos ao Estádio Nacional (Hipódromo) o I Pop-Cross Internacional de Lisboa. Esta será a prova final do Troféu Ibérico, o que lhe garante um interesse suplementar tanto para o público como para os pilotos.

Lançado pela Citroën, o Pop-Cross constitui uma democrática e económica forma de praticar desporto automóvel, tornado assim acessível a quase toda a gente, ao mesmo tempo que proporciona ao público um espectáculo excitante com riscos muito reduzidos ou quase nulos.

O I Pop-Cross Internacional de Lisboa é promovido pela Citroën e organizado pelo Clube 100 à Hora, prevendo-se a inscrição de elevado número de concorrentes tanto portugueses como espanhóis.

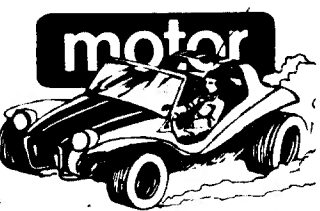
O programa preenche todo o dia de sábado e a tarde de domingo, com a seguinte distribuição: sábado — entrega de documentos aos concorrentes no local da prova (9 horas); início de verificação por ordem numérica (9 e 30); início dos treinos em grupos de 10 carros por ordem numérica (10 e 30); fim dos treinos (12 e 30); eliminatórias (14 e 15); final da 2.ª categoria (17.00); final da 1.ª categoria (17 e 45); final mista (18 e 30). Domingo — eliminatórias (14 e 15); final da 2.ª

categoria (17 e 45); final mista (18 e 30); distribuição de prémios (24.00).

VITÓRIA ABSOLUTA DE MIRA AMARAL EM MADRID

O português Mira Amaral, um nome bastante conhecido dos rallyes, venceu a penúltima prova do Troféu Ibérico, disputada no último fim-de-semana, em Madrid, colocando-se assim à frente da classificação, até agora ocupada pelo espanhol Serra Gimenez. Mira Amaral fez uma extraordinária prova, dominando claramente todos os seus adversários.

Estiveram presentes outros pilotos portugueses entre eles Rufino Fontes, que teve uma actuação espectacular mas desastrosa; Herminio Martins, vítima de uma cambalhota nos treinos e problemas mecânicos na final; Olavo Malveiro (cambalhota e furo), Seara Cardoso e o conhecido piloto de velocidade Domingos Sá Nogueira.



SINDICATO NACIONAL DOS COBRADORES E PROFISSÕES SIMILARES

ELEIÇÕES PARA OS CORPOS GERENTES

Informam-se mais uma vez todos os associados deste Sindicato, que as Eleições para os Corpos Gerentes se realizam na próxima Quinta-Feira, dia 25, decorrendo a votação desde as 9 horas, até às 22 horas.

Mais se informa que haverá mesas de voto na sede do Sindicato, Rua Poço dos Negros, 153-2.º, em Lisboa e na Delegação do Norte, Travessa dos Congregados, 17-1.º, Porta 11, no Porto.

Apesar de só haver uma lista concorrente às eleições, apela-se a todos os associados para uma ampla participação, pois só assim os futuros dirigentes do Sindicato sentirão o apoio necessário para se baterem condignamente na defesa dos interesses dos trabalhadores que o Sindicato representa.

Notas:

1 — Informamos que o apuramento total da votação terá lugar no dia 26, pelas 19 horas, após a chegada dos boletins e da acta comprovativa da votação, na cidade do Porto.

Conta-se com a presença de todos os associados que se interessarem pelo Sindicato e que possam assistir à verificação dos resultados.

2 — Os associados que por qualquer motivo não tenham recebido, ou tenham extraviado os boletins de voto que lhes foram enviados podem adquiri-los nos locais de votação.

— VOTAR É APOIAR

Pe'l'a COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO ELEITORAL

SINDICATO DOS PROFESSORES (ZONA DA GRANDE LISBOA) PLENÁRIO GARANTIA DE TRABALHO

Tendo em conta:

Que algumas medidas preconizadas pelo Sindicato e acentadas pelo MEC para assegurar a continuidade de trabalho a todos os professores não foram concretizadas,

que o processo das colocações no Ensino Secundário e CPES se encontra muito atrasado, o que contribui para a natural insegurança sentida pelos professores não do quadro que vêem o início do ano lectivo a aproximar-se sem garantia de colocação,

que o Dec.-Lei 409/75 relativo ao processo de colocações garante formalmente, no seu preâmbulo, o trabalho a todos os docentes que leccionaram em 74/75.

Tendo em conta também que:

os Executivos do Sindicato se comprometeram em Junho deste ano a mobilizar a classe no sentido de levar por diante os objectivos constantes da proposta da RNE e aceite pelo MEC em 17 de Junho, nomeadamente a defesa intransigente «da garantia de emprego para todos os professores em exercício através dos meios que de acordo com a classe foram considerados correctos».

Que esta questão se reveste de aspectos que devem merecer o empenhamento à partida dos professores de todos os graus e ramos de ensino e com maior urgência,

Que a partir do início desta semana se encontra em actividades escolares a maior parte dos professores que leccionaram em 74/75.

A CDP convoca um Plenário dos professores do ensino oficial Zona da Grande Lisboa, de todos os graus e ensino para Sexta-Feira, dia 26, pelas 21.30 horas, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa.

Ponto único da Ordem de Trabalhos:

MEDIDAS A TOMAR PARA A GARANTIA DE TRABALHO DE TODOS OS PROFESSORES QUE LECCIONARAM EM 74/75.

Assina: A COMISSÃO DIRECTIVA

Geral

Imprensa que reside às ameaças do Poder

Continuação da pág. 11

rassem o corpo de muitas jovens espanholas. Além dessa acusação, a D. G. S. espanhola logo envolveu a questão numa outra, bem mais complexa, para aliar Huertas a dois militantes bascos que horas antes tinham sido presos.

BASTIÕES CONTRA O SILÊNCIO

Todos os jornais ou revistas espanholas que não estejam, hoje, controladas pelo «Movimiento», vivem diariamente a perspectiva de serem encerrados discricionariamente. Mas nem por isso desistem da sua luta, quer atingindo um nível crítico subtil para contornar aspectos da lei antiterrorista ao analisar as questões actuais do seu país, quer recorrendo a outros, Portugal em particular, que quase apresentam como modelo democrático.

O «Movimiento», de que acima falamos, controla hoje trinta e cinco por cento do número total de diários que se editam, enquanto o número de revistas, como no início deixamos perceber, aumentou substancial-

mente. E aumentou para acusar, criticar, propor fórmulas e soluções. «Cambio 16», com todas as insuficiências que lhe queiram assinalar, representa o bastião dessa luta contra o obscurantismo e o silêncio. Por isso as suas continuas multas, a apreensão de edições, o fecho violento.

O relatório de que vimos falando negava, entretanto, que todos os jornais estivessem — e estejam — contra o regime de Franco-Arias Navarro-Falange-«Movimiento». Não era para esses «Pueblo», «Alcazar», «Nuevo Diario» e muitos mais) que preconizava as seguintes medidas, no propósito de amordaçar a sua voz:

a) Face às empresas: manipulá-las a partir da publicidade, aconselhando os industriais e empresários a não anunciar nas revistas consideradas «negativas», intensificando a política de inspecção e controlo.

b) Face aos profissionais: planejar claramente a «compra» de escritores e jornalistas ao mesmo tempo do desenvolvimento da operação controlo das novas publicações e promoções, e reforçar os gabinetes

ministeriais para profissionais anónimos e reservados com funções de «choque» e «contranotícia».

c) Face ao conteúdo informativo: reprimir a «onda crítica», «entupir-la» mediante uma «invasão» de notícias favoráveis ao Governo e às suas medidas, de acordo com uma publicação do «Movimiento» «válida» para os jornais que controla.

NOVE PROCESSOS 37 INTERROGATÓRIOS

Denunciando o carácter «repressivo e amordaçante» do relatório do Ministério da Informação e Turismo, a Junta Democrática de Espanha emitiu um «contra-relatório» fazendo uma análise do processo de luta governamental «contra as vozes corajosas da Imprensa».

Começa por dizer que os órgãos da Informação espanhola sofreram numerosas perseguições como consequência de uma «tomada de posição claramente contrária ao Governo». Assinala, ainda, que a declaração da matéria reservada para o País Basco, agora caduca pela saída da Lei Antiterror-

rista, era a manifestação evidente que o Governo não podia controlar a Imprensa.

Nos últimos meses a D. G. S. espanhola apreendeu 18 publicações, algumas mais de uma vez. Nomes: «Hermano Lobo», «Posible», «El Pápus» e «El Leopardo» entre muitas outras. Trinta e sete jornalistas foram obrigados a prestar declarações perante juizes por presumíveis delitos de Imprensa. Nove foram processados por alegadas infracções às leis vigentes e detidos pelas autoridades, permanecendo muitos deles vários dias presos e, alguns, incommunicáveis.

Luís Apostua foi demitido das funções de comentador político — e da casa — que exercia no Instituto Nacional da Indústria, de que era director, assinando diariamente uma «peça» na sua especialidade no diário «Ya», de Ma-

drid, todos os dias transcrito na rede de jornais provinciais da empresa.

Esta foi a tão esperada «abertura» de Arias Navarro, com a Falange atenta e o «Movimiento» actuante. Enquanto isto, o «Diário de Mallorca» foi assaltado à luz do dia por forças da extrema-direita, pertencentes à «Fuerza Nova» e aos guerrilheiros nazis de «Cristo Rey», sem que as autoridades, presenciando o atentado, intervissem.

Calar a voz da Imprensa corajosa e dos jornalistas honestos foi, nestes últimos três meses, juntamente com a repressão sobre os militantes e povo basco e antifascistas da F. R. A. P., o maior empenho do fascismo e dos governantes espanhóis. O que se passou com José Maria Huertas e o seu jornal, o «Tele Express», é suficientemente elucidativo.

O JAPÃO SEGUE AS CONCEPÇÕES ESTRATÉGICAS DE WASHINGTON

Continuação da pág. 3

e esforçam-se decerto por tornar tão elástica quanto possível a noção de cooperação defensiva ou de operações conjuntas.

Os Estados Unidos prosseguem evidentemente vários objectivos: restabelecer a credibilidade do amparo aos seus aliados asiáticos, dirigir o seu esforço de defesa para a Ásia do Nordeste e traçar nesta região a nova fronteira da sua influência. Que não é tão nova como isso visto a linha de demarcação não ser completamente insular. A Coreia do Sul continua a fazer parte dela, já não com a preocupação de possuir uma testa de ponte continental, ocasionalmente ofensiva, mas com a ideia de

que, segundo a estratégia, Japão e Coreia do Sul formam um bloco. Quanto ao Japão, esqueceu bem depressa a causa principal da sua zanga com Seul, isto é, o rapto, em 1973, em Tóquio, do chefe da oposição democrática na Coreia do Sul, Kim Dal Jong, pelos esbirros sul-coreanos. Cinicamente é o momento que as autoridades de Seul escolheram para julgar o infeliz homem político que, por causa dos seus passados ataques ao presidente Park, está ameaçado com uma condenação que o vai privar de todos os seus direitos civis, e reduzir definitivamente à impotência este corajoso campeão da liberdade.

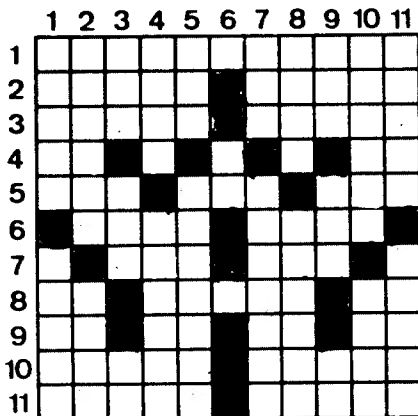
(C.) Le Monde

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 11 193

HORIZONTAIS

- 1 Acarretaremos.
- 2 Fuiioai. Alenta.
- 3 Reuma. Molusco bivalve.
- 4 Artigo definido. Basta.
- 5 Vão. Filtra. Espaço de trinta dias.
- 6 Nome de mulher. Dão pios.
- 7 Prefixo que designa ar. Patrão.
- 8 Distar. Aguço. Cidade da antiga Caldeia.
- 9 Porco. Nota musical. Artigo definido (ant.). Rádio (S. q.).
- 10 Combinar. Cidade do Egipto.
- 11 Peneire. Enganos.



VERTICAIS

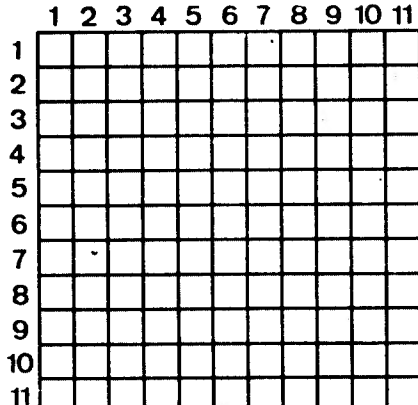
- 1 Irmão de Moisés. Olhas fixamente para.
- 2 Aumenta. Ave semelhante à pomba.
- 3 Amio. Olé. Nota musical (inv.).
- 4 Uma das encarnações de Vixnu, na mitologia hindu. Campos de cereais.
- 5 Irmã da mãe. Cadeia.
- 6 Boro (S. q.). Conjuncção.
- 7 Freguesia do concelho de Penafiel. Mostra-se.
- 8 Apelido. Sacrificar.
- 9 Um milhar. Punhado. Caminhar.
- 10 Esquecem. Berro.
- 11 Carumas. Tribo indígena brasileira.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 7352

HORIZONTAIS

- 1 Nome de um mês. Unem por casamento.
- 2 Plantio de amieiros. Ave trepadora.
- 3 Nome de mulher. Velho.
- 4 Carta de jogar. Estéril. Preposição.
- 5 Passado.
- 6 Farinha para papas (Bras.). Continuo.
- 7 Rã (pop.). Raspa.
- 8 Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Bigorna de ourives.
- 9 Velhice. Agita.
- 10 Germânio (S. q.). Preposição latina que designa movimento. Utensílio doméstico. Prata (S. q.).
- 11 Esmolca. Freguesia do concelho de Guimarães.



VERTICAIS

- 1 Sugar o leite materno. Aliada.
- 2 Estimás. Frâncio (S. q.). Ofereças.
- 3 Zombar. De pequeno comprimento.
- 4 Mascara. Bário (S. q.). Rio de Portugal.
- 5 Fábrica de loiça de barro. Substância filamentososa produzida pela larva de um insecto.
- 6 Idem. Gálio (S. q.).
- 7 Tristes. Estevão.
- 8 Espécie de esquilo lanoso. Caminhar. Botequim.
- 9 Saudável. Virgem e mártir patrona da ilha de Malta.
- 10 Silaba acentuada. Pedras preciosas.
- 11 Fundador do Islamismo. Inunda.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 192

HORIZONTAIS:

- 1 Aquém. Berat.
- 2 Runa. Mato.
- 3 Dai. Aam. Sud.
- 4 Incas. Aparo.
- 5 Adaga. Taras.
- 6 Ar. Ar.
- 7 Ara. Ras.
- 8 Adi. Opa.
- 9 Mera. Umas.
- 10 Puara. Atara.
- 11 Assis. Ba. Ao.

VERTICAIS:

- 1 Ardia. Campa.
- 2 QUANDO. DEUS.
- 3 Unica. Airas.
- 4 Ea. Agar. Ari.
- 5 Asaras. As.
- 6 DA. E.
- 7 Matara. Ab.
- 8 Em. Para. Uta.
- 9 Rasar. Soma.
- 10 Aturar. PARA.
- 11 TODOS. Casão.

Provérbio: QUANDO DEUS DÁ, É PARA TODOS.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7351

HORIZONTAIS:

- 1 Belas. Atira.
- 2 Es. Resto. Ur.
- 3 Itaca. Urdir.
- 4 Ratar. Anona.
- 5 Alara. Raias.
- 6 Aca. Srs.
- 7 Com.
- 8 Rival. Aviar.
- 9 Orara. Sismo.
- 10 Pa. Ar. Ca. Em.
- 11 Asila. Amaia.

VERTICAIS:

- 1 Beira. Tropa.
- 2 Estala. Iras.
- 3 Atacava.
- 4 Arcara. Aral.
- 5 Seara. Clara.
- 6 Co.
- 7 Atuar. Masca.
- 8 Tornas. Viam.
- 9 Doirais.
- 10 Ruinas. Amei.
- 11 Arras. Aroma.



NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 364859/368197
YUKY STREAP-TEASE JAPONESA
CASINO ESTORIL — Jogo autorizado.

Variedades internacionais. T. 26461/26452/26453/26462/264946
HIPOPOTAMO Conjunto Hipopotamo. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384



EMISSORA 1.º Programa
18.00 Música variada
19.00 Informação de trânsito — música variada
20.00 Jornal da noite
21.00 Mini-teatro
21.25 Música portuguesa
22.00 Música variada
22.30 Ambiente, por Afonso Cautela
23.00 Música variada
23.30 Cinema novo, por Maria Cristiana, Damas Nunes e Moreira dos Reis
00.00 Último jornal
00.30 Retrospectiva
01.00 Saída e encerramento dos Regionais e do MF 1 — música na noite
02.00 Música na noite
02.20 Temas de educação

2.º Programa
16.35 Música sinfónica de Beethoven
17.20 Música de câmara
18.00 Música do século XX
19.00 Solos de cravo
19.16 Música sinfónica
20.00 Jornal da noite
21.00 Passagem do MF 2 a Estéreo — música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical
23.25 Música para dois pianos
23.40 Música de bailado
00.45 Canções de Grieg
01.00 Fecho

Programa em FM 2 — 397 m — 755 KHz
20.30 Suite n.º 6, em ré maior, BWV 1012 para violoncelo solo, de Bach
21.00 A ópera em 3 actos «Don Pasquale», de Donizetti
23.05 Solos de piano
23.25 Música de câmara
00.35 Música sinfónica
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE
Emissor de Lisboa — Onda Média, 299,13 m — 10 034 KHz — emissão contínua; Emissor de Miramar (Povo) — Onda Média, 283,6 m — 782 KHz — emissão contínua

Modulação de Frequência
16.04 Programa C.D.C.
18.05 O nosso programa
19.05 Em órbita-1
20.30 Boa noite em FM
22.02 Clube à gô-gô
00.05 Em órbita-2
01.05 Banda sonora Sonipol
02.05 Perspectiva
03.05 Madrugada
06.00 Diário rural
07.03 Hora sete
RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média, 233,2 m — 1286

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.26
OCASO ÀS 19.30
DIA-28 DIA 5 DIA 12 DIA 20

KHz; Modulação de Frequência de Lisboa, 93,2 MHz — emissão contínua
EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA
Rádio Graça
Das 06.00 às 11.00 e das 17.00 às 22.00
Rádio Voz de Lisboa
Das 11.00 às 14.30
Clube Radiofónico de Portugal
Das 14.30 às 17.00
Rádio Peninsular
Das 22.00 às 02.00
Na PRAIA DE MONTE GORDO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no BEIRAL DAS ANDORINHAS

Tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal continental o céu estava limpo excepto na faixa costeira a norte do Cabo Carvoeiro onde estava muito nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

| | |
|-------------|-----|
| PORTO | 13° |
| P. DOURADAS | 14° |
| COIMBRA | 21° |
| PORTALEGRE | 17° |
| LISBOA | 24° |
| FARO | 22° |
| FUNCHAL | 22° |

TEMPERATURAS EXTREMAS

Máxima:

Régua 34°

Mínima:

Montalegre 6,8°

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do Mar 15,7°
Atmosfera 17,2°

MARÉS DE HOJE

| PREIA-MAR | BAIXA-MAR |
|-------------|-------------|
| 5.51 3,8 m | 11.31 1,0 m |
| 18.06 3,7 m | 23.47 1,0 m |

Dia 25

| | |
|-------------|-------------|
| 6.19 3,7 m | 12.06 1,1 m |
| 18.36 3,6 m | |

Dia 26

| | |
|-------------|-------------|
| 6.51 3,5 m | 0.22 1,2 m |
| 19.15 3,4 m | 12.46 1,3 m |

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu limpo temporariamente muito nublado na faixa costeira a norte do Cabo Carvoeiro; vento fraco soprando moderado de Noroeste no Litoral a Oeste a Sul do cabo Mondego.

Anúncios de Serviço

LISBOA

TURNO P-1
ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCANTARA
Proibida, Rua de Alcântara, 15-A (tel. 638589)

ALTO DE SÃO JOÃO
Nova Luz, Rua D. Domingos Jardo, 28-A (à Av. D. Afonso III) (tel. 843439)

ALVALADE
Paris, Rua Reinaldo Ferreira, 5-A/B (ao Pote de Água) (tel. 710131)

ARCO DO CEGO
Palma, Av. Duque D'Ávila, 25/31 (tel. 47088)

AREIRO
Vera Cruz, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (à Av. S. João de Deus) (tel. 724941)

BAIRRO ACTORES
Esperança, 101-B (tel. 722668)

BAIRRO DA ENCARNACÃO
Zira, P. Casas Novas lote 66 (tel. 310172)

BAIXA
Morão, Rua da Assunção, 17 (tel. 321289)

BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 429 (tel. 780027)

CAMPO DE OURIQUE
Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C (tel. 650760)

LUMIAR
Matos Viegas, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (quinta das Mouras) (tel. 794174)

PICHELEIRA
Mariauz, Calçada da Picheleira, 110 (tel. 310172)

PERLA DE FRANÇA

CAMPO DE OURIQUE

Condestável, Rua Coelho da Rocha, 119 (tel. 666206)

CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (tel. 780181)

CASTELO
Ziler, Rua S. Tomé, 54 (tel. 862835)

LAPA
Alb, Rua de Santana à Lapa, 156 (tel. 663562)

LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, lote 12-C (tel. 790704)

SÃO PAULO
Açoreana, Largo Conde Barão, 2 (tel. 661330)

SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Novais, Av. Luis Bivar 11 (tel. 44324)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. C.G. Guerra, 64 (T.212070)

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T.2432034). Toda a noite

OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T.2430090). Até às 22 horas

CARCAVELOS
Central. Toda a noite

PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (T.2471054). Até às 24 horas

ESTORIL
Amorim, Av. 22 horas

ESBORAL
Amorim, Av. 22 horas

CASCAIS
Amorim, Av. 22 horas

SINTRA

Marrazes, (T.2930058) Estefânia

COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCÔCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T.234100)

ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T.204020)

ALMADA
Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T.2760565)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E. Nacional, 178-B (T.2040302)

BARREIRO
Mascarenhas Neto, R. Almeida Garrett, 1 (T.2076454)

COVA DA PIEDADE
Louro

MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239025)

MONTUO
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (T.2310035)

SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (T.2233471)

SETÚBAL
Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz (T.22408); Portugal, R. Camilo Castelo Branco (T.23211)

SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T.2218560)

Cinemas

Cinemas

Cinemas

BERNA

T. 776098 14.00, 16.30, 19, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

o filme de Norman Jewison

JESUS CRISTO SUPERSTAR

39.ª Semana

O mais espectacular filme dos últimos 10 anos

APOLO 70

T. 763319 14.00, 16.30, 18.00, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

BALBURDIA NO OESTE

em 6.ª Semana

Hoje às 24 h.

Grupo D.M. 18 anos

Mont Walsh... um homem difícil de morrer

ROXY

T. 48560 14.00, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

Colorido

PECADOS EM FAMÍLIA

UNIVERSAL

T. 774402

HOMENAGEM EISENSTEIN

As 15 e 21 h — OUTUBRO — 13 anos

As 17 e 23 h — GREVE — 13 anos

As 19h — LINHA GERAL — Para todos

NOVAS CADEIRAS — AR CONDICIONADO (20°)

RESTELO

T. 610375 21.00

Não acons. a menores de 18 anos

O HOMEM DO CLA

EDEN

T. 320769 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15

Grupo C (M. 14 anos)

O INVENCÍVEL

Com Bruce Lee

CALEIDOSCÓPIO

T. 795093 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

ABBOTT COSTELLO E OS MONSTROS

com Bud Abbott e Lon Castello

Um filme de Charles T. Boston

CONDES

T. 322523 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

JÁ EXPERIMENTOU NUMA MALA?

Mireille Darc, Michel Constantin

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15, 21.15

Interd. a menor. 18 anos

5.ª mês — 18.ª semana

As enchentes não param

DECAMERON PROIBIDO

LISBOA/Teatros

ADOQUE
20.30 e 22.30 (18 anos)
«A Cia dos Cardeais»

CAPITÓLIO
21.15 (18 anos)
«Mostra-Me a Tua Piscina»

MARIA MATOS
21.15 (13 anos)
«Legenda do Cidadão Miguel Lino»

ABC
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Pra Trás Mija a Burra»

TEATRO DO BARRIO ALTO
21.15 (13 anos)
«A Noite dos Assassinos»

VARIEDADES
21.15 (13 anos)
«Adeus Valentina»

MONUMENTAL
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Lisboa Acordou»

LISBOA/Cinema

OLIMPIA
21.15 (18 anos)
«Até Para Diabo os Cadáveres»

PARIS
21.00 (13 anos)
«Voluntários à Força»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Sopro no Coração»

JARDIM
21.15 (18 anos)
«A Verdade Daquela Noite»

IDEAL
21.15 (18 anos)
«O Prisioneiro do Diabo»

ESTORIL

Casino
17.00 e 21.15 (18 anos)
«Artigo 22»

CASCAIS

S. José
21.15 (18 anos)
«Butch Cassidy e o Kid»

LINHA DE SINTIA

SINTRA

Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«O Padrinho Manda Matar»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (8 anos)
«Os 4 Malucos Mosqueteiros»

OUTRA BANDA

COVA DA PIEDADE

Sociedade
21.30 (18 anos)
«Vocês Interessam-se Pela Coisa?»

ALMADA

Incrível
21.15 (18 anos)
«A Casa do Pecado»

ALMADA

Academia
21.15 (13 anos)
«Woodstock»

LARANJEIRO

Instrução e Recreio
21.15 (18 anos)
«Onde o Sol Nunca Brilha»

PORTO/Teatros

SA DA BANDEIRA

21.15 (18 anos)
«O Prisioneiro do Diabo»

LARANJEIRO

Instrução e Recreio
21.15 (18 anos)
«Onde o Sol Nunca Brilha»

OLIMPIA

21.15 (18 anos)
«El Cid»

ÁGUIA DE OURO

21.30 (14 anos)
«O Invencível»

REVOLI

21.15 (10 anos)
«A Mania das Grandezas»

S. JOÃO

21.15 (13 anos)
«A Linda Pamela»

COLISEU

21.15 (18 anos)
«Como Caçar um Marido»

ESTÚDIO FOCO

21.15 (10 anos)
«Spártacos»

JÚLIO DINIS

21.15 (14 anos)
«Derrapagem»

BATALHA

21.15 (13 anos)
«Um Por Todos Todos Por Um»

TRINDADE

21.15 (18 anos)
«Contos Imorais»

VALE FORMOSO

21.15 (10 anos)
«Nem Visto nem Achado»

ESTÚDIO

21.15 (18 anos)
«A Rapariga da Bicicleta»

COIMBRÁ

GIL VICENTE

21.15 (18 anos)
«Quem de Uma Esquina»



CONTOS IMORAIS

8.ª Semana

CINEARTE

T. 660446 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

O PREÇO DO SILÊNCIO

ESTÚDIO

T. 555135 15.30, 18.30 e 21.15

Interdito a men. de 18 anos

O PROSTITUTO

Colorido! 4.ª Semana

ESTÓDIO 444

T. 779095 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a men. de 18 anos

CONTOS IMORAIS

Este filme contém cenas event. chocantes 8.ª Semana

EUROPA

T. 661016 15.15, 21.15

Grupo B (10 anos)

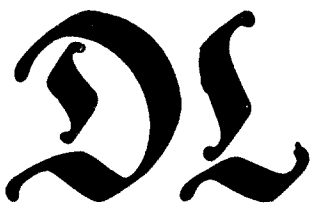
LONGE DA MULTIDÃO

3.ª Semana

MUNDIAL

T. 538121 15.15, 18.15, 21.30

Grupo B (10 anos)



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654311/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
Telef. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DÍBEO TELEF. 12363
LISBOA-PORTUGAL

CAPITÃO DO COPCON CONFESSA DESVIO DE ARMAS

«Já me encontro na clandestinidade.»

Estas são palavras do capitão Fernandes, do Copcon, autor do desvio de mais de 1000 armas recentemente registadas em Beirólas.

Acentuou o capitão (um dos autores do Documento do Copcon) que «as armas foram entregues a trabalhadores revolucionários».

Todas as suas palavras foram radiodifundidas pelo Rádio Clube Português, ontem à noite, e despertaram grande curiosidade nos ouvintes.

Riscos?

Capitão Fernandes: «Não me importa absolutamente nada os riscos que eu possa ter corrido. Importa, sim, saber se o desvio das armas do Exército Português, com destino à vanguarda dos trabalhadores em Portugal, nesta fase do processo, contribuiu ou não para o fazer avançar.»

Afirmou ainda o capitão Fernandes «a necessidade de transformar as FA Portuguesas nas Forças Armadas Revolucionárias Portuguesas».

Referindo-se a Otelio, disse

EM TORRES NOVAS

Efectua-se no domingo, às 15 horas, no ginásio da Escola Polivalente de Torres Novas, a primeira Assembleia Popular de Base do Concelho, que se destina à concretização e institucionalização dos órgãos de poder popular existentes no concelho e que, entre comissões de moradores, comissões de trabalhadores e organizações livres (colectividades, cooperativas, associações de classe, etc.), ascendem já a mais de cento e cinquenta. Na referida assembleia deverá ainda ser aprovado o respectivo estatuto e eleito o Conselho Municipal Popular.

o capitão Fernandes que o general «tem sido atacado por toda a direita, por toda a reacção, quer portuguesa quer internacional, e tem sido por vezes incompreendido ou mal compreendido por determinadas correntes da esquerda».

Entretanto, o Partido Revolucionário do Proletariado-Brigadas Revolucionárias, através de um comunicado, «saúda com admiração o gesto revolucionário do capitão Fernandes, o qual foi capaz de optar pela Revolução num momento decisivo da luta de classes em Portugal».

No mesmo comunicado, «denuncia as atoardas postas a circular nos jornais «Lut», «Lut» Popular» e «Jornal de Notícias» (Porto), as quais, servindo interesses policiais, tentam fazer recair sobre este partido todas as atenções da direita organizada e da repressão, que se tenta organizar.»

Afirma o PRP-BR que as actividades contra-revolucionárias do PS «serão desmascaradas oportunamente» — e tem o MRPP «como bufo das actividades revolucionárias da esquerda». Mais «não faz do que demonstrar o seu papel de aliado da direita, tornando-se cada vez mais fácil de compreender o seu comportamento e as suas largas disponibilidades financeiras».

S.U.V. E MANIFESTAÇÃO GANHAM ADESÕES

«É necessário avançar rapidamente» — diz um texto emitido e posto a circular pela organização SUV. Soldados Unidos Vencerão, num apelo a todos os militares e às organizações populares para que participem na manifestação que amanhã vai realizar-se em Lisboa. «A ofensiva reaccionária já nos toca a todos. Se na Região Militar do Norte e do Centro os comandos tentam por todos os meios «sanear» os militares revolucionários e o regresso aos métodos repressivos, é um facto que também em Lisboa e Évora se tenta restaurar a aplicação do RDM fascista. Veja-se a recente prisão de dois camaradas da EPI só por terem panfletos distribuídos na unidade».

A manifestação marcada para amanhã em Lisboa começa com uma concentração no Terreiro do Paço cerca das 19 e 30. Desconhece-se aonde os manifestantes se dirigem a seguir.

Palavras de ordem. «Reaccionários fora dos quartéis!», «Abaixo o pré de miséria!», «Transportes gratuitos, já!», «Soldados sempre, sempre ao lado do povo!», «Morte ao ELP e a quem o apoiar!», «Operários, camponeses, soldados e marinheiros, autodefesa popular!», «Portugal não será o Chile da Europa!».

A FUR APOIA

«Um dos objectivos tácticos prosseguido pelas forças ao serviço do imperialismo e da social-democracia é o isolamento e neutralização dos sectores revolucionários e progressistas das FA, com a consequente eliminação das estruturas democráticas de solda-

dos e marinheiros e retorno ao exército tradicional, pilar da sociedade burguesa» — diz a FUR, num comunicado ontem emitido a propósito dos SUV e da sua manifestação, que a Frente apoia.

A FUR considera «extremamente importante, fundamental mesmo, para o avanço da revolução e para a derrota daqueles que a ela se opõem, os SUV, que — diz — constituem um primeiro e importante passo no caminho da organização autónoma dos soldados e marinheiros».

Todavia — acrescenta a Frente — «a importância dos SUV não está somente no facto de serem uma prova eloquente da vontade revolucionária dos trabalhadores fardados, mas também no permitirem, de uma forma mais directa e eficaz, a articulação com os diversos órgãos do poder popular existentes nas empresas, bairros e aldeias».

ADESÕES

A manifestação de amanhã está a merecer um número crescente de adesões. Na impossibilidade de as dar a conhecer integralmente, registemos duas: da Comissão Revolucionária Autónoma de Moradores e Ocupantes de Coração de Jesus e de um grupo de militares do QG-RML.

«No momento em que a direita avança, torna-se cada vez mais necessário demarcar bem a linha divisória que separa a burguesia da classe operária e seus aliados» — diz a primeira. Os segundos, reunidos no dia 22, «saúdam o aparecimento dos SUV (organização de unidade e de luta de todos os soldados e militares revolucio-

nários), como única forma de combater eficazmente o avanço da reacção dentro e fora dos quartéis».

MILITARES PRESOS

Continuam detidos no Forte da Trafaria os dois militares da EPI presos na segunda-feira nesta unidade, em Maфра, por terem em seu poder panfletos SUV, razão alegada pelo comandante da Escola, segundo a ordem de serviço desse dia.

Ontem, os órgãos de informação receberam uma nota do CEME onde se lê: «Informa-se que a punição dada pelo comando da Escola Prática de Infantaria (Maфра) a dois militares daquela unidade, dentro das normas disciplinares das Forças Armadas, foi motivada pelo facto de esses militares estarem a fazer propaganda e distribuição de panfletos, dentro do quartel, de uma organização estranha aos órgãos pelos quais se estrutura o MFA ao nível de unidade. A coesão e a disciplina das Forças Armadas são elementos imprescindíveis à sua própria existência e operacionalidade ao serviço de uma revolução verdadeiramente socialista».

Entretanto, militares do RAC, Regimento de Artilharia de Costa, em Oeiras, e da EPAM, Escola Prática de Administração Militar, em Lisboa, reuniram em plenário e aprovaram moções exigindo a libertação imediata dos dois presos, o cabo Pinto e o furriel Figueiredo.

Pensa-se que a libertação imediata destes dois militares dever ser mais uma palavra de ordem para a manifestação SUV que se anuncia para amanhã em Lisboa.

CIDADE MARGINAL

"CARDÍACO" DE MÃOS LIGEIRAS

Leonel da Costa, servente de pedreiro, apresentou-se num consultório médico da Avenida Casal Ribeiro e decorridos alguns minutos já tinha roubado duas carteiras, contendo respectivamente 800 e 5000 escudos. E quando as duas lesadas deram pela sua falta já da Costa, que se apresentara à recepção como doente cardíaco necessitado de tratamento urgente, tinha ido à rua passá-las a dois comparsas, cujo paradeiro e identidade afirma desconhecer.

UMA PENA DE OITO A DEZ ANOS

Utilizando doces e dinheiro, o contínuo Francisco de Sousa, de 65 anos, casado, tentou seduzir uma rapariga de 8 anos, arrastando-a do Jardim de S. Pedro de Alcântara, até às traseiras da Escola Primária da Boa Hora. Avisada o sucedido por pessoa amiga, a mãe da criança, accorrendo ao local, conseguiu ainda impedir a consumação total dos perigosos intentos perseguidos pelo Sousa que agora é passível de uma pena de oito a dez anos de prisão maior.

ASSALTO FRUSTRADO

Cinco jovens armados com três metralhadoras, assaltaram a Caixa de Crédito Popular n.º 4 da Caixa Geral de Depósitos, na Rua Morais Soares, mas a intervenção oportuna do tesoureiro de serviço (ao deitar a mão à máscara do indivíduo que o ameaçava com a arma, pondo-lhe o rosto a descoberto), desarticulou a sua acção, elevando-os a uma fuga precipitada. Um dos assaltantes com sotaque espanhol, na retirada, ainda agrediu com uma coronhada na cabeça, o encarregado do estabelecimento, Francisco Dangué.

A VIÚVA DE NERUDA PRETENDE EXUMÁ-LO

SANTIAGO DO CHILE, 24 (R) — Espera-se que os governantes militares chilenos decidam em breve se o corpo de Pablo Neruda, o poeta laureado com o Prémio Nobel da Literatura que faleceu há dois anos, pode ficar sepultado na sua residência em Isla Negra, segundo revelou hoje Luís Sanchez Latorre, presidente da Associação dos Escritores Chilenos.

Sanchez Latorre disse à Reuter que a viúva de Neruda, Matilde Urrutia, se recusara a trasladar o cadáver do marido do local onde repousa agora no principal cemitério de Santiago do Chile até o poder levar para Isla Negra, na costa perto de Valparaíso.

A PRIMEIRA REUNIÃO DO CONSELHO DE MINISTROS

Na sua primeira reunião plenária, ontem realizada em S. Bento, o Conselho e Ministros do VI Governo Provisório deliberou, entre outros pontos, que os diplomas aprovados pelo V Governo — chefiado por Vasco Gonçalves — e ainda não promulgados serão apreciados pelos novos ministros e pelo Conselho.

A reunião destinava-se, fundamentalmente, à formação de consenso sobre, pelo menos, alguns dos nomes dos secretários de Estado, tendo sido aprovada a indicação de onze secretários que em breve serão nomeados e empossados. Outra decisão deste Conselho de Ministros refere-se à necessidade de reestruturação orgânica de alguns Ministérios e Secretarias de Estado, tendo sido incumbidos os ministros da Comunicação Social, da Educação e Investigação Científica e das Finanças «da elaboração de um anteprojecto de criação de um Ministério da Cultura».

Foi ainda deliberado que Pinheiro de Azevedo tornará público, em breve, um balanço da situação político-económica em que o País se encontra. Uma multidão de jornalistas, nacionais e estrangeiros aglomerou-se em S. Bento para poder recolher pormenores do primeiro Conselho de Ministros do VI Governo.

A reunião demorou cerca de três horas e meia — das 17 às 20.30 — e no final foi distribuído o seguinte comunicado: «1. Reuniu pela primeira vez o plenário do VI Governo Provisório, presidido pelo sr. almirante Pinheiro de Azevedo, com a presença de todos os ministros e do secretário-adjunto da Presidência do Conselho».

A reunião destinava-se, fundamentalmente, à formação de consenso sobre pelo menos alguns dos nomes dos secretários de Estado do VI Governo.

Foi aprovada a indicação a S.Ex.º o Presidente da República, para efeitos de nomeação e posse em data breve dos seguintes elementos:

ca, para efeitos de nomeação e posse em data breve dos seguintes elementos:

Secretário de Estado da Justiça — dr. Armando Bacelar.

Secretário de Estado da Informação — tenente-coronel Luís Ferreira da Cunha.

Secretário de Estado da Habitação e Urbanismo — eng. Eduardo Pereira.

Secretário de Estado de Obras Públicas — tenente-coronel eng. Garcia dos Santos.

Secretário de Estado dos Transportes — eng. António Machado Rodrigues.

Secretário de Estado da Estrutura Agrária — dr. António Bica.

Secretário de Estado do Fomento Agrário — eng. Joaquim da Silva Lourenço.

Secretário de Estado da Administração Pública — dr. Rui Amaral.

Secretário de Estado do Planeamento e Orçamento dr. Vítor Constâncio.

Secretário de Estado do Tesouro — dr. Artur Santos Silva (Filho).

Secretário de Estado das Finanças (que passará a denominar-se **Secretário de Estado dos Investimentos Públicos**) — eng. António de Sousa Gomes.

Continuam as diligências, através de contactos directos do Primeiro-Ministro com os titulares das pastas respectivas, para o preenchimento dos restantes lugares de secretário e subsecretário de Estado.

2. Foi ainda deliberado que cada Ministério, elabore o ponto da situação do respectivo Ministério por forma a habilitar o sr. Primeiro-Ministro

GRANDIOSO FESTIVAL TAURINO

A FAVOR DO HOSPITAL DE S. JOÃO DE DEUS DE MONTE-MOR-O-NOVO

CAVALEIROS

MESTRE BAPTISTA
EMÍDIO PINTO
CORREIA LOPES
MANUEL J. OLIVEIRA
(amador)

ESPADAS

MÁRIO COELHO
RICARDO CHIBANGA
JUANITO MARTINEZ
ANTONIO POEIRA
(novilheiro)

FORCADOS

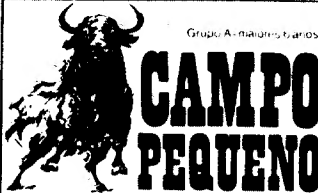
AMADORES DE ALCOCHETE
capitaneados por João Mimos

FORCADOS

AMADORES DE MONTE-MOR-O-NOVO
capitaneados por João Comendas

TOIROS

de Oliveiras & Irmão e Porto Alto



CAMPO PEQUENO
Amanhã, às 22 horas